



## **Relatório de Estágio**

### **Avaliação da competência leitora de leitores principiantes - uma investigação no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Mariana Proença Moucho

#### **Orientadora**

Professora Doutora Teresa Maria Pinto Alves Augusto Duarte Gonçalves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Teresa Maria Pinto Alves Augusto Duarte Gonçalves, Professora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

fevereiro de 2022



## Composição do júri

### Presidente do júri

Professor Doutor António Pereira Pais

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professor Doutor João Paulo Rodrigues Balula

Professor Coordenador da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu (Aguente)

Professora Doutora Teresa Maria Pinto Alves Augusto Duarte Gonçalves

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientadora)



## Dedicatória

*A todos os heróis e heroínas da minha família!  
A todos os que acreditaram em mim e me querem bem!*



## Agradecimentos

Mais uma etapa concluída e com isto surgem os agradecimentos. Em primeiro lugar, quero agradecer à Professora Doutora Teresa Gonçalves, pois desde o primeiro instante pude contar com a sua colaboração, cooperação, profissionalismo e incentivo no decorrer da investigação e respetiva redação do relatório de estágio. Foi com enorme satisfação que acolhi a sua partilha de saberes e as suas valiosas contribuições para a realização de um excelente trabalho.

Também não posso deixar de agradecer à Escola Superior de Educação de Castelo Branco e a todos os docentes, com quem privei, por tudo o que me ensinaram, em especial à Professora Maria Dolores Alveirinho por todas as conversas e partilhas, ao Professor Doutor Paulo Afonso e à Professora Doutora Maria Madalena Leitão. Da mesma forma, agradeço à Professora Maria José Infante e ao Professor António Pais por me terem acompanhado e proporcionado grandiosos saberes sobre as Práticas Pedagógicas.

À educadora cooperante da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e aos meninos da sala 2 por todo o apoio e carinho.

À professora cooperante da Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básica por tudo o que me ensinou e partilhou comigo. Obrigada por ter tornado o meu percurso académico mais rico e especial.

Aos meninos da turma 2AP, que ainda hoje guardo com especial carinho no meu coração.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer aos meus pais e irmão pelo apoio incondicional, amor, carinho e força que me transmitiram ao longo deste percurso académico.

Aos meus avós, tios e primos por todas as conversas e gargalhadas partilhadas.

Ao Edgar, que iniciou comigo este percurso, obrigada.

A Deus e a todos vós, obrigada!



## Resumo

O presente relatório de estágio foi concretizado durante as duas Práticas Supervisionadas em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O capítulo I diz respeito às duas Práticas Supervisionadas, nomeadamente, são caracterizadas as duas Instituições, as salas, o grupo de crianças e a turma; são mencionados e explicados os instrumentos de planificação da educadora e da professora e é apresentada a organização de cada uma das Práticas. Nesta última parte estão presentes as reflexões das semanas de observação e das semanas de implementação, ainda que apenas tenha sido feita uma seleção de cinco semanas de implementação da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar com o objetivo de dar a conhecer as atividades que foram desenvolvidas em cada um dos temas. Respeitante à PES em 1.º Ciclo do Ensino Básico foram apresentadas todas as semanas de implementação devido ao seu reduzido número e por explorarem temas diferentes. Ao longo destas duas Práticas Pedagógicas propusemos atividades de todas as Áreas de Conteúdo e Áreas Curriculares.

A par do trabalho de prática pedagógica nas PES, também foi levada a cabo uma investigação de campo no 2.º ano do 1.º CEB, cujos objetivos gerais foram avaliar a velocidade de leitura, de um grupo de seis alunos de uma amostra de conveniência, de pseudopalavras, a capacidade de lerem palavras regulares encontradas num texto escolhido aleatoriamente, a capacidade de lerem palavras irregulares e, por fim, avaliar a sua capacidade de lerem palavras de um texto apresentadas quase aleatoriamente.

Metodologicamente, esta investigação foi um estudo qualitativo, nomeadamente, um estudo de caso, onde utilizámos como instrumentos de recolha de dados a observação direta participante, as notas de campo, os testes para avaliar a leitura dos sujeitos da amostra e a entrevista semiestruturada, realizada à professora cooperante titular de turma. Os testes para avaliar a velocidade de leitura foram construídos com base em diretivas fornecidas por documentos curriculares e por bibliografia específica, e foram utilizados em seis sessões de intervenção.

A análise dos dados revelou que existia uma forte correlação entre a velocidade de leitura dos alunos da amostra e o mecanismo de leitura que os mesmos privilegiaram, dado que os alunos com bom desempenho em leitura usaram, mais frequentemente, a identificação e os alunos com mau desempenho em leitura usaram, mais frequentemente, a decifração.

**Palavras chave:**

Competência leitora, leitores principiantes, mecanismos de leitura, velocidade de leitura e compreensão de leitura



## **Abstract**

This internship report was carried out during the two Supervised Practices in PreSchool Education (PES) and in the 1st cycle of basic education, as part of the Master's Degree in PreSchool Education and Teaching in the 1st Cycle of Basic Education (1.º CEB).

Chapter I concerns the two Supervised Practices, namely, the two institutions, the rooms, the group of children and the class are characterized; the educator and teacher planning tools are mentioned and explained, and the organization of each Practice is presented. This last part contains the reflections of the observation weeks and the implementation weeks, even though only a selection of five weeks of implementation of the Supervised Practice in Pre-School Education was made in order to show the activities that were developed in each of the themes. Regarding the PES in 1st Cycle of Basic Education, all the weeks of implementation were presented due to their small number and because they explore different themes. Throughout these two Pedagogical Practices we proposed activities from all the Content Areas and Curriculum Areas.

Along with the pedagogical practice work in the PES, a field investigation was also carried out in the 2nd grade of the 1st CEB, whose general objectives were to assess the reading speed, of a group of six students from a convenience sample, of pseudowords, their ability to read regular words found in a randomly chosen text, their ability to read irregular words and, finally, to assess their ability to read words from an almost randomly presented text.

Methodologically, this research was a qualitative study, namely a case study, where we used direct participant observation, field notes, tests to assess the reading speed of the sample subjects, and a semi-structured interview with the cooperating class teacher as data collection tools. The tests to assess reading speed were constructed based on guidelines provided by curriculum documents and specific literature, and were used in six intervention sessions.

Data analysis revealed that there was a strong correlation between the reading speed of the students in the sample and the reading mechanism they favored, since students with good reading performance used identification more often and students with poor reading performance used deciphering more often.

### **Keywords:**

Reading competence, beginning readers, reading mechanisms, reading speed and reading comprehension



## Índice geral

Capítulo I.....	4
Contextualização das Práticas Supervisionadas .....	4
1. A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE).....	5
1.1. Caracterização da Instituição .....	5
1.2. Caracterização da sala.....	7
1.3. Caracterização do grupo de crianças.....	9
1.4. Instrumentos de planificação da educadora .....	10
1.5. Organização da PSEPE.....	12
1.6. Reflexão global da PSEPE .....	31
2. A Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB).....	33
2.1. Caracterização da Instituição .....	34
2.2. Caracterização da sala.....	35
2.3. Caracterização da turma.....	37
2.4. Instrumentos de planificação da professora.....	39
2.5. Organização da PES 1.º CEB.....	41
2.6. Reflexão global da PES 1.º CEB.....	60
Capítulo II.....	63
Enquadramento da problemática investigada .....	63
1. A Leitura.....	64
1.1. Leitores principiantes.....	64
2. Mecanismos de leitura .....	66
3. A relação entre a utilização da via direta com a compreensão leitora e com a velocidade de leitura .....	70
3.1. Avaliação das competências de leitura segundo os documentos do currículo.....	71
Capítulo III.....	77
Metodologia e Plano de Investigação .....	77
1. Questões-problema e objetivos do estudo.....	78
2. Participantes na Investigação.....	79
3. Opções metodológicas .....	80
3.1. Metodologia qualitativa.....	80

3.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	82
3.3. Análises de Dados e Procedimentos Éticos na Investigação.....	86
Capítulo IV.....	89
Apresentação, Análise e Tratamento de Dados .....	89
1. Organização e descrição das sessões de intervenção .....	90
1.1. Primeira sessão.....	91
1.2. Segunda sessão .....	92
1.3. Terceira sessão.....	92
1.4. Quarta sessão .....	93
1.5. Quinta sessão.....	94
1.6. Sexta sessão .....	95
2. Análise e tratamento de dados .....	95
2.1. Dados recolhidos na primeira sessão.....	96
2.2. Dados recolhidos na segunda sessão.....	98
2.3. Dados recolhidos na terceira sessão.....	100
2.4. Dados recolhidos na quarta sessão .....	102
2.5. Dados recolhidos na quinta sessão.....	104
2.6. Dados recolhidos na sexta sessão.....	106
2.7. Análise de conteúdo da entrevista semiestruturada .....	108
2.8. Triangulação dos dados obtidos.....	111
Capítulo V .....	113
Conclusões e reflexão final.....	113
1. Reflexão e principais conclusões da investigação .....	114
Referências Bibliográficas.....	119
Legislação Consultada .....	124



## Índice de figuras

Figura 1 - Entrada do Jardim de Infância.....	5
Figura 2 - Sala de atividades n.º 2.....	7
Figura 3 - Planta da sala de atividades.....	8
Figura 4 - Área de conteúdo.....	10
Figura 5 - Elementos de identificação do mapa mensal.....	10
Figura 6 - Elementos de identificação da planificação semanal.....	11
Figura 7 - Exemplo de um roteiro didático.....	11
Figura 8 - Estratégias.....	12
Figura 9 - Construção do quadrado.....	17
Figura 10 - Desenho nas várias superfícies.....	18
Figura 11 - Dramatização.....	23
Figura 12 - Cantinho da construção.....	31
Figura 13 - Entrada da Escola Básica.....	34
Figura 14 - Entrada do edifício destinado ao 1.º CEB.....	35
Figura 15 - Sala da turma 2AP.....	36
Figura 16 - Planta da sala 2AP.....	36
Figura 17 - Elementos de integração didática da matriz.....	40
Figura 18 - Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem da matriz.....	41
Figura 19 - Sementeira e plantação de couves.....	47
Figura 20 - Sequência com desenhos do aspeto do pessegueiro nas quatro estações do ano.....	47
Figura 21 - Construção de sólidos geométricos.....	50
Figura 22 - Estratégia utilizada por um aluno para se recordar da forma gráfica dos acentos e do til.....	56
Figura 23 - Hora do conto.....	57
Figura 24 - Utilização do relógio de papel.....	57
Figura 25 - Medição da massa e da capacidade através de objetos didáticos e do quotidiano.....	59
Figura 26 - Modelo interativo de leitura.....	68



## Lista de tabelas

Tabela 1 - Organização da PSEPE .....	13
Tabela 2 - Roteiro de atividades da primeira semana de implementação (iniciação).....	14
Tabela 3 - Roteiro de atividades da primeira semana de implementação (continuação).....	15
Tabela 4 - Roteiro de atividades da primeira semana de implementação (continuação).....	15
Tabela 5 - Roteiro de atividades da primeira semana de implementação (continuação).....	16
Tabela 6 - Roteiro de atividades da primeira semana de implementação (conclusão).....	16
Tabela 7 - Roteiro das atividades da terceira semana de implementação (iniciação).....	19
Tabela 8 - Roteiro das atividades da terceira semana de implementação (continuação).....	20
Tabela 9 - Roteiro das atividades da terceira semana de implementação (continuação).....	21
Tabela 10 - Roteiro das atividades da terceira semana de implementação (conclusão).....	21
Tabela 11 - Roteiro das atividades da sexta semana de implementação (iniciação).....	23
Tabela 12 - Roteiro das atividades da sexta semana de implementação (continuação).....	24
Tabela 13 - Roteiro das atividades da sexta semana de implementação (continuação).....	24
Tabela 14 - Roteiro das atividades da sexta semana de implementação (conclusão).....	24
Tabela 15 - Roteiro das atividades da sétima semana de implementação (iniciação).....	26
Tabela 16 - Roteiro das atividades da sétima semana de implementação (continuação).....	27
Tabela 17 - Roteiro das atividades da sétima semana de implementação (conclusão).....	27
Tabela 18 - Roteiro das atividades da nona semana de implementação (iniciação).....	28
Tabela 19 - Roteiro das atividades da nona semana de implementação (continuação).....	29
Tabela 20 - Roteiro das atividades da nona semana de implementação (conclusão).....	30
Tabela 21 - Organização da PES 1.º CEB.....	42
Tabela 22 - Roteiro das atividades da primeira semana de implementação ..	44
Tabela 23 - Roteiro das atividades da segunda semana de implementação ...	46

<b>Tabela 24</b> - Roteiro das atividades da terceira semana de implementação ....	49
<b>Tabela 25</b> - Roteiro das atividades da quarta semana de implementação .....	52
<b>Tabela 26</b> - Roteiro das atividades da quinta semana de implementação.....	55
<b>Tabela 27</b> - Roteiro das atividades da sexta semana de implementação.....	58
<b>Tabela 28</b> - Dados recolhidos na primeira sessão - aluno A.....	96
<b>Tabela 29</b> - Dados recolhidos na segunda sessão - aluno B.....	98
<b>Tabela 30</b> - Dados recolhidos na terceira sessão - aluno C.....	100
<b>Tabela 31</b> - Dados recolhidos na quarta sessão - aluno D.....	102
<b>Tabela 32</b> - Dados recolhidos na quinta sessão - aluno E.....	104
<b>Tabela 33</b> - Dados recolhidos na sexta sessão - aluno F.....	106



## Índice de quadros

Quadro 1 - Horário de funcionamento da Instituição .....	7
Quadro 2 - Rotina das crianças .....	8
Quadro 3 - Atividades extracurriculares com o respetivo número de crianças	9
Quadro 4 - Horário das atividades do 1.º CEB .....	35
Quadro 5 - Horário dos alunos da turma 2AP .....	38
Quadro 6 - Objetivos específicos do ensino da leitura, no 2.º ano.....	73
Quadro 7 - Características da pesquisa qualitativa .....	80
Quadro 8 - Cronograma das sessões de intervenção .....	90



## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Número de crianças por idades .....	9
Gráfico 2 - Número de alunos da turma .....	37
Gráfico 3 - Objetivos específicos alcançados, por aluno .....	115



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

**PES:** Prática de Ensino Supervisionada

**PES1.ºCEB:** Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

**PSEPE:** Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

**CAA:** Centro de Apoio à Aprendizagem

**1.º CEB:** 1.º Ciclo do Ensino Básico

**UD:** Unidade Didática

**SNIPI:** Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

**AAAF:** Atividades de Animação e Apoio às Famílias

**UD:** Unidade Didática

**ESECB:** Escola Superior de Educação de Castelo Branco





## 1. Introdução

O presente relatório de estágio foi desenvolvido no âmbito da obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Este foi elaborado tendo em conta as duas práticas realizadas: a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e a Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES1.ºCEB), sendo que durante esta última foi realizada uma investigação de campo sobre a avaliação da competência leitora.

A investigação é de cariz qualitativo, tratando-se de um estudo de caso e incide na avaliação de competências de leitura em leitores principiantes, em particular sobre a avaliação da velocidade de leitura. Mais concretamente, compreender qual é o mecanismo de leitura que os leitores principiantes usam mais frequentemente, qual é a velocidade de leitura dos alunos da amostra e se existe ou não correlação entre a velocidade e o mecanismo de leitura usado.

Consideramos esta temática fundamental, pois é nesta etapa que os alunos iniciam a aquisição da leitura e da escrita e é importante perceber a relação entre a velocidade e o mecanismo de leitura usado.

Como refere Sim-Sim (2009 p.8):

“Ensinar a decifrar é um processo crucial na educação básica de qualquer sistema de ensino. As últimas décadas têm sido férteis na produção de investigação sobre como se aprende a ler, quais os mecanismos cognitivos, linguísticos e, até mesmo emocionais, envolvidos na aprendizagem da decifração de um código escrito”.

Este relatório de estágio está dividido em cinco capítulos. No capítulo I – Contextualização das Práticas Supervisionadas, é feita uma descrição detalhada das práticas supervisionadas, nomeadamente é realizada uma caracterização de ambas as instituições, assim como das salas e do grupo de crianças e alunos com quem desenvolvemos a prática. Também são especificados os instrumentos de planificação de cada um dos momentos de prática. Por último são apresentadas as reflexões, tanto das semanas de observação, como das semanas de implementação. Decidimos apresentar apenas cinco semanas de implementação da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar para dar a conhecer as atividades que foram desenvolvidas em cada um dos temas. No que diz respeito à Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico foram apresentadas todas as semanas de implementação devido ao seu reduzido número e por conterem temas diferentes.

O segundo capítulo – Capítulo II- refere-se ao Enquadramento Teórico, no qual é mencionada a revisão da literatura sobre a leitura, os mecanismos de leitura e sobre a relação entre a utilização da via direta com a compreensão leitora e com a velocidade de leitura.

No terceiro capítulo – Metodologia e Plano de Investigação é apresentada a temática da investigação e os seus objetivos, ou seja, as opções metodológicas usadas na realização da investigação, o tipo de estudo e a sua descrição e ainda os instrumentos e os procedimentos usados, bem como, a caracterização dos participantes do estudo.

O capítulo IV – Apresentação, Análise e Tratamento de Dados visa a organização e descrição das sessões de intervenção, assim como a análise e tratamento de dados recolhidos das sessões de intervenção, da observação direta e notas de campo e da entrevista.

No último capítulo – Conclusões e Reflexão Final são apresentadas as principais conclusões da investigação. Também são enumeradas as limitações sentidas e sugestões para futuras investigações com o mesmo tema.

No final, apresentamos as referências bibliográficas e a legislação consultada e em apêndice juntam-se exemplos de materiais pedagógicos utilizados no decorrer das práticas e outros materiais considerados mais relevantes.

Para ilustrar a necessidade de desenvolver e avaliar a competência leitora nos alunos, terminamos com a transcrição do primeiro parágrafo do prefácio de Inês Sim-Sim, em Viana e Teixeira (2002, p. 5):

“Lemos de muitas formas, através de diversos meios e com finalidades diferentes. Lemos sinais de aviso, de antecipação e de cumplicidade, (...) lemos a nossa própria escrita e o que os outros escreveram... Contudo em qualquer forma de leitura a centralidade está no leitor e na sua capacidade de decifrar e de aprender o significado do que lê. O leitor é, portanto, a peça basilar da leitura”.



# **Capítulo I**

## **Contextualização das Práticas Supervisionadas**

Na esfera do ciclo de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foram realizadas duas Práticas de Ensino Supervisionadas.

Começamos por caracterizar o contexto da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE), seguindo-se a caracterização da Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB).

Devemos referir que, apesar de a investigação desenvolvida e relatada neste relatório ter ocorrido durante a PES 1.º CEB, serão caracterizados os dois contextos da PES, uma vez que consideramos que a caracterização do meio envolvente às instituições é de grande importância.

## **1. A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE)**

A PSEPE realizou-se num Jardim de Infância na cidade de Castelo Branco, entre outubro (20) de 2020 e janeiro (29) de 2021, com crianças de várias idades (grupo heterogéneo), nomeadamente entre os 3 e os 6 anos.

A Prática foi executada em dois momentos distintos, mas complementares entre si. O primeiro período foi de observação e de adaptação ao grupo, à educadora cooperante, aos assistentes operacionais e à Instituição num todo. Numa segunda fase decorreu o período de planificação e execução individual, junto das crianças que frequentavam a sala n.º 2.

### **1.1. Caracterização da Instituição**

Este Jardim de Infância (figura 1) situa-se no concelho e distrito de Castelo Branco.



**Figura 1** - Entrada do Jardim de Infância

O dito Jardim de Infância tinha uma área total de  $1130m^2$  distribuídos por um piso térreo, tal como indica o ponto nove do Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto.

A instituição tinha uma estrutura moderna, existia muita luz natural e tinha somente um piso, o que facilitava o acesso. Era constituída por cinco salas de atividades com acesso ao recreio exterior, sala polivalente, salas de apoio educativo, arquivo e gabinete da coordenadora/sala de reuniões, ginásio, cozinha, refeitório,

casa de banho de crianças, sala de arrumação, casas de banho de adultos, corredor e *hall* de entrada.

O espaço exterior destinava-se à realização de atividades coletivas e encontrava-se equipado com material de lazer, como, escorregas e mesa de piquenique. Tinha ainda árvores de várias espécies e um espaço com areia. A existência deste espaço, assim como todo o equipamento, dava resposta às necessidades de descoberta, exploração, criatividade, movimento, descontração e segurança das crianças.

As cinco salas encontravam-se seguidas umas às outras e estavam identificadas numericamente.

Todas as salas tinham janelas amplas que davam acesso ao exterior, estavam equipadas com estores para permitir a proteção solar e o escurecimento parcial/total, o piso era antiderrapante, as mesas e as cadeiras eram adequadas ao tamanho das crianças e o lavatório só podia ser utilizado pelos adultos.

Em relação ao material pedagógico-didático e audiovisual existiam, em todas as salas, diversos jogos (regras, construção, manipulação/coordenação motora, encaixe, puzzles, dominós, classificação lógica e triagem, entre outros). Existia também outro espaço destinado à leitura, onde havia vários livros de diferentes tipos e temas. Em relação ao mobiliário, existiam cadeiras e mesas em todas as salas, adequadas às faixas etárias das crianças.

Na sala da direção havia armários que se destinavam a guardar os documentos relativos à Instituição e uma mesa redonda com cadeiras. Nesta divisão era o local onde as educadoras se reuniam com a coordenadora e faziam o atendimento aos encarregados de educação.

O ginásio era um espaço amplo, com bastante luz natural e com acesso ao espaço exterior. Encontrava-se equipado com vários materiais que permitiam as atividades motoras. Era neste espaço que decorriam a Expressão Motora e também onde as crianças brincavam quando o tempo atmosférico não permitia a ida ao exterior.

O refeitório, que tinha acesso à cozinha, era amplo e luminoso, contendo mesas e cadeiras adequadas às crianças. Este espaço estava equipado com uma televisão, pois também funcionava como sala de acolhimento.

As instalações sanitárias estavam divididas em duas partes distintas de acordo com o sexo das crianças. Em ambos os lados, as sanitas estavam separadas por uma parede. Também existia um fraldário e um chuveiro.

Atendendo ao Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto, esta Instituição apresentava todas as condições, tanto a nível da composição das salas como em todo o espaço, descritas no ponto dez e quatorze e o horário de funcionamento da Instituição era o que se apresenta na tabela seguinte.

## Horário de funcionamento da Instituição

**Quadro 1** - Horário de funcionamento da Instituição

07h40 – 09h00	Prolongamento de Horário da manhã
09h00 – 09h30	Entrada
09h30 – 12h00	Horário Letivo
12h00 – 13h30	Almoço
13h30 – 15h30	Horário Letivo
15h30 – 18h30	Prolongamento de Horário da tarde

### 1.2. Caracterização da sala

A sala n.º 2 possuía uma boa ventilação, uma boa luminosidade natural e artificial.

À entrada da mesma existiam cabides identificados com o nome de cada criança para que fossem pendurados os seus pertences, também existia a identificação do número da sala e uma lista com o nome das crianças que constituíam o grupo.

De acordo com o Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto a sala n.º 2 reunia todas as condições físicas ideais, como pode ser observado na figura 2.



**Figura 2** - Sala de atividades n.º 2

Relativamente ao mobiliário disponibilizado, a sala de atividades dispunha de armários de fácil acesso, onde eram guardados os jogos e materiais de artes plásticas. Para além dos armários, havia uma mesa de trabalho para cada grupo de crianças da mesma idade, ou seja, uma mesa com cadeiras adaptadas para a estatura do grupo de crianças dos 3 anos, dos 4 anos e dos 5 anos. Também existia um armário e uma secretária destinados à educadora de infância.

No que concerne a organização das atividades diárias, o plano de trabalho respeitava um conjunto de rotinas (quadro 2), variando diariamente as atividades do plano semanal. Além da participação nas atividades orientadas pela educadora, as crianças também podiam brincar livremente nos chamados *cantinhos* (espaços temáticos de brincadeira), nomeadamente no cantinho da leitura, das bonecas, da casinha de bonecas, da quinta e da garagem (figura 3).

**Quadro 2 - Rotina das crianças**

09h00 – 09h30	Receção na sala/exploração livre da sala
09h30	Reunião do grupo no tapete
09h30 – 11h30	Desenvolvimento do plano de atividades
11h30 – 11h45	Avaliação em grupo e momento de higiene
11h45 – 13h30	Almoço
13h30 – 13h45	Receção na sala/tapete
13h45 – 14h45	Desenvolvimento do plano de atividades
14h45 – 15h00	Organização e arrumação da sala e momento de higiene
15h00 – 15h30	Lanche
15h30	Saída

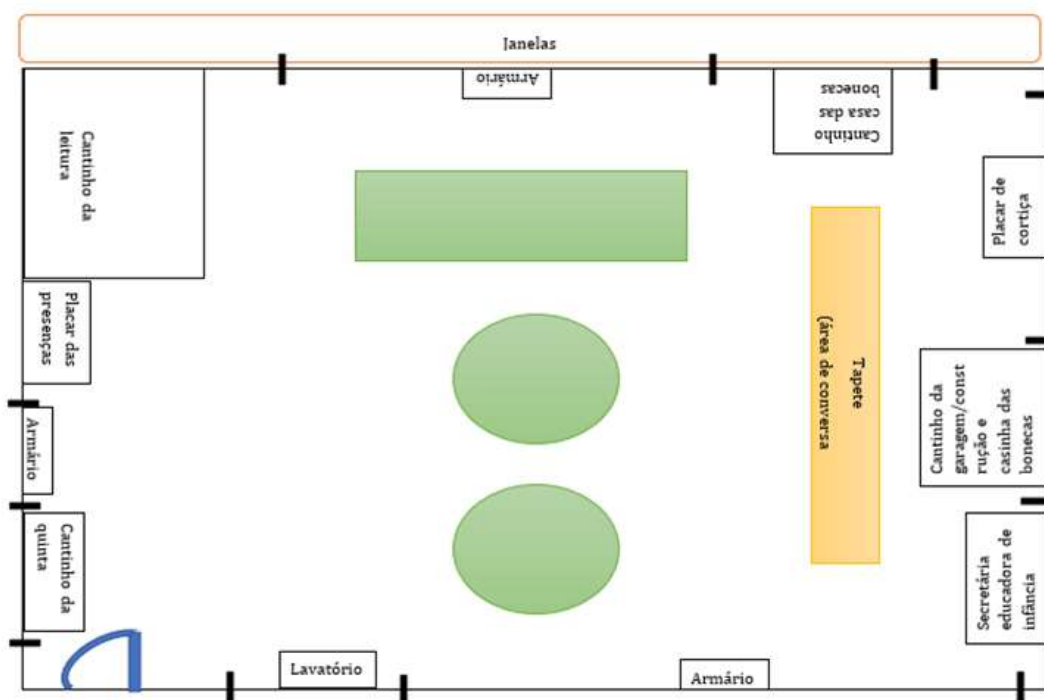


Figura 3 - Planta da sala de atividades

### 1.3. Caracterização do grupo de crianças

A sala n.º 2 integrava um grupo heterogéneo de 25 crianças, de entre as quais 14 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. As suas idades estavam compreendidas entre os 3 e os 5 anos, havendo quatro crianças com 3 anos, onze com 4 anos e dez com 5 anos, assim como fica patente no gráfico 1.

#### Número de crianças por idades

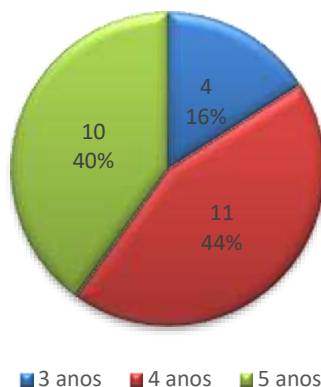


Gráfico 1 - Número de crianças por idades

Duas crianças do grupo tinham necessidades especiais e eram apoiadas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). No entanto, existiam outras duas crianças, não acompanhadas pelo SNIPI, que apresentavam dificuldades de linguagem, de atenção e de concentração.

Em relação às Atividades de Animação e Apoio às Famílias (AAAF), quatro crianças frequentavam ambos os prolongamentos, cinco só o da manhã e onze só o da tarde.

O quadro 3 mostra a distribuição das crianças pelas diferentes atividades extracurriculares.

Quadro 3 - Atividades extracurriculares com o respetivo número de crianças

Atividades extracurriculares	Educação física	Educação musical	Judo	Inglês	Dança criativa
Número de crianças	13	13	6	3	10

Relativamente ao envolvimento das crianças nas atividades, regra geral, estas eram mais autónomas e estavam mais concentradas, enérgicas e envolvidas no período da manhã, sendo o da tarde mais curto e menos produtivo.

A relação das crianças entre si e com os adultos intervenientes no contexto era bastante positiva. As crianças eram curiosas e sociáveis (embora restritas ao convívio

com os indivíduos na bolha 1, que incluía duas salas), demonstravam satisfação em conviver e brincar com outras crianças e havia uma constante interação adulto/criança, num ambiente de afeto e companheirismo.

No que diz respeito às características dos agregados familiares das crianças, na grande maioria eram agregados familiares nucleares, constituídos, regra geral, por quatro ou mais elementos, com adultos com habilitações literárias de nível superior (licenciatura, bacharelato, mestrado e doutoramento).

#### 1.4. Instrumentos de planificação da educadora

É de salientar que cada Instituição e educador estagiário tinham liberdade para adotar um modelo de matriz de planificação didática, no entanto a Professora Supervisora da Escola Superior de Educação de Castelo Branco disponibilizou-nos um exemplo, que, no nosso caso, adaptámos.

Durante a PSEPE, seguimos dois modelos de matriz de planificação didática, um mapa mensal e outro semanal, que por sua vez incluía a planificação diária. O mapa mensal tinha como função organizar as semanas de trabalho, fazendo corresponder os conteúdos e as aprendizagens a promover de cada área de conteúdo aos dias do respetivo mês (figuras 4 e 5).

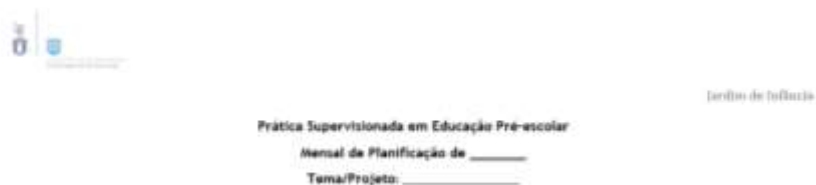


Figura 4 - Elementos de identificação do mapa mensal

#### Área de Formação Pessoal e Social

Conteúdos	Aprendizagens a promover	Semanas
Construção da identidade e da autoestima	Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.	De _ a _ De _ a _ De _ a _ De _ a _
	Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.	De _ a _ De _ a _ De _ a _ De _ a _
Independência e autonomia	Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.	De _ a _ De _ a _ De _ a _ De _ a _

Figura 5 - Área de conteúdo

A planificação semanal tinha como objetivo organizar as atividades e os materiais para cada dia da semana (figura 6).



Figura 4 - Elementos de identificação da planificação semanal

Seguidamente, era apresentado o roteiro diário de atividades. Neste estavam expressos para cada dia da semana, em formato de tabela, a área de conteúdo, os conteúdos e as aprendizagens a promover, as atividades e os materiais (figura 7) e as estratégias a colocar em prática (figura 8).

#### Roteiro diário de atividades

Atividades do dia 25 de janeiro de 2021	
Área de conteúdo, conteúdos e aprendizagens a promover	Atividades e materiais
⇒ Área do conhecimento do mundo <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem às ciências - <b>conhecimento do mundo social</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida</li> </ul> </li> <li>• Abordagem às ciências - <b>conhecimento do mundo físico e natural</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no mundo físico e natural</li> </ul> </li> </ul> ⇒ Área da expressão e comunicação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - <b>comunicação oral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender mensagens orais e usar a linguagem oral decorrente da interação diária</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades da rotina da manhã (conversa inicial, indicação do chefe do dia, preenchimento do placar de presenças, leitura do dia, do mês e do ano e registo do tempo atmosférico)</li> </ul>

Figura 5 - Exemplo de um roteiro didático

O lado esquerdo da tabela dizia respeito às Áreas de Conteúdo - Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e a Área do Conhecimento do Mundo - aos seus domínios e subdomínios, assim como aos conteúdos e às aprendizagens a promover. Esta secção era preenchida com base nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

No lado direito da tabela era escrito o nome da atividade a desenvolver e os materiais que iriam ser necessários.

**Estratégias:**  
Com as crianças sentadas no tapete será iniciada uma conversa sobre os seus interesses (*ativação do conhecimento prévio*).  
Posteriormente, serão realizadas as atividades referentes à rotina diária, como a indicação do chefe do dia, o preenchimento do placar de presenças e a leitura do dia, do mês e do ano (*leitura - reconhecimento automático de palavras*).  
Concluído o preenchimento do placar de presenças, em grupo, as crianças contarão o número de meninos e de meninas que estão presentes.  
Em seguida, o chefe do dia preencherá um gráfico de pontos tendo em conta o tempo atmosférico que fará sentir no dia.  
Estas atividades terão uma duração de aproximadamente 25 minutos.

Narração da história "A gotinha Ping Ping" através de um teatro de sombras e conversa sobre a história ouvida e exploração do teatro por parte das crianças  
- Organização: a leitura da história será feita com todas as crianças sentadas no tapete e com recurso a fantoches.  
Durante a narração da história, será referido que os Reis trazem uma capa, porque o inverno chegou e têm que se proteger do frio.  
- Objetivo: promover o saber ouvir e a compreensão do texto.  
- Duração: aproximadamente 10 minutos.  
Terminada a leitura da história, será mantido um diálogo (*ativação do conhecimento sobre a história*). Para tal irei colocar algumas questões, como:  
- A história é sobre o que?  
- Quem são as personagens da história?  
- Como é que a história começou?  
- Como é que a história termina?  
Em seguida, as crianças poderão explorar as silhuetas das personagens e recontar a história.

Figura 6 - Estratégias

Nesta componente eram descritas com rigor e detalhe todas as atividades a executar, bem como, a forma como as crianças seriam dispostas no espaço (organização), a função da educadora, o objetivo da atividade e a duração.

Uma vez que estávamos perante um grupo heterogéneo era nas estratégias que teriam que estar explícitas as adaptações para cada idade.

No apêndice I podemos observar um exemplo de um mapa mensal e de uma planificação semanal/roteiro diário da PSEPE.

### 1.5. Organização da PSEPE

A PSEPE decorreu durante doze semanas, iniciando-se a 20 de outubro de 2020 e terminando a 29 de janeiro de 2021. As três primeiras semanas foram dedicadas à observação, à adaptação e à caracterização do contexto educativo e nas restantes nove semanas foram implementadas atividades, individualmente.

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar realizou-se de segunda a sexta-feira, excetuando os dias de aulas presenciais na Escola Superior de Educação. O período do dia destinado à PSEPE compreendia-se entre as 09h00 e as 15h30, com uma pausa para almoço entre as 12h30 e as 13h30. As reuniões com a Educadora Cooperante ocorriam todos os dias da semana das 12h00 às 12h30 e tinham como propósito refletir sobre o nosso desempenho, reunir materiais e discutir as propostas de atividades para a semana seguinte. Os temas integradores de todas as semanas foram indicados pela Educadora Cooperante.

Antes da descrição pormenorizada do trabalho desenvolvido no âmbito da PSEPE, consideramos importante destacar o apoio e auxílio prestados pela equipa de supervisão na planificação e na construção/organização dos materiais, no âmbito do Português, Professor António Pais, da Matemática, Professora Fátima Regina, das Ciências, Professora Dolores Alveirinho e da Expressão Artística e Físico-Motora,

Professora Madalena Leitão. Também foi de uma enorme relevância o apoio e auxílio da professora supervisora, Professora Maria José Infante e da Educadora Cooperante.

Na tabela 1 é apresentada a organização das semanas desta PSEPE.

**Tabela 1** - Organização da PSEPE

Semanas da PSEPE	Tipologia	Tema
20 a 22 de outubro de 2020	Fase de observação, adaptação e realização da caracterização do contexto educativo	
26 a 29 de outubro de 2020		
2 a 5 de novembro de 2020		
9 a 13 de novembro de 2020	Fase de Implementação/trabalho individual	Eu e a COVID-19
16 a 19 de novembro de 2020		
23 a 27 de novembro de 2020		
2 a 3 de dezembro de 2020		Decorações de Natal – Natal com COVID-19
9 a 11 de dezembro de 2020		Natal em família
14 a 17 de dezembro de 2020		Manifestações da Natureza no Inverno
5 a 7 de janeiro de 2021		Introdução de um novo cantinho na sala
11 a 14 de janeiro de 2021		Manifestações da Natureza no Inverno
19 a 21 de janeiro de 2021		
25 a 29 de janeiro de 2021		

### 1.5.1. Fase de Observação

Como já foi referido anteriormente as três primeiras semanas de PSEPE destinaram-se à observação, adaptação e realização da caracterização do contexto educativo, por isso, foi-nos dado tempo e espaço para observarmos o comportamento e a rotina das crianças, o modo de funcionamento da Instituição e os instrumentos, métodos e materiais que a Educadora Cooperante utilizou em determinadas circunstâncias.

Este período tem imensas vantagens para o/a educador/a estagiário/a, sendo que uma delas é proporcionar reflexão sobre o trabalho que está a ser desenvolvido na sala pelo/a Cooperante. Para além deste aspeto, esta fase de observação foi também crucial para identificarmos os temas que estavam a ser e que iriam ser dinamizados na Instituição, para que o trabalho posterior, na fase de implementação, fizesse jus àquele que foi realizado até então.

### 1.5.2. Fase de Implementação

Apresentamos, de seguida, uma síntese das atividades realizadas, bem como da reflexão semanal.

As primeiras atividades de cada dia dizem respeito à rotina diária, como a conversa inicial, a indicação do chefe do dia, o preenchimento do placar de presenças e a leitura da data. Também antes da saída para o almoço e no final do dia, havia sempre um tempo destinado às atividades livres e brincadeira nos cantinhos da sala.

**Tabela 2** - Roteiro de atividades da primeira semana de implementação (iniciação)

<b>Semana de 9 a 13 de novembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
9/11/2020	Visionamento de um vídeo sobre as regras de higiene do combate ao vírus SARS-CoV-2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas no tapete;</li> <li>- Diálogo estagiária/criança;</li> <li>- Uso de computador;</li> <li>- Lançamento de questões sobre o vídeo.</li> </ul>
	Realização de uma atividade experimental sobre a necessidade de higienizar corretamente as mãos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas nas cadeiras da mesa de trabalho, em grande grupo;</li> <li>- Explicação da postura a adotar durante a atividade;</li> <li>- Exploração do roteiro experimental.</li> </ul>
	Realização de um desenho sobre a atividade experimental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas nas cadeiras da mesa de trabalho;</li> <li>- Discussão das conclusões da atividade experimental;</li> <li>- Realização de um desenho sobre o que observaram na experiência.</li> </ul>

**Tabela 3** - Roteiro de atividades da primeira semana de implementação (continuação)

<b>Semana de 9 a 13 de novembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
10/11/2020	Realização de um jogo sobre o vídeo visto no dia anterior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas no tapete;</li> <li>- Diálogo estagiária/criança para recordar o vídeo visto no dia anterior;</li> <li>- Apresentação de um placar com perguntas sobre o vídeo;</li> <li>- Registo das respostas dadas pelas crianças.</li> </ul>
	Construção de uma máscara em tecido	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sob orientação da estagiária e usando os materiais previamente preparados, cada criança construiu a sua máscara;</li> <li>- As crianças tinham à disposição os modelos em tecido já recortados, fios e canetas de feltro para decorarem a máscara a gosto;</li> <li>- As crianças foram auxiliadas na colocação do fio na máscara.</li> </ul>

**Tabela 4** - Roteiro de atividades da primeira semana de implementação (continuação)

<b>Semana de 9 a 13 de novembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
11/11/2020	Audição da canção “Cada um no seu quadrado”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas no tapete;</li> <li>- Diálogo estagiária/criança para recordar o vídeo visto no dia 9;</li> <li>- Uso de computador;</li> <li>- Lançamento de questões sobre a música.</li> </ul>
	Marcação de quadrados individuais e atividade física dentro dos mesmos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No ginásio, as crianças foram auxiliadas na marcação do quadrado, utilizando um molde;</li> <li>- Utilização de um pau de vassoura como medida para distanciar os quadrados;</li> <li>- Realização de atividade física (coreografia da canção) dentro dos quadrados individuais.</li> </ul>

**Tabela 5** - Roteiro de atividades da primeira semana de implementação (continuação)

<b>Semana de 9 a 13 de novembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
12/11/2020	Realização de um desenho sobre a representação do vírus SARS-CoV-2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação do vírus SARS-CoV-2 através do desenho, tendo como suporte para a folha de papel o placar de cortiça, a parte de baixo da mesa de trabalho, a parede, o quadro de ardósia, uma placa de cartão, o vidro da janela, a porta da sala e o chão;</li> <li>- Explicação individual do desenho ao restante grupo.</li> </ul>

**Tabela 6** - Roteiro de atividades da primeira semana de implementação (conclusão)

<b>Semana de 9 a 13 de novembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
13/11/2020	Modelação do vírus SARS-CoV-2 com pasta de sal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas nas cadeiras da mesa de trabalho;</li> <li>- Explicação da postura a adotar durante a atividade;</li> <li>- Exploração de um placar com a indicação de cada ingrediente para a confeção da pasta de sal;</li> <li>- Confeção da pasta de sal pelas crianças;</li> <li>- Recriação livre do vírus SARS-CoV-2.</li> </ul>

### **Reflexão semanal**

Tendo em consideração a temática, a semana organizou-se em torno de um vídeo sobre as regras de higiene no combate ao vírus SARS-CoV-2. Podemos afirmar que não era um tema novo para as crianças, dado que as mesmas demonstraram ter conhecimento de algumas das regras recomendadas para esse efeito.

Conseguimos apontar alguns pontos fortes nesta primeira semana de implementação, nomeadamente a atividade experimental, a construção da máscara em tecido, a marcação dos quadrados no ginásio, a realização de um desenho nas várias superfícies da sala e a modelação do vírus SARS-CoV-2 com pasta de sal. No entanto, apesar do balanço muito positivo deparámo-nos com alguns obstáculos.

No que toca à atividade experimental, chegámos à conclusão de que o roteiro experimental estava demasiado complexo para as crianças de 3 e 4 anos. Para facilitar poderíamos ter construído protocolos diferentes adaptados às idades do grupo.

Depois da hora de almoço, foi explicado ao grupo que iriam fazer um desenho sobre o que aprenderam durante a manhã. Quando as crianças foram encaminhadas para a mesa de trabalho, uma delas começou a chorar e disse que não queria fazer o desenho. Depois de alguma insistência, apercebemo-nos de que a criança não iria mesmo fazer o trabalho, e deixámo-la ir brincar.

Este acontecimento suscitou-nos preocupação e não tendo ainda a experiência necessária, não soubemos como agir no momento. Posteriormente, decidimos pesquisar sobre a importância do bem-estar da criança.

Ribeiro (2014), diz que a natureza holística do bem-estar da criança integra três importantes domínios: físico, sócio emocional e cognitivo. Zaff et al (2003), referido por Ribeiro (2014) acrescentam que o bem-estar físico envolve a saúde, segurança, proteção e alimentação adequada; o bem-estar social e emocional envolve a capacidade de a criança controlar as emoções e de adaptá-las às situações, desenvolvendo sentimentos positivos; e o bem-estar cognitivo abrange a capacidade de a criança assimilar informações e de desenvolver competências comunicacionais que irão apoiar as aquisições linguísticas.

Assim, é importante que o Jardim de Infância seja um espaço onde a criança se sinta bem e em segurança, para que este lhe proporcione oportunidades para um desenvolvimento pleno e equilibrado. Concluímos, pois, que fizemos a escolha correta quando decidimos não forçar a criança a realizar a atividade.

Durante a explicação da marcação dos quadrados no ginásio apercebemo-nos de que as crianças não tinham percebido o que era para fazer e perante esta dificuldade sentida decidimos exemplificar. Desta forma, o grupo realizou a tarefa sem qualquer percalço (figura 9).



**Figura 7** - Construção do quadrado

No desenvolvimento da atividade do desenho temático (representação do vírus SARS-CoV-2 em várias superfícies), sentimos que as crianças gostaram da proposta e algumas delas pediram para fazer um segundo desenho (figura 10).



**Figura 8** - Desenho nas várias superfícies

Durante a explicação do desenho, chegada a vez de uma das crianças, esta afirmou que não queria ir ao centro falar sobre o que fez. Propusemos-lhe que explicasse sentada no lugar; ainda assim disse que não queria. Para tentar ultrapassar a situação fizemos-lhe algumas perguntas, mas não obtivemos respostas a todas elas.

Esta situação causou-nos perplexidade e não soubemos, ao certo, como reagir no momento. Decidimos, pois, pesquisar sobre a timidez na criança, em idade pré-escolar.

Segundo Junior (s.d.), referido por Valente (2014, p.10), “a timidez é uma condição pessoal que limita a execução de algumas atividades, principalmente aquelas que envolvem outras pessoas”.

Autores como Zimbardo (2002), referido por Valente (2014), propõe alguns exercícios com o objetivo de melhorar a timidez de um indivíduo, como desenhar-se a si mesmo, identificar prós e contras de ser tímido e realizar um sociograma de amizades. De facto, estas são atividades que podem ajudar as crianças mais tímidas a ultrapassar diversos obstáculos do seu dia-a-dia. Todavia, com crianças pequenas, estas estratégias teriam de ser adaptadas, pois, primeiro, teria de ser explorado o conceito de timidez e as consequências práticas deste traço de carácter.

Em suma, apesar dos constrangimentos referidos, consideramos que a primeira semana de implementação correu bem, sem percalços de maior. Sugerimos atividades simples que foram ao encontro do gosto das crianças, no entanto muito enriquecedoras, pois através destas conseguimos com que elas aprendessem a importância de cumprir as regras de higiene relacionadas com a pandemia COVID-19.

Tabela 7 - Roteiro das atividades da terceira semana de implementação (iniciação)

<b>Semana de 23 a 27 de novembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
23/11/2020	Exploração de um pictograma sobre a história que foi lida mais tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas no tapete;</li> <li>- Diálogo estagiária/criança;</li> <li>- Lançamento de questões sobre as imagens do pictograma.</li> </ul>
	Narração da história “Guerreiros da saúde contra o coronavírus”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas no tapete;</li> <li>- Uso de computador;</li> <li>- Terminada a leitura da história, foram lançadas questões ao grupo sobre o conteúdo da mesma;</li> <li>- As crianças foram respondendo livremente às questões formuladas.</li> </ul>
	Atividade de trabalho fonológico a partir da palavra “guerreiros”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas no tapete;</li> <li>- Observação da palavra escrita;</li> <li>- Repetição oral da palavra articulando-a correta e lentamente;</li> <li>- Divisão silábica oral da palavra;</li> <li>- Contagem das sílabas e do número de letras.</li> </ul>
	Exercícios de expressão dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças deitadas no chão, em grande grupo;</li> <li>- Foi pedido às crianças que se deitassem no chão com os olhos fechados, que respirassem fundo, inspirando pelo nariz e libertando o ar pela boca, imaginando que estavam a sentir muita calma e que essa calma estaria em toda a parte do seu corpo.</li> </ul>

Tabela 8 - Roteiro das atividades da terceira semana de implementação (continuação)

Semana de 23 a 27 de novembro de 2020		
Dia de implementação	Atividades	Estratégias
24/11/2020	Preenchimento da tabela para a organização dos grupos para a dramatização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas no tapete, em grande grupo;</li> <li>- Foi afixada uma tabela, tendo o objetivo e a constituição da mesma sido explicados às crianças;</li> <li>- Foi apresentado um saco, contendo dez conjuntos de letras baralhadas. Cada conjunto tinha duas letras iguais (dois guês, dois ús, etc.) e foi pedido a cada criança que retirasse uma letra do saco;</li> <li>- Após isto, as crianças com a mesma letra formaram um grupo e foram preencher na tabela os respetivos grupos.</li> </ul>
	Construção dos fantoches de dedo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sob orientação da estagiária e usando os materiais previamente preparados, cada criança construiu o seu próprio fantoche, dando largas à sua imaginação;</li> <li>- As crianças tinham à disposição os modelos já recortados, vários tecidos e fios, cola e canetas de feltro para decorarem o fantoche a gosto. Estes fantoches serviram como uma representação das próprias crianças em modo <i>guerreiros da saúde contra o coronavírus</i>.</li> </ul>
	Exercícios de expressão dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas no tapete;</li> <li>- Mímica realizada pela estagiária para o grupo;</li> <li>- O exercício consistiu em levar as crianças a formular hipóteses sobre o que estava a ser mimado, conduzindo-as à reflexão sobre a necessidade de respeitar normas de prevenção da pandemia em situações</li> </ul>

		de rotina diária.
	Exercícios de expressão dramática e musical	- Todas as crianças sentadas no tapete; - O exercício consistiu em levar as crianças a inventarem várias vozes para os seus fantoches, variando entre <i>piano</i> e <i>forte</i> .

**Tabela 9** - Roteiro das atividades da terceira semana de implementação (continuação)

<b>Semana de 23 a 27 de novembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
26/11/2020	Dramatização	- Explicação da atividade de dramatização; - Utilização da tabela construída anteriormente, para recordar a constituição dos grupos previamente definidos; - Todas as crianças sentadas no tapete, sendo que, à vez, cada grupo dirigiu-se ao fantocheiro para dar início à dramatização do seu grupo.

**Tabela 10** - Roteiro das atividades da terceira semana de implementação (conclusão)

<b>Semana de 23 a 27 de novembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
27/11/2020	Elaboração do gráfico de pontos sobre as preferências das crianças	- Todas as crianças sentadas no tapete, em grande grupo; - Questionamento das crianças sobre as suas preferências relativamente às dramatizações realizadas pelos diferentes grupos no dia anterior; - Preenchimento de um gráfico de pontos, através do desenho de uma bola no respetivo lugar do gráfico de pontos, indicando a sua preferência. Para a sua elaboração foi necessário consultar a tabela preenchida no dia 24 de novembro para recordar os grupos;

		- Após todos os grupos terem expressado as suas opiniões e as terem registado no gráfico, análise oral dos resultados obtidos.
--	--	--

### Reflexão semanal

Nesta semana de implementação foram recordados os elementos essenciais do combate à pandemia COVID-19, através da realização de atividades dinâmicas e apelativas.

No primeiro dia da semana, destacamos como ponto forte as atividades referentes à narração da história, uma vez que, perante as estratégias que utilizámos, as crianças prestaram atenção ao que estava a ser abordado. Esta atenção demonstrou-se quando estabelecemos um diálogo sobre o que tinham percebido acerca da história.

Na atividade de exploração do pictograma e do trabalho fonológico da palavra “guerreiros”, mudaríamos a forma de apresentação. Apresentaríamos um placar, mas consideramos que o tamanho poderia ter sido maior, porque as crianças que estavam mais atrás disseram que não conseguiam ver muito bem.

Também consideramos que o facto de as crianças terem escolhido o material para a construção do fantoche foi um ponto a favor, uma vez que as ajudámos a desenvolver a independência, a autonomia e o espírito crítico.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar de Silva et al. (2016, p. 36) defendem o mesmo propósito, afirmando que:

“A construção da autonomia envolve uma partilha de poder entre o/a educador/a e as crianças, que têm a possibilidade de fazer escolhas e tomar decisões, assumindo progressivamente responsabilidades pela sua segurança e bem-estar, não só no jardim de infância, mas também em diversas situações da vida, demonstrando progressivamente consciência dos perigos que pode correr e da importância de hábitos de vida saudável”.

Durante a semana, a grande dificuldade que sentimos foi diversificar as estratégias para aprofundar a aprendizagem a promover do subdomínio da música. No entanto, a par disto, as atividades colocadas em prática foram importantes para a dramatização, pois foram feitos exercícios para posicionar a voz (figura 11).



**Figura 9** - Dramatização

**Tabela 11** - Roteiro das atividades da sexta semana de implementação (iniciação)

<b>Semana de 14 a 17 de dezembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
14/12/2020	Conversa com o grupo sobre o local onde mora o Pai Natal	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Diálogo estagiária/criança.
	Realização de um desenho sobre como as crianças imaginam ser a casa do Pai Natal	- Todas as crianças sentadas nas cadeiras da mesa de trabalho, em grande grupo; - Partindo do seu próprio imaginário, o grupo desenhou a casa do Pai Natal.
	Visita virtual à casa do Pai Natal	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Diálogo estagiária/criança. - Uso do computador; - Comparação da casa virtual visitada com os desenhos elaborados anteriormente pelos grupos.

**Tabela 12** - Roteiro das atividades da sexta semana de implementação (continuação)

<b>Semana de 14 a 17 de dezembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
15/12/2020	Realização de um jogo – Pai Natal entrega as prendas	- No ginásio, grupos de 6 elementos (5 renas e 1 Pai Natal), tiveram de percorrer um percurso com obstáculos, para o Pai Natal conseguir entregar as prendas.
	Escrita do e-mail ao Pai Natal	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Conversa com o grupo sobre a mensagem que pretendiam enviar ao Pai Natal; - Uso do computador; - O e-mail foi escrito pela estagiária.

**Tabela 13** - Roteiro das atividades da sexta semana de implementação (continuação)

<b>Semana de 14 a 17 de dezembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
16/12/2020	Atividade na cozinha – confeção de salame de chocolate	- Na cozinha, as crianças foram levadas a confeccionar um salame de chocolate, utilizando uma colher como medida; - Cada grupo de 2 elementos ficou responsável por uma parte do procedimento.

**Tabela 14** - Roteiro das atividades da sexta semana de implementação (conclusão)

<b>Semana de 14 a 17 de dezembro de 2020</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
17/12/2020	Visionamento de um vídeo sobre o Natal em pandemia	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Diálogo estagiária/criança sobre o comportamento que as pessoas deveriam ter tendo em conta a situação pandémica vivida; - Uso do computador.

## **Reflexão semanal**

De uma forma geral, esta semana de trabalho correu bem, uma vez que conseguimos realizar e concluir todas as atividades que estavam planeadas. Assim, decidimos dar mais tempo para as crianças brincarem livremente, visto ser uma semana diferente, pois foi a festa de Natal do Jardim.

Sentimos que as crianças se divertiram em todas as atividades, nomeadamente quando foi feita a visita virtual à casa do Pai Natal na Lapónia, pois para além de terem imaginado uma situação diferente da realidade mostrada no *site* que visitaram, ficaram a conhecer o local onde a tradição cultural nórdica situa a morada do Pai Natal. A par disto, a atividade que as crianças consideraram mais divertida foi a confeção de salame de chocolate, que foi degustado na festa de Natal realizada no dia 17. Antes de dar início às atividades comemorativas, as crianças visionaram um vídeo sobre como seria o Natal de 2020 em casa das famílias, em período de pandemia. O vídeo retratava a história de uma menina que decidiu construir uma parede de plástico, para poder dar abraços protegidos aos elementos da família.

Fazendo uma reflexão do nosso progresso ao longo da PSEPE, consideramos que nesta fase houve progressos em relação às dificuldades sentidas até então, pois conseguimos, mais facilmente alterar as estratégias para atender a todas as necessidades das crianças.

**Tabela 15** - Roteiro das atividades da sétima semana de implementação (iniciação)

<b>Semana de 5 a 7 de janeiro de 2021</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
5/1/2021	Atividade de motivação das crianças, a partir de fantoches dos 3 Reis Magos	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Diálogo estagiária/criança.
	Narração da história “Os 3 Reis Magos e a estrela de Natal”	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Uso dos fantoches; - Terminada a leitura da história, foram lançadas questões ao grupo sobre o conteúdo da mesma; - As crianças foram respondendo livremente às questões formuladas.
	Atividade de trabalho fonológico a partir das palavras “Gaspar”, “Baltazar” e “Belchior”	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Observação da palavra escrita; - Repetição oral da palavra articulando-a correta e lentamente; - Divisão silábica oral das três palavras; - Contagem das respectivas sílabas e dos respectivos números de letras.
	Construção da coroa dos 3 Reis Magos	- Sob orientação da estagiária e usando os materiais previamente preparados, cada criança decorou a coroa, utilizando tinta acrílica e pequenos ramos de árvore em vez de pincéis.

**Tabela 16** - Roteiro das atividades da sétima semana de implementação (continuação)

<b>Semana de 5 a 7 de janeiro de 2021</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
6/1/2021	Degustação de Bolo Rei	- Partindo da degustação de Bolo Rei, as crianças tiveram de lançar hipóteses sobre os ingredientes do bolo; - Os ingredientes foram registados numa tabela.

**Tabela 17** - Roteiro das atividades da sétima semana de implementação (conclusão)

<b>Semana de 5 a 7 de janeiro de 2021</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
7/1/2021	Realização de um jogo - o percurso dos Reis Magos	- No ginásio, em grupos de 3 elementos, as crianças tiveram de percorrer um percurso, saltando num só pé, saltando sobre obstáculos, rolando e lançando bolas.

### **Reflexão semanal**

Esta semana de trabalho no Jardim de Infância diz apenas respeito ao dia 5 de janeiro. No dia 6 desenvolvemos atividades com as crianças até às 10:30 horas. Isto deveu-se ao facto de termos ficado em isolamento profilático durante os restantes dias da semana.

Foi uma semana marcada pela interrupção da implementação das atividades, contudo, acreditamos que o trabalho que foi possível desenvolver foi proveitoso para as crianças.

**Tabela 18** - Roteiro das atividades da nona semana de implementação (iniciação)

<b>Semana de 19 a 21 de janeiro de 2021</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
19/1/2021	Conversa com as crianças sobre alguns materiais que podem ser reutilizados	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Diálogo estagiária/criança; - Recurso a dois fantoches construídos pela estagiária, com materiais reutilizados.
	Implementação e exploração do cantinho da construção	-Exploração de alguns objetos/embalagens de desperdício para implementar o cantinho da construção na sala.

Tabela 19 - Roteiro das atividades da nona semana de implementação (continuação)

<b>Semana de 19 a 21 de janeiro de 2021</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
20/1/2021	Exploração do título e da capa do livro “A Branca de Neve e os 7 anões”	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Diálogo estagiária/criança.
	Narração da história – A Branca de Neve e os 7 anões	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Uso dos fantoches usados numa das anteriores atividades; - Terminada a leitura da história, foram lançadas questões ao grupo sobre o conteúdo da mesma; - As crianças foram respondendo livremente às questões formuladas.
	Atividade de trabalho fonológico a partir da palavra “neve”	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Observação da palavra escrita; - Repetição oral da palavra articulando-a correta e lentamente; - Divisão silábica oral da palavra; - Contagem das respetivas sílabas e do número de letras.
	Resolução de um problema de subtração	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Através da exploração de uma imagem dos 7 anões, o grupo foi desafiado a responder às questões “quantos anões estão representados na imagem? Se retirarmos um quantos ficam?”.
	Visita virtual à Serra da Estrela	- Todas as crianças sentadas no tapete; - Uso do computador; - Diálogo estagiária/criança sobre a sensação que as imagens visionadas lhes transmitiam (frio ou calor).

**Tabela 20** - Roteiro das atividades da nona semana de implementação (conclusão)

<b>Semana de 19 a 21 de janeiro de 2021</b>		
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>
21/1/2021	Exploração oral do quadro “Noite Estrelada” de Van Gogh e reprodução do mesmo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas no tapete;</li> <li>- Diálogo estagiária/criança sobre as sensações que os quadros lhes transmitiam (frio ou calor);</li> <li>- Sob orientação da estagiária e usando os materiais previamente preparados, cada criança reproduziu o quadro através de uma pintura.</li> </ul>
	Hora do conto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as crianças sentadas no tapete;</li> <li>- Foi solicitado ao chefe do grupo que escolhesse um livro do cantinho dos livros para ser lido ao grupo.</li> </ul>

### **Reflexão semanal**

Esta semana de trabalho foi marcada pela não realização de algumas atividades, nomeadamente pela atividade de trabalho fonológico a partir da palavra “neve”, pela resolução de um problema de subtração, pela exploração do quadro “Noite Estrelada” de Van Gogh e reprodução do mesmo e pela hora do conto. A não concretização destas atividades aconteceu porque no dia 20 quisemos aproveitar o facto de a Professora Supervisora da nossa Instituição, Doutora Maria José Infante ter aparecido na sala com um saco cheio de materiais para serem usados no cantinho da construção, que foram devidamente analisados quanto ao seu aspeto físico e função.

Por um lado, a realização das atividades que planeámos e preparámos com tanto cuidado teria, certamente, sido muito interessante para as crianças, mas, por outro lado, a tomada de decisão de reorientar a planificação inicial também nos fez sentir que as oportunidades espontâneas de aprendizagem não podem ser desperdiçadas. Percebemos que é necessário que os educadores sejam flexíveis e que sejam capazes de adaptar as atividades às circunstâncias específicas do momento.

O dia 19 foi dedicado à introdução do novo cantinho na sala, isto é, o cantinho da construção. Consideramos que as crianças se divertiram a construir coisas com os materiais que foram levados para a sala. Na tentativa de introduzir o tema do Inverno e o cantinho levámos dois fantoches para a sala, a Senhora “Meinhas” (foi construída com meias) e o Senhor Neve (foi construído com pratos de plástico). Este último fantoche era um boneco de neve e à medida que ia sendo apresentado iam sendo referidas algumas características da neve, nomeadamente o facto de derreter com o calor e o facto de ser branca.

Como sentimos que o final do estágio se estava a aproximar, quisemos arriscar na proposta de atividades, propondo algo que até agora não tínhamos feito. Decidimos esperar por este momento porque nos sentimos mais confiantes, com o que poderíamos dizer e com as estratégias que poderíamos utilizar. Por este motivo decidimos introduzir este novo cantinho (figura 12). Fizemo-lo com grandes expectativas em relação à motivação das crianças, pois achámos que iriam gostar da proposta. Apesar de considerarmos que esta atividade foi bem recebida pelo grupo, acreditamos que deveríamos ter explorado mais aprofundadamente o tema do Inverno durante esta brincadeira.



Figura 10 - Cantinho da construção

Apontamos como ponto fraco desta semana o facto de termos realizado muitas atividades com as crianças sentadas no tapete. As crianças gostam de movimento e notámos que nalguns momentos demonstraram algum cansaço motivado pela postura.

### 1.6. Reflexão global da PSEPE

A PSEPE foi uma etapa muito enriquecedora e importante no nosso percurso enquanto futuras profissionais na área da educação. Nesta reflexão global serão apontados os contributos para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e para o percurso da profissionalidade da estagiária.

Ao longo destes meses a estagiária pode observar, experimentar e refletir, dia após dia, sobre a sua prestação enquanto educadora de infância, procurando compreender o que poderia alterar para conseguir atender a todas as necessidades das crianças.

Procurou propor atividades que promovessem aprendizagens relativas às diferentes Áreas de Conteúdo, numa abordagem transversal e orientada para que as

crianças desenvolvessem atitudes e valores tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como cidadãos autónomos, livres e solidários, como vem discriminado no quadro legislativo (Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro).

Inicialmente a futura educadora sentiu algumas dificuldades em articular as diferentes Áreas de Conteúdo. Sabia como tinha de fazer, mas ao passar as ideias para a prática sentiu-se um pouco atrapalhada, pois no seu entender não o estava a fazer da melhor forma. Em reflexão com os professores e com a educadora cooperante, estas dificuldades foram desaparecendo, melhorando a sua prática e a sua capacidade de reflexão.

Foram muitas as experiências vividas e as aprendizagens que as crianças transmitiram à estagiária. Teve sempre a preocupação de refletir sobre essas experiências para que integrassem o conjunto de aprendizagens enquanto futura educadora de infância. Se no início da prática se sentiu bastante receosa em relação à sua prestação como futura educadora de infância, esse receio foi, progressivamente, transformado em confiança.

Inicialmente, a sua maior inquietação foi que não tivesse firmeza suficiente para segurar o grupo nos momentos de euforia. Contudo, com a ajuda da educadora cooperante e da assistente operacional tornou-se tudo mais fácil, pois transmitiram-lhe imensa confiança para o fazer e fizeram ver que este aspeto não é assim tão complicado. O facto de ter ultrapassado estas dificuldades permitiu à estagiária ter uma visão mais globalizante e transformadora da prática pedagógica.

Procurou alcançar a interação e o envolvimento com o grupo de forma espontânea e com naturalidade, criando uma atitude de proximidade física e calorosa (dentro do possível), que desse resposta às necessidades do grupo. Sempre que se despoletava algum conflito entre as crianças, a futura educadora de infância procurou encoraja-las a resolver os seus próprios conflitos, pois o adulto deverá ajudar a criança a desenvolver as suas capacidades.

A integração, participação e motivação de cada criança, observada em todas as atividades que propôs transmitiram-lhe um sentimento de confiança e segurança.

No que diz respeito à mobilização de saberes a estagiária procurou aproveitar todas as sugestões dadas pela orientadora cooperante e fazer pesquisas autónomas para atualizar os seus conhecimentos. Tentou sempre aliar a teoria à prática de modo a desenvolver uma prática de qualidade. Inicialmente, esta interligação, foi mais difícil de fazer, contudo houve uma notória evolução a este nível.

Esta experiência de prática pedagógica possibilitou a oportunidade de superar algumas inseguranças e de ultrapassar algumas dificuldades que a estagiária foi sentindo ao longo do tempo. Igualmente, proporcionou-lhe a oportunidade de contactar com crianças de várias idades, ficando a saber como comunicar e adequar as estratégias.

Se a prática pedagógica iniciasse hoje, provavelmente a estagiária faria algumas coisas diferentes, nomeadamente a organização, o tipo e o tempo das atividades propostas, pois em reflexão com a professora supervisora e com a educadora cooperante, chegou-se à conclusão de que em certos casos as tarefas eram muito extensas e nem sempre se ajustavam a todas as crianças do grupo. Na nossa opinião, isto deveu-se à inexperiência da estagiária, pois a experiência ganha-se através do trabalho que é feito ao longo da vida. Hoje é possível ver as situações de uma outra perspectiva, coisa que não aconteceu no início devido à existência de uma grande mistura de sentimentos: o nervosismo, a insegurança, o facto da estagiária saber que estava a ser observada e avaliada e a preocupação de que tudo corresse pelo melhor. Estes aspetos nem sempre jogaram a seu favor. Apesar destas limitações importa referir que o foco principal foi, sempre, o zelo dos superiores interesses da criança.

Fazendo um balanço global da prática e da sua intervenção, esta foi positiva, pois apesar das várias limitações encontradas a estagiária tentou sempre colmatar as mesmas e tirar partido disso, fazendo o máximo e melhor que conseguiu fazer.

Em suma, em qualquer área de trabalho, a parte prática é fundamental para perceber como é possível aplicar os conceitos teóricos estudados ao longo do percurso académico.

## **2. A Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB)**

A PES 1.º CEB realizou-se entre março (16) e julho (8) de 2021, com crianças de idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos, que frequentavam o 2.º ano de escolaridade.

A Prática foi executada em dois momentos distintos, mas complementares entre si. O primeiro período foi de observação e adaptação ao grupo, à professora cooperante, aos assistentes operacionais e à Escola num todo. Numa segunda fase decorreu o período de planificação e execução individual, junto dos alunos que frequentavam a turma 2AP.

## 2.1. Caracterização da Instituição

Esta Escola Básica (figura 13) localiza-se numa zona residencial da cidade de Castelo Branco e no seu meio envolvente encontram-se um estabelecimento hospitalar, o Quartel dos Bombeiros Voluntários e da Guarda Nacional Republicana, o Instituto Português do Desporto e da Juventude, a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e o Pavilhão Municipal.



**Figura 11** - Entrada da Escola Básica

A sede do Agrupamento oferece os seguintes apoios à comunidade escolar: Refeitório, Bar, Biblioteca Escolar, Serviço de Psicologia e Orientação; Ação Social Escolar; Serviço Social; Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); Intervenção Precoce na Infância e Ensino Bilingue para alunos com deficiência auditiva. Dispõe ainda de um complexo desportivo, dotado de balneários e todos os equipamentos destinados à prática de educação físico-motora. A mesma escola tem também um espaço exterior destinado à mesma prática e um amplo espaço verde de lazer.

Como podemos observar na figura 14, o 1.º Ciclo do Ensino Básico funcionava num edifício autónomo, composto por quatro salas de aula (a cada sala é associada uma cor – verde, amarelo, cor-de-laranja e vermelho), uma sala polivalente, uma sala de professores e instalações sanitárias.



**Figura 12** - Entrada do edifício destinado ao 1.º CEB

## **Horário das atividades do 1.º CEB**

**Quadro 4** - Horário das atividades do 1.º CEB

09h00 – 12h30	Atividades letivas
12h30 – 14h00	Interrupção das atividades letivas
14h00 – 16h00	Atividades letivas

### **2.2. Caracterização da sala**

A sala da turma 2AP (sala amarela) localizava-se junto à entrada do edifício do 1.º Ciclo, sendo que o seu acesso podia ser feito pela porta de entrada ou pela porta das traseiras do edifício.

O espaço físico da sala de aula era composto por elementos didáticos, como por exemplo, jogos, placares, cartazes, panfletos informativos, entre outros, que tinham como finalidade criar uma dinâmica para que as aprendizagens fossem desenvolvidas com sucesso. Esses elementos didáticos podiam ser modificados ao longo do ano letivo em prol das necessidades da turma.

O mobiliário da sala 2AP era constituído por 13 mesas (duplas), uma secretária da professora, dois armários para arrumações (dos dossiês dos alunos e de material didático), um lavatório e uma bancada de trabalho. Para além do quadro de ardósia, havia também computador e uma tela branca para projetar.

Tratava-se de um espaço com bastante luminosidade natural proporcionada por uma parede com janelas. Dispostos pelas paredes da sala existiam alguns trabalhos realizados pelos alunos e placares didáticos facilitadores da aprendizagem (figura 15).



Figura 13 - Sala da turma 2AP

A figura 16 representa a planta da sala:

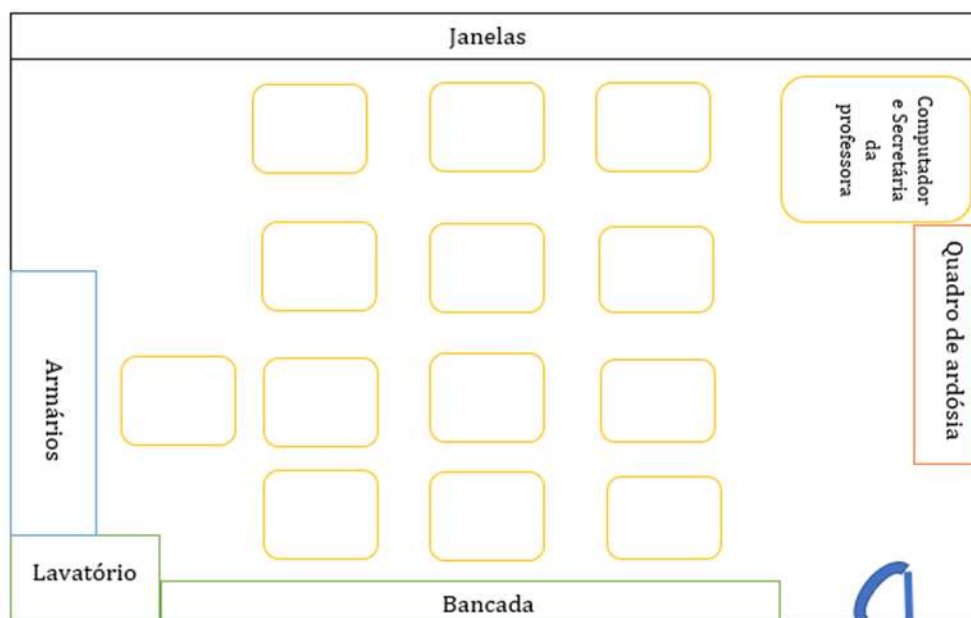


Figura 14 - Planta da sala 2AP

### 2.3. Caracterização da turma

Esta turma era constituída por 21 alunos, sendo que 14 eram do sexo masculino e 7 do sexo feminino (gráfico 2). O ano de nascimento dos alunos variava entre 2012 e 2013. Nenhum deles era repetente.

#### Número de alunos da turma

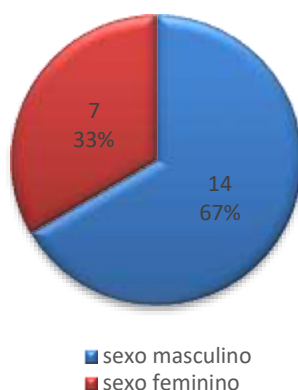


Gráfico 2 - Número de alunos da turma

Todos estes alunos já estavam matriculados nesta escola desde o ano letivo 2019/2020, com exceção de um aluno que integrou a turma apenas no início do ano letivo 2020/2021.

O nível socioeconómico das famílias dos alunos situava-se no nível médio/alto e as suas habilitações académicas variavam entre o 6.º ano de escolaridade e o doutoramento. As famílias participavam ativamente na vida académica dos alunos, dado que mostravam interesse e colaboravam para que todas as dificuldades dos alunos fossem ultrapassadas.

Destes 21 alunos, havia dois alunos abrangidos pelas Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (Decreto-Lei n.º 54/18).

Segundo relatórios clínicos, um destes alunos tinha dificuldades auditivas, apresentava um desenvolvimento cognitivo de nível muito inferior ao normal para a idade e um atraso no desenvolvimento da língua, com perturbação articulatória fonológica. Ao longo do ano letivo, revelou progressos significativos ao nível da leitura e escrita, no entanto, ainda apresentava dificuldades ao nível do cálculo e do raciocínio. Necessitava de apoio especializado, nomeadamente, na compreensão dos enunciados de problemas de cálculo e na sua resolução.

O outro aluno apresentava um quadro clínico de Perturbação do Espectro do Autismo. Era um aluno instável ao nível do comportamento e das atitudes. Demonstrava uma grande dificuldade na capacidade de concentração e em adquirir noções básicas. Até ao momento em que concluímos a PES 1.º CEB, não tinha

adquirido conhecimentos ao nível da leitura e escrita, do cálculo e do desenvolvimento do raciocínio.

Na sua generalidade, os alunos eram trabalhadores, participativos, interessados e empenhados, situando-se num nível de competência entre o Bom e o Muito Bom. A relação pedagógica professora/aluno e vice-versa era muito boa e harmoniosa possibilitando a realização de boas aprendizagens o que fez com que os alunos demonstrassem motivação pelas atividades e gosto em aprender. Era uma turma assídua e pontual.

### Horário dos alunos

Quadro 5 - Horário dos alunos da turma 2AP

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<b>09h00</b> <b>10h30</b>	Matemática	Matemática	Estudo do Meio	Português	Português
<b>10h30</b> <b>11h00</b>	Intervalo				
<b>11h00</b> <b>11h30</b>	Apoio ao Estudo	Português	Português	Estudo do Meio	Matemática
<b>11h30</b> <b>12h30</b>	Atividade Física e Lúdico-Desportiva				
<b>12h30</b> <b>14h00</b>	Almoço				
<b>14h00</b> <b>15h00</b>	Português	Expressão Musical	Matemática	Matemática	Expressões
<b>15h00</b> <b>15h30</b>	Apoio ao Estudo	Apoio ao Estudo		Expressões	
<b>15h30</b> <b>16h00</b>	Intervalo				
<b>16h00</b> <b>17h00</b>	Expressões	Oferta Complementar	Expressão Dramática	Expressão Musical	Atividade Física e Lúdico-Desportiva

## 2.4. Instrumentos de planificação da professora

Para a realização da planificação foram usados os seguintes referenciais curriculares: *Programas e Metas Curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico* (documento, entretanto, revogado); *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho; e *Aprendizagens Essenciais*, homologadas através dos Despachos n.º 6944-A/2018, de 18 de julho, 8476-A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020, de 17 de julho. Foram selecionados a partir destes documentos os conteúdos e as estratégias a usar, os quais ficaram depois plasmados nas planificações que fizemos.

Ao longo da PES 1.º CEB, a planificação foi organizada em unidades didáticas semanais, detalhadas numa grelha de planificação didática sugerida pelo Professor Supervisor da ESECB. Paralelamente a cada planificação foram também organizados os Guiões de Aprendizagem do Aluno.

Pais (2012), defende que a Unidade Didática é um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolve num determinado espaço e tempo, partindo de um conteúdo central ou de um elemento integrador, com o propósito de alcançar os objetivos e dar resposta às questões: o que ensinar (objetivos e conteúdos), quando ensinar (organização temporal), como ensinar (estratégias e metodologias) e como avaliar (momento e tipologia de avaliação). Tem como objetivo promover o interconhecimento, a interdisciplinaridade, a intercomunicação e a intertextualidade.

Segundo o mesmo autor, na sua estrutura as Unidades Didáticas devem conter:

- Elementos didatológicos: fundamentação didatológica, caracterização do contexto de ensino/aprendizagem e definição dos objetivos didáticos.
- Seleção e sequenciação do conteúdo programático: definição do tema e do elemento integrador e seleção do conteúdo programático.
- Desenho dos percursos de ensino-aprendizagem: definição dos critérios de sequenciação e das tarefas (tendo em conta o tema e o elemento integrador), seleção das tarefas (tendo em conta as áreas, os conteúdos e os objetivos) e elaboração dos Guiões de Aprendizagem do Aluno.
- Avaliação: avaliação dos alunos e reflexão sobre a nossa prática.

As Unidades Didáticas devem ser sucintas (devem conter apenas a informação essencial), claras e objetivas. A par disto, elas são reais, práticas, úteis e dinâmicas, definem com clareza os objetivos a alcançar, respeitam os princípios da progressão e da sequenciação didática (objetivos, conteúdos adequados ao nível de ensino), são flexíveis, adequam-se ao contexto, são coerentes, motivadoras e avaliáveis (Pais, 2012).

As planificações devem conter princípios e estratégias que desenvolvam a autoconfiança e a autodisciplina nos alunos, pois devem fazer parte da sua rotina.

Desta forma, devem ser incluídas na UD aspetos que os alunos precisam de trabalhar com mais dedicação para que haja uma progressão e evolução na aprendizagem (Pais, 2012).

Segundo Pais (2012), nas UD devem combinar-se dois tipos de estratégias base: as expositivo-dialógicas/relação comunicativa (trabalham-se os conhecimentos) e as de indagação (proporciona-se a aplicação prática, a criatividade pessoal e a criação de estratégias de aprendizagem).

Tendo, pois, optado por uma planificação organizada em UD, passaremos, agora, a apresentar as partes constituintes da matriz que foi utilizada nas semanas de implementação.

Todas as UD começavam com uma capa de apresentação, seguida de uma parte destinada à introdução e à fundamentação e contextualização didática, nas quais teríamos de apresentar a forma de organização da unidade didática, os objetivos que se pretendiam atingir, uma breve caracterização da turma, uma identificação dos pré-requisitos dos alunos para cada área curricular e a designação dos princípios metodológicos a adotar em cada unidade didática.

Logo depois surge uma tabela organizada por áreas curriculares - Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões – na qual teríamos de colocar o domínio, os conhecimentos, capacidades e atitudes, a ação estratégica de ensino e produtos de aprendizagem e os descritores do perfil de competências em cada uma das áreas.

Como podemos observar na figura 17, nos elementos de integração didática existia um campo dedicado ao tema integrador e ao vocabulário, em que teríamos de apresentar o tema inerente a todas as atividades propostas no roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem e o vocabulário a explorar durante toda a semana de intervenção. Na linha de baixo apresenta-se o elemento integrador que tem como objetivo interligar os diversos conteúdos das diferentes áreas. Nos princípios de avaliação são referidos os instrumentos de avaliação a serem utilizados na mobilização das aprendizagens dos alunos.

Elementos de integração didática	
<p><i>Tema integrador e vocabulário.</i></p> <p><b>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> (palavras e expressões a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<p><i>Recursos</i></p>
<p><b>Elemento(s) integrador (es):</b> (só descrição do objeto ou objetos didáticos a explicitação da execução será feita em cada aula na ação didática 1)</p>	
<p><b>Princípios de avaliação</b> (Explicitação dos procedimentos e instrumentos a utilizar para monitorizar a aprendizagem dos alunos)</p>	

Figura 15 - Elementos de integração didática da matriz

O roteiro dos percursos de ensino/aprendizagem, que pode ser observado na figura 18, inicia-se com o sumário das atividades programadas para cada dia. Logo depois é apresentada a ação didática 1 (motivação) e ao lado encontra-se um espaço destinado à sequencialização pormenorizada dos procedimentos de execução das atividades. Uma vez que a ação didática é dividida em três momentos – motivação, procedimento estratégico e encerramento da aula – para cada um deles era necessário detalhar os procedimentos de execução.

<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guiões de aula</b> Síntese do Percorso 1 - Terça-Feira _/ _/ _	
<b>SUMÁRIO I</b> (explicitação obrigatória dos conteúdos a lecionar)	
Ação didática 1 - Motivação	Procedimentos de execução 1.1. 1.2. 1.3.
Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação)	Procedimentos de execução Manhã: Atividade 2.1 .../... Tarde: Atividade 2.4 .../...
Ação Didática 3 - Encerramento da aula	Procedimentos de execução 3.1. 3.2.

**Figura 16** - Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem da matriz

No apêndice II é possível observar um exemplo uma planificação semanal/unidade didática e um guião de aprendizagem do aluno da PES 1.º CEB.

## 2.5. Organização da PES 1.º CEB

A PES 1.º CEB decorreu durante dezasseis semanas, iniciando-se a 16 de março de 2021 e terminando a 8 de julho de 2021, de terça a quinta-feira, cumprindo o horário da turma e da professora cooperante. Assim como na PSEPE, as duas primeiras semanas foram dedicadas à observação, adaptação e à realização da caracterização do contexto educativo e as restantes doze semanas foram dedicadas à realização de atividades, sendo que foram implementadas atividades, individualmente, no decorrer de seis semanas (apresentadas na tabela 7). De referir que estava prevista a implementação das unidades didáticas ser feita alternadamente, no entanto, o calendário sofreu algumas alterações. No final de cada semana de intervenção era realizada uma reflexão individual e com a professora cooperante, no sentido de redefinirmos algumas ideias e melhorarmos alguns aspetos. As duas últimas semanas foram dedicadas ao desenvolvimento de trabalho prático, como tarefas de avaliação e encerramento do ano letivo.

Consideramos importante destacar o apoio e auxílio prestados pela equipa de supervisão na realização dos instrumentos de planificação e demais materiais, no âmbito do Português o Professor António Pais, da Matemática o Professor Paulo Afonso, das Ciências a Professora Dolores Alveirinho e da Expressão Artística a Professora Madalena Leitão.

Na tabela 7 é apresentada a organização das semanas desta PES 1.º CEB.

**Tabela 21** - Organização da PES 1.º CEB

<b>Semanas da PES 1.º CEB</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Unidades Didáticas</b>	
16 a 18 de março de 2021	Fase de observação, adaptação e realização da caracterização do contexto educativo		
23 a 25 de março de 2021			
6 a 8 de abril de 2021	Fase de Implementação/trabalho individual	1	
13 a 15 de abril de 2021		2	
21 a 22 de abril de 2021			
27 a 29 de abril de 2021			
4 a 6 de maio de 2021		3	
11 a 13 de maio de 2021			
18 a 20 de maio de 2021		4	
25 a 27 de maio de 2021			
1 a 2 de junho de 2021			
8 a 9 de junho de 2021		5	
15 a 17 de junho de 2021			
22 a 24 de junho de 2021		6	
29 de junho a 1 de julho de 2021		Desenvolvimento de trabalho prático (tarefas de avaliação e encerramento do ano letivo)	
6 a 8 de julho de 2021			

### **2.5.1. Fase de Observação**

Como já referimos anteriormente, o primeiro dia de estágio presencial teve início no dia 16 de março. No entanto, na semana anterior houve uma conversa entre nós e a professora cooperante com o intuito de nos apresentarmos e definirmos alguns pontos essenciais ao bom funcionamento do estágio.

As primeiras duas semanas da Prática Supervisionada foram dedicadas à observação e ao conhecimento do grupo de alunos, assim como às dinâmicas de funcionamento da Escola e da Turma.

Durante este período observámos diretamente e procedemos ao registo do comportamento dos alunos e à recolha de informação referente ao contexto educativo.

Ao entrar na sala 2AP, os alunos mostraram bastante curiosidade em nos conhecer e começaram desde logo a testar a nossa experiência enquanto professoras. Seguiram-se as apresentações.

Consideramos que estas duas semanas foram fundamentais para nos ambientarmos à dinâmica da turma e para os alunos nos conhecerem, assim como para compreendermos as estratégias de ensino e aprendizagem postas em prática na sala.

### 2.5.2. Fase de Implementação

Tabela 22 - Roteiro das atividades da primeira semana de implementação

Unidade Didática 1	
Semana de 6 a 8 de abril de 2021	
<b>Título:</b> Descobrir com <i>Ungali</i>	
<b>Tema:</b> Os Seres Vivos – Plantas	
<b>Elemento integrador:</b> Livro “Ungali” de Elsa Serra	
Dias de implementação	Sumários
6 de abril de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação da história “Ungali”: sequenciar temporalmente os acontecimentos e identificar o tema/assunto do texto.</li> <li>- Reconto oral da história, identificando os elementos essenciais do texto (personagens, espaço, tempo e ação).</li> <li>- Análise, construção e representação de dados através de tabelas de frequências absolutas e gráficos de barras.</li> </ul>
7 de abril de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação das partes constitutivas das plantas.</li> <li>- Realização de uma ficha de trabalho no manual (p.96) e do caderno de atividades (p. 47) de Estudo do Meio.</li> <li>- Identificação e utilização adequada dos sinais de pontuação.</li> <li>- Produção de pequenas narrativas com identificação dos elementos “quem, quando, onde, o quê e como”.</li> <li>- Construção e interpretação de gráficos de pontos.</li> </ul>
8 de abril de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção e interpretação de um pictograma.</li> <li>- Realização do exercício 2 de uma ficha de trabalho no manual de Matemática (p. 92 e 93).</li> <li>- Abordagem ao texto informativo</li> <li>- Leitura e análise de um texto do manual de Estudo do Meio (p. 92 e 93).</li> <li>- Realização dos exercícios de interpretação sobre o texto lido e analisado anteriormente.</li> <li>- Realização do jogo “salada de frutas”.</li> </ul>

#### Reflexão semanal

Começamos por referir que o elemento integrador das primeiras duas semanas de implementação foi o mesmo, no entanto, foram abordadas partes distintas em cada semana.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido na área do Português, no domínio da leitura, trabalhamos a leitura e a compreensão de textos de dois tipos, nomeadamente o texto narrativo (identificando as personagens, o espaço, o tempo e a ação) e o texto

informativo (distinguindo a informação principal). No domínio da gramática propusemos uma atividade de ampliação ou reforço da adequação correta dos sinais de pontuação. No domínio da escrita abordámos a produção de pequenas narrativas através de planificação com identificação dos elementos “quem, quando, onde, o quê e como”. Esta última atividade teve como objetivo ampliar ou reforçar o conteúdo relativo ao conhecimento da estrutura desta tipologia de textos.

Na área da Matemática, as atividades de iniciação do conteúdo estavam relacionadas com a construção e interpretação de tabelas de frequência absoluta, gráficos de barras, gráficos de pontos e pictogramas.

Ao nível do Estudo do Meio introduzimos a temática das partes constitutivas das plantas.

Relativamente à educação Físico-Motora, os alunos teriam de cumprir as regras do jogo “Salada de Frutas”. Em Expressão Dramática pretendeu-se que os alunos percebessem a importância da adequação da voz e do corpo na leitura expressiva de um texto.

De uma forma geral, concluímos dizendo que conseguimos com êxito gerir o tempo e o espaço destinado às atividades, pois desenvolvemos todas as tarefas propostas. No 1.º dia a gestão do grupo de alunos foi difícil, no entanto, nos dias seguintes esse aspeto foi levado com mais naturalidade e conseguimos fazer com que eles nos vissem com autoridade na sala de aula.

Analisando a nossa prestação, as estratégias que fomos utilizando ao longo da semana, a metodologia que utilizámos (aprendizagem por descoberta) e a observação sistemática dos seus comportamentos podemos concluir que os alunos adquiriram os conteúdos. Outro dos aspetos fortes foi termos feito com que todos os alunos participassem nas tarefas.

Feita uma reflexão do 1.º dia, juntamente com a professora cooperante, concluímos que um dos aspetos fracos, apesar de ter estado presente uma aprendizagem por descoberta, foi o facto de não ter colocado muitas questões aos alunos, contudo, fomos melhorando esse aspeto nos dias seguintes, pois a cada dia o número de questões colocadas foi aumentado progressivamente.

**Tabela 23** - Roteiro das atividades da segunda semana de implementação

<b>Unidade Didática 2</b>	
<b>Semana de 13 a 15 de abril de 2021</b>	
<b>Título:</b> Descobrir com <i>Ungali</i>	
<b>Tema:</b> Os Seres Vivos – Plantas	
<b>Elemento integrador:</b> Livro “Ungali” de Elsa Serra	
<b>Dias de implementação</b>	<b>Sumários</b>
13 de abril de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conclusão da leitura da história “Ungali”.</li> <li>- Exploração oral do conteúdo da história.</li> <li>- Produção de texto - escrita orientada da receita da salada de frutas.</li> <li>- Sequências e regularidades – realização de exercícios.</li> </ul>
14 de abril de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto instrucional – sementeira e plantação da couve.</li> <li>- Plantas espontâneas e cultivadas – realização de exercícios.</li> <li>- Diferentes ambientes onde vivem as plantas – visionamento de um vídeo na Escola Virtual e realização de exercícios.</li> <li>- Realização coletiva de exercícios de Estudo do Meio no manual (p. 94 e 95).</li> <li>- Sequências e regularidades – resolução de exercícios.</li> </ul>
15 de abril de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O verbo – identificação da classe de palavras e exercícios de conjugação.</li> <li>- Realização coletiva de uma ficha de trabalho de Português no manual (p.144 e 145).</li> <li>- Variação do aspeto das plantas ao longo do ano.</li> <li>- Sequências e regularidades.</li> <li>- Desenho e ilustração livre.</li> </ul>

### **Reflexão semanal**

O nosso trabalho foi desenvolvido nos tempos já determinados no horário da turma, sendo que a introdução dos conteúdos a trabalhar diariamente foi feita através da disciplina de Estudo do Meio.

Em Estudo do Meio foram abordados os conteúdos sobre os Seres Vivos com especial enfoque nas plantas. Assim, nesta segunda semana, foi realizada uma sementeira e plantação de couves (figura 19) como forma de introduzir o conteúdo relacionado com a identificação de plantas espontâneas e cultivadas. Como forma de sistematizar este conteúdo, juntamente com os alunos analisámos imagens com plantas cultivadas e plantas espontâneas e explorámos um vídeo na Escola Virtual. O conteúdo sobre a variação do aspeto das plantas ao longo do ano foi abordado através da criação, pelos alunos, de desenhos do aspeto de árvores nas quatro estações do ano.



**Figura 17** - Sementeira e plantação de couves

Na área da Matemática, através da leitura de um excerto do livro e da sua exploração oral, introduzimos o conteúdo relacionado com a formação de sequências e regularidades, orientando os alunos para a realização de sequências partindo de um padrão. Fazendo a ligação com a criação de desenhos do aspeto de árvores nas quatro estações do ano, os alunos foram orientados a fazer uma sequência utilizando essas criações (figura 20). Também desafiámos os alunos a dar continuidade a uma sequência de cores, independentemente da posição do padrão.



**Figura 18** - Sequência com desenhos do aspeto do pessegueiro nas quatro estações do ano

No Português, no domínio da escrita, os alunos foram desafiados a escrever a receita da sobremesa “salada de frutas”, partindo da exploração de um excerto da história trabalhada anteriormente. Explorámos a estrutura do texto instrucional, analisando o exemplo que mencionamos de seguida. Para fazer a ligação com a atividade da sementeira e plantação de couves, entregámos à turma um texto

instrucional com o procedimento para a sementeira e para a plantação e foi a partir deste modelo que os alunos escreveram o seu próprio texto.

Como forma de introduzir o conteúdo da gramática “identificar verbos” e explorarmos para que serve esta classe de palavras, desafiámos os alunos a preencher o procedimento da receita da compota de cereja. Fazendo ainda a ligação desta atividade com a área do Estudo do Meio, mostrámos e analisámos o interior e o exterior de caroços de pêsego. Como forma de sistematizar os conteúdos abordados em todas as áreas, foram realizados exercícios nos manuais e cadernos de atividades dos alunos.

Creemos que conseguimos gerir o tempo e o espaço destinado às atividades, pois desenvolvemos todas as tarefas propostas. No 2.º dia, a gestão do grupo de alunos foi difícil de fazer, no entanto, no dia seguinte esse aspeto foi levado com mais naturalidade e conseguimos fazer com que eles nos vissem como uma pessoa com autoridade na sala de aula. No nosso entender este foi o aspeto fraco que surgiu no decorrer da semana.

No dia 14 surgiu a oportunidade de criar uma horta no espaço exterior da escola. Esta atividade foi bem aceite pelos alunos.

Analisando a nossa prestação, as estratégias que fomos utilizando ao longo da semana, a metodologia que utilizámos (aprendizagem por descoberta) e a observação sistemática dos comportamentos dos alunos, podemos concluir que o processo de ensino/aprendizagem decorreu com normalidade, que as estratégias usadas se revelaram adequadas, que a metodologia utilizada foi produtiva, que os alunos estiveram disciplinados e motivados e que adquiriram os conteúdos. Outro dos aspetos fortes foi termos feito com que todos os alunos participassem nas tarefas.

**Tabela 24** - Roteiro das atividades da terceira semana de implementação

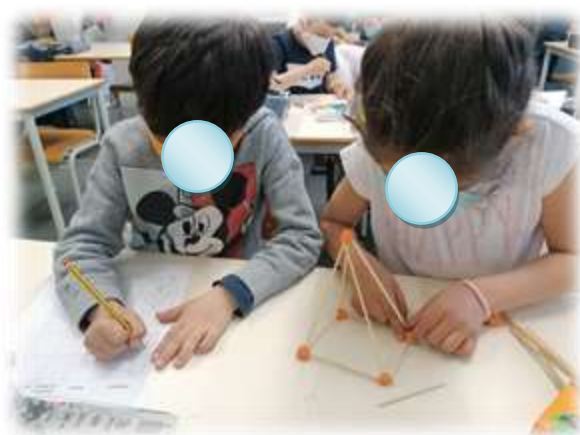
<b>Unidade Didática 3</b>	
<b>Semana de 4 a 6 de maio de 2021</b>	
<b>Título:</b> Geometricamente animais!	
<b>Tema:</b> Os Seres Vivos – Animais	
<b>Elemento integrador:</b> Infográfico e as máquinas do conhecimento	
<b>Dias de implementação</b>	<b>Sumários</b>
4 de maio de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise da primeira parte do infográfico.</li> <li>- Resolução do primeiro desafio do guião do aluno.</li> <li>- Leitura e interpretação da história “Desarrumar”.</li> <li>- Identificação e caracterização dos sólidos geométricos – poliedros e não poliedros; pirâmides e cones (exploração das superfícies dos sólidos geométricos) - Visionamento de um vídeo.</li> <li>- Apresentação dos trabalhos de projeto “Uma planta, uma amiga”.</li> </ul>
5 de maio de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise da segunda parte do infográfico.</li> <li>- Resolução do segundo desafio do guião do aluno.</li> <li>- Identificação das características externas de alguns animais (análise do esquema sobre o revestimento dos animais).</li> <li>- Identificação do modo de vida de alguns animais.</li> <li>- Desenvolvimento da atividade experimental - “Porque será que os insetos têm o corpo revestido por quitina?”.</li> <li>- Leitura do texto informativo – “Como é a vida num formigueiro?” e análise das ideias principais.</li> <li>- Introdução dos termos “vértice”, “aresta” e “face” (construção de sólidos geométricos).</li> <li>- Síntese oral do que foi abordado ao longo do dia.</li> </ul>
6 de maio de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise da terceira parte do infográfico.</li> <li>- Resolução do terceiro desafio do guião do aluno.</li> <li>- Leitura e exploração da história “A formiga horripilante”.</li> <li>- Escrita de um texto narrativo.</li> <li>- Trabalho com os conceitos de classes de palavras (realização de exercícios sobre a classificação de palavras).</li> <li>- Desenvolvimento da atividade experimental - “Porque será que as aves têm penas?”</li> <li>- Construção de sólidos geométricos a partir da sua planificação.</li> <li>- Jogo da memória.</li> </ul>

## Reflexão semanal

Tal como na semana anterior, a introdução dos conteúdos a trabalhar diariamente foi feita através da disciplina de Estudo do Meio.

Na referida área curricular foram abordados os conteúdos sobre os Seres Vivos com especial enfoque nos animais. Assim, nesta semana começámos por utilizar a máquina do conhecimento para ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as características externas de alguns animais. Para além disto também foram realizadas duas atividades experimentais que os alunos classificaram como divertidas e diferentes.

Na área da Matemática, através da leitura de uma história, na qual apareciam um conjunto de sólidos geométricos agrupados de diferentes formas, e da sua exploração oral, introduzimos o conteúdo referente aos sólidos geométricos. Construámos e analisámos com os alunos os sólidos quanto à sua constituição (figura 21).



**Figura 19** - Construção de sólidos geométricos

No que diz respeito à área do Português, foi trabalhada a leitura e a escrita de textos informativos e narrativos e a classe de palavras, no que diz respeito à gramática.

De uma forma geral, concluímos dizendo que conseguimos gerir bem o comportamento da turma, pois trabalhámos no sentido de tornar este ponto fraco, enumerado na reflexão da semana anterior, num ponto forte. Quer isto dizer que no decorrer desta semana, os alunos viram-nos como uma pessoa com autoridade na sala de aula e tiveram um bom comportamento. A estratégia que utilizámos foi chamá-los a atenção utilizando um tom de voz mais natural, adotar uma postura mais ereta (não caindo no exagero) e não dar relevância a perguntas simples que já foram respondidas e a comentários desnecessários (sem gravidade), como por exemplo: “- qual é a página?”; “- ele já deu a resposta”; “- o que vamos fazer a seguir?”; “- nunca sai o meu nome na roleta”; “- já podemos ir lanchar?”. Para além destes pontos,

tentámos evitar a utilização do bordão “achas”, pois estávamos a pronunciar-lo demasiadas vezes, o que na nossa opinião foi um aspeto bem-sucedido.

No nosso entender, não houve uma boa gestão do tempo, pois preparámos demasiadas atividades para um só dia. No final desta semana estabelecemos o objetivo de nas próximas planificações diminuir o número de atividades, tendo sempre algumas pensadas e preparadas para o caso de os alunos terminarem as tarefas mais cedo do que o previsto.

No dia 5 surgiu a oportunidade de os alunos observarem atentamente um formigueiro real, assim como a evolução da formiga, começando no ovo até chegar à idade adulta. Inicialmente, não estava nos planos a execução desta atividade, contudo foi uma mais-valia, pois trouxe uma dinâmica diferente àquela aula, porque nos permitiu dar a conhecer a realidade aos alunos através de um material manipulável.

Analisando a nossa prestação, as estratégias que utilizámos e a observação sistemática dos comportamentos dos alunos, cremos que o resultado foi bastante positivo, pois os alunos adquiriram e compreenderam os conteúdos trabalhados. Tal como na semana anterior, outro dos aspetos fortes foi termos feito com que todos os alunos participassem nas tarefas.

**Tabela 25** - Roteiro das atividades da quarta semana de implementação

<b>Unidade Didática 4</b>	
<b>Semana de 18 a 20 de maio de 2021</b>	
<b>Título:</b> Instrumentos Brincalhões	
<b>Tema:</b> Propriedades dos materiais	
<b>Elemento integrador:</b> Instrumentos Orff – pandeireta, clavas, guizeira, triângulo, reco-reco e maracas	
<b>Dias de implementação</b>	<b>Sumários</b>
18 de maio de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização da ficha de avaliação de Estudo do Meio.</li> <li>- Resolução do primeiro desafio do guião do aluno.</li> <li>- Uso correto dos instrumentos musicais (entoação e acompanhamento instrumental de uma canção alusiva à água).</li> <li>- Efetuar divisões exatas envolvendo divisores até 10 e dividendos até 20 por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas.</li> </ul>
19 de maio de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução do segundo desafio do guião do aluno.</li> <li>- Leitura e interpretação de textos poéticos (“A menina Gotinha de Água”).</li> <li>- Realização de um ditado musical.</li> <li>- Desenvolvimento da atividade experimental – “Como escrever uma mensagem com tinta invisível?”</li> <li>- Efetuar divisões exatas envolvendo divisores até 10 e dividendos até 20 por manipulação do material <i>cuisenaire</i>.</li> </ul>
20 de maio de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução do terceiro desafio do guião do aluno.</li> <li>- Escrita de um texto poético (“Se eu fosse uma gotinha ...”).</li> <li>- Laboratório gramatical – sinais de pontuação.</li> <li>- Desenvolvimento da atividade experimental – “Comparar e agrupar materiais segundo algumas das suas propriedades”.</li> <li>- Utilização correta dos termos “dividendo”, “divisor” e “quociente”.</li> <li>- Resolução de problemas de um passo envolvendo situações de partilha e de agrupamento.</li> </ul>

### Reflexão semanal

Novamente, a introdução dos conteúdos abordados diariamente ocorreu através da disciplina de Estudo do Meio, pois a diversidade das temáticas incluídas no programa desta área disciplinar dá azo ao seu cruzamento com muitos dos conteúdos das outras áreas.

Em Estudo do Meio foram abordados os conteúdos sobre as propriedades dos materiais. Assim, nesta semana começámos por realizar com os alunos uma atividade

experimental relacionada com a reação do ácido cítrico em contacto com uma fonte de calor e, posteriormente, realizámos outra atividade experimental na qual foram enumeradas as características de vários materiais.

Estas atividades experimentais foram mais complexas do que as realizadas na semana anterior, contudo foram igualmente eficazes, pois os alunos conseguiram retirar as conclusões acertadas. Por este motivo, consideramos que a utilização desta estratégia (execução de atividades experimentais) foi um ponto forte nesta aula.

Na área da Matemática, introduzimos o conteúdo referente à divisão equitativa. Para tal, foram utilizados os instrumentos musicais e alguns materiais usados nas atividades experimentais.

Ao referir o estudo do referido conteúdo, a aluna X referiu, automaticamente, “- seis a dividir por dois é três” e o aluno Y protestou afirmando “- é impossível”. Rapidamente instalaram-se algumas dúvidas pelos alunos e para os esclarecer demos seis rebuçados à aluna X e pedimos-lhe que fizesse a sua divisão entre ela e o aluno Y. Feita a divisão dos rebuçados, depressa a turma percebeu que a aluna X tinha razão ao afirmar que seis a dividir por dois é igual a três. Foi essencial termos esclarecido a dúvida da turma, mesmo antes de iniciar o estudo do conteúdo, pois é importante que sejam esclarecidas todas as incertezas dos alunos, independentemente do momento da aula em questão. Também cremos ter sido uma oportunidade para introduzir a resolução de problemas recorrendo ao manuseamento dos instrumentos musicais.

No que diz respeito à área do Português, foi trabalhada a leitura e a escrita de textos poéticos e o uso dos sinais de pontuação, no que diz respeito à gramática.

Quanto à exploração e análise do texto “A menina Gotinha de Água”, em primeiro lugar, a turma formulou hipóteses sobre o conteúdo do texto, explorando a ilustração. A leitura silenciosa foi feita pelos alunos, sendo que à medida que esta ia decorrendo, os alunos iam sublinhando as rimas presentes no poema narrativo. Depois da leitura silenciosa, a turma respondeu oralmente a questões relacionadas com as personagens, o tempo, o espaço e a ação da história.

À medida que ia sendo analisada a estrutura do texto (número de estrofes e versos), mostrámos à turma uma matriz sobre a organização de um texto poético. Partindo da sua análise, os alunos mencionaram os seus elementos e puderam constatar que a disposição dos poemas varia consoante o número de versos por estrofe, no entanto, todos têm de ter um título e um espaço em branco a separar as estrofes. Foi sem dúvida um instrumento essencial àquela aula, pois fez todo o sentido, uma vez que foi analisado um texto desta natureza. A matriz ficou exposta na sala para que de futuro a turma a pudesse consultar.

Antes da planificação do texto poético “Se eu fosse uma gotinha ...”, foi realizada uma nova análise da matriz sobre a organização de um texto desta natureza. A planificação foi feita oralmente, na qual os alunos lançaram várias hipóteses para completar o verso “Se eu fosse uma gotinha...”. Depois dos alunos terem lido o texto

várias vezes para o aprovarem, procederam à sua redação. Consideramos ter sido uma atividade eficaz, visto que os alunos aprenderam a estruturar um texto poético, a organizar as ideias de maneira a fazerem sentido e a respeitarem a opinião do colega, uma vez que o texto foi construído em grande grupo.

No dia 19, iniciámos uma atividade que não foi possível implementar na totalidade, uma vez que a turma já tinha sido chamada a atenção várias vezes para o seu comportamento e, como não resultou, vimo-nos obrigados a interromper. Na nossa opinião foi uma atitude radical, mas que foi necessária naquele momento. Após esta consequência, os alunos perceberam que tinham errado e adotaram um comportamento aceitável no decorrer das restantes atividades.

**Tabela 26** - Roteiro das atividades da quinta semana de implementação

<b>Unidade Didática 5</b>	
<b>2 de junho e semana de 8 a 9 de junho</b>	
<b>Título:</b> A história do vento perde-se no tempo!	
<b>Tema:</b> O tempo	
<b>Elemento integrador:</b> relógio analógico	
<b>Dias de implementação</b>	<b>Sumários</b>
2 de junho de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de pequenos textos narrativos, lengalengas e expressões idiomáticas relacionadas com o tempo.</li> <li>- Realização de medições do tempo utilizando um relógio.</li> <li>- Reconhecimento da hora como unidade de medida de tempo e sua relação com as partes do dia.</li> <li>- Leitura da medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas, meias horas e quartos de hora.</li> <li>- Reconhecimento da existência do ar (atividade experimental).</li> </ul>
8 de junho de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação de um horário (horário da turma).</li> <li>- Hora do conto (atividade desenvolvida na biblioteca).</li> <li>- Realização de jogos ao ar livre.</li> </ul>
9 de junho de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de medições do tempo utilizando o relógio.</li> <li>- Reconhecimento da hora como unidade de medida de tempo e sua relação com as partes do dia.</li> <li>- Leitura da medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas, meias horas e quartos de hora.</li> <li>- Dramatização dos desafios matemáticos.</li> <li>- Transcrição de um texto.</li> <li>- Identificação e utilização dos acentos (agudo, grave e circunflexo) e o til.</li> <li>- Realização de uma atividade experimental (reconhecer que o ar tem peso).</li> <li>- Realização de uma atividade experimental (experimentar o comportamento de objetos em presença de ar quente e de ar frio).</li> </ul>

### **Reflexão semanal**

Nesta semana, a introdução dos conteúdos foi realizada através da área curricular de Matemática.

Em Estudo do Meio foram abordados os conteúdos sobre as características do ar. Assim, nesta semana realizámos com os alunos três atividades experimentais, começando com a questão da existência do ar, em seguida com a massa do ar e por fim sobre a leveza do ar quente em relação ao ar frio.

No que diz respeito à área do Português, os alunos foram desafiados a descobrir o significado e em que circunstâncias podem ser utilizadas, várias expressões idiomáticas e lengalengas. Também foram desafiados a fazer uma cópia para introduzir o conteúdo referente à gramática (acentuação gráfica e fónica) (figura 22). Para além disto, também foi desenvolvida uma atividade na biblioteca escolar para desenvolver a finalidade didática de ler para se divertir.



**Figura 20** - Estratégia utilizada por um aluno para se recordar da forma gráfica dos acentos e do til

Em relação à leitura e análise de expressões idiomáticas, lengalengas e textos relacionados com o tempo, em primeiro lugar a turma enumerou algumas características que diferenciam o tempo cronológico do tempo atmosférico e do tempo histórico. Dando continuidade ao estudo do tempo cronológico, os alunos referiram algumas hipóteses para a explicação das expressões idiomáticas apresentadas, sendo que realizaram este exercício sem qualquer dificuldade, pois algumas das expressões e lengalengas já eram conhecidas da turma. A leitura, análise e exploração do texto também foi realizada sem qualquer adversidade.

Pelo que pudemos comprovar a atividade da hora do conto (figura 23) foi a preferida do grupo. Na nossa opinião esta tarefa funcionou muito bem com crianças desta idade, pois começaram desde cedo a mostrar interesse pela leitura e o facto de ter sido dinamizada num local que é pouco utilizado por eles (devido à situação pandémica), fez com que o momento de leitura por diversão fosse ainda mais apreciado.



**Figura 21** - Hora do conto

Na área da Matemática, através da leitura e exploração de algumas expressões idiomáticas e lengalengas, introduzimos o conteúdo referente à medição do tempo, mais concretamente à utilização correta do relógio, ao reconhecimento da hora como unidade de medida de tempo, à leitura da medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas, meias horas e quartos de hora e à leitura e interpretação de horários (figura 24).



**Figura 22** - Utilização do relógio de papel

Durante esta atividade o grupo ficou mais agitado e tentámos controlá-lo dando-lhes a entender que tinham de estar atentos porque, inicialmente, é difícil perceber este conteúdo, mas com treino tudo se torna mais fácil. Adotámos um tom de voz sereno e claro e uma postura corporal ainda mais ereta para controlar o grupo, contudo não obtivemos os resultados que esperávamos, pois, a turma acertava o comportamento nos primeiros instantes e logo depois voltavam a destabilizar.

Na Educação Artística, foram realizados dois jogos de expressão e Educação Físico-Motora, juntamente com a Educação e Expressão Dramática, assim como algumas atividades de dramatização interligadas com outras áreas.

**Tabela 27** - Roteiro das atividades da sexta semana de implementação

<b>Unidade Didática 6</b>	
<b>Semana de 22 a 24 de junho de 2021</b>	
<b>Título:</b> Férias na Praia!	
<b>Tema:</b> Regras de segurança nas praias, nos rios e nas piscinas	
<b>Elemento integrador:</b> Obra literária “Férias na Praia” – “Amizade na Praia” de Manuela Costa	
<b>Dias de implementação</b>	<b>Sumários</b>
22 de junho de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Antecipação de conteúdos com base no título e nas ilustrações da obra.</li> <li>- Audição da leitura oral de um capítulo (“Amizade na praia”) da obra literária “Férias na Praia”.</li> <li>- Interpretação das intenções e das emoções das personagens (Mariana, Vicent e Veloz) da história ouvida, inferindo sentimentos e atitudes das mesmas.</li> <li>- Expressão de sentimentos e emoções provocados pela audição da história.</li> <li>- Redação de uma possível continuação para a primeira parte da história ouvida, escrevendo, no mínimo, 4 parágrafos.</li> <li>- Ilustração do texto produzido, recorrendo à técnica da esfumagem.</li> <li>- Transcrição de pequenas frases (regras de segurança na praia, rios e piscinas), memorizando-as, respeitando acentos e espaços entre as palavras (ditado mudo).</li> </ul>
23 de junho de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização da ficha de avaliação trimestral de Português.</li> <li>- Antecipação de conteúdos com base no título e nas ilustrações da obra.</li> <li>- Continuação da leitura oral do capítulo (“Amizade na praia”) da obra literária “Férias na Praia”.</li> <li>- Construção da linha dos percursos de vida das personagens.</li> <li>- Análise e exploração de imagens sobre a degradação do oceano.</li> <li>- Comparação de massas numa balança de dois pratos.</li> <li>- Utilização de unidades de medida não convencionais para realizar pesagens.</li> <li>- Utilização do quilograma para realizar pesagens, utilizando uma balança digital.</li> <li>- Realização do jogo da recolha.</li> </ul>
24 de junho de 2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Antecipação de conteúdos com base no título e nas ilustrações da obra.</li> <li>- Audição da leitura oral da última parte do capítulo (“Amizade na praia”) da obra literária “Férias na Praia”.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordenação dos acontecimentos da história.</li> <li>- Realização do jogo da Glória.</li> <li>- Transferência de líquidos para ordenar a capacidade de dois recipientes.</li> <li>- Medição de capacidades.</li> <li>- Utilização do litro para realizar medições de capacidade.</li> </ul>
--	--

### Reflexão semanal

Na última semana de implementação, a introdução dos conteúdos foi realizada através da área curricular de Estudo do Meio. Nesta área curricular abordámos os conteúdos sobre as regras de segurança na praia, nos rios e nas piscinas. Desta forma, foram realizadas várias atividades, como um ditado mudo, exercícios de Matemática, o jogo da recolha e exploração e análise de imagens sobre a degradação do oceano.

Na área da Matemática, através de expressões e das personagens da história foi abordado o conteúdo da medição da massa e da capacidade. Durante o estudo destes conteúdos, o grupo fez uso de materiais didáticos e objetos do quotidiano, como balanças de dois pratos e digitais, pesos e recipientes variados (figura 25).



**Figura 23** - Medição da massa e da capacidade através de objetos didáticos e do quotidiano

No que diz respeito à área do Português, os alunos ouviram ler o primeiro capítulo da obra literária “Férias na Praia”, sendo que o mesmo foi devidamente analisado e explorado recorrendo a várias estratégias. Também realizaram um ditado mudo, jogaram ao jogo da Glória, com perguntas sobre conteúdos gramaticais e produziram, em grupos, uma possível continuação da história.

Durante a leitura de uma das partes do texto, os alunos foram orientados a reagir, por palavras, sons e gestos, a ilustrações e expressões sobre a degradação do ambiente pela poluição, mais concretamente dos oceanos. A estratégia utilizada durante a leitura foi bastante motivadora e interessante, pois em várias situações os alunos referiram emoções e sentimentos diferentes. Esta situação proporcionou a oportunidade de os alunos perceberem que nem todas as pessoas reagem da mesma maneira a situações idênticas, no entanto, todas elas têm de ser respeitadas.

Na Educação Artística, a turma foi desafiada a utilizar o corpo como instrumento de percussão, a utilizar a técnica da esfumagem, a praticar jogos infantis, nomeadamente o jogo da Glória e o jogo da recolha e a utilizar, espontaneamente, atitudes, gestos e movimentos para incorporar os sentimentos das personagens da história.

De uma forma geral, concluímos dizendo que conseguimos gerir o tempo e o espaço destinado às atividades, pois desenvolvemos todas as tarefas propostas. No primeiro dia da semana, a gestão do grupo de alunos foi difícil de fazer, uma vez que a preocupação e a inquietude instalaram-se na turma devido à incerteza da presença de algum aluno infetado com o vírus SARS-CoV-2. No entanto, nos dias seguinte esse aspeto foi levado com mais naturalidade e conseguimos fazer com que eles estivessem mais concentrados e tranquilos.

## **2.6. Reflexão global da PES 1.º CEB**

Chegada ao fim aquela que foi uma etapa muito enriquecedora no percurso da estagiária enquanto futura professora, esta termina-a com grande satisfação, orgulho e felicidade. Foi uma experiência extremamente importante, pois permitiu à estagiária o contacto com a realidade que a espera num futuro próximo e preparou-a como docente. Teve diversas oportunidades de pôr em prática toda a teoria aprendida até então, testar os seus limites e as suas limitações.

Como refere Jensen (2002), citado por Sousa (2012) “os seres humanos sobrevivem por milhares de anos por experimentarem situações novas”. A estagiária quer com isto dizer que esta foi a sua primeira experiência a trabalhar diretamente com crianças entre os 7 e os 8 anos, contudo, não será a última, pois pretende alargar os seus horizontes e viver novos desafios que a façam crescer pessoal e profissionalmente.

O processo educativo pressupõe a observação, o planeamento, a ação, a reflexão, a avaliação, a comunicação e a articulação. Por esta razão é fundamental que o docente observe e analise a sua ação, refletindo sobre ela para a poder alterar (se for necessário). Ao longo destes meses a estagiária pode observar, experimentar e refletir, dia após dia, sobre a sua prestação enquanto professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico, procurando compreender o que poderia alterar para conseguir atender a todas as necessidades dos alunos.

Procurámos propor atividades que promovessem as aprendizagens essenciais relativas às Áreas Curriculares (Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressão e Educação Artística). A aluna estagiária sabia como tinha de fazer, mas ao passar as ideias para a prática sentiu-se um pouco confusa, pois no seu entender não o estava a fazer da melhor forma. Em reflexão com os professores da equipa de supervisão e com a professora cooperante, estas dificuldades foram desaparecendo, melhorando a sua prática e a sua capacidade de reflexão. Na nossa opinião esta dificuldade inicial

deveu-se ao nervosismo e à inexperiência da estagiária que tinha em realizar unidades didáticas e estruturar atividades para crianças desta faixa etária.

De acordo com Morgado (2004), citado por Sousa (2012), “o desenvolvimento da qualidade na educação solicita que os professores assumam uma postura de reflexão e investigação, uma atitude de cooperação e uma disponibilidade para a aprendizagem permanente”. Ou seja, para além da reflexão diária sobre a prestação da estagiária, também foi realizada uma investigação na área da leitura para que o seu conhecimento sobre este tema fosse alargado.

Foram muitas as experiências vividas e as aprendizagens que os alunos transmitiram à estagiária. Esta teve sempre a preocupação de refletir sobre essas experiências para que integrassem o conjunto de aprendizagens enquanto futura professora. Não foram meses fáceis, tanto a nível académico como pessoal, no entanto, tudo foi motivo de reflexão e de aprendizagem.

A estagiária sentiu que evoluiu ao longo da prática pedagógica, pois a segurança, a confiança, a competência didática, curricular e comunicativa foram aumentando a cada dia. Também desenvolveu a capacidade de reflexão, não só sobre a prática, mas também sobre a responsabilidade e exigência que esta profissão traz.

A futura docente pôde constatar que ser professora é um grande desafio, maioritariamente, porque trabalha-se com crianças que estão no início do seu ensino básico e todo o cuidado é pouco no processo ensino-aprendizagem. Também pôde perceber que cada criança é um ser único e que, com a mesma idade, têm diferentes formas de estar, pensar e aprender. Cabe-lhe, enquanto professora, adequar as estratégias para conseguir dar resposta às necessidades de todas as crianças.

Esta experiência deu à estagiária a oportunidade de superar algumas inseguranças e de ultrapassar algumas dificuldades que foi sentindo ao longo do tempo e aprendeu que para progredir nesta profissão não basta ter presente a teoria aliada à prática e que é fundamental desenvolver a capacidade de reflexão sobre a prática no sentido de, não só ajudar os alunos a desenvolverem-se equilibradamente, mas também no sentido de traçar caminhos que conduzam à construção da sua identidade profissional.

Fazendo um balanço global da prática supervisionada e da sua intervenção, a estagiária considera que esta foi positiva, pois apesar das várias limitações encontradas tentou sempre colmatar as mesmas e tirar partido disso, fazendo o máximo e melhor que conseguiu fazer.



## **Capítulo II**

### **Enquadramento da problemática investigada**

## 1. A Leitura

Existem várias respostas, mais ou menos complexas, para a pergunta “o que é ler?”. Alguns autores defendem que ler é ser capaz de pronunciar corretamente as palavras mesmo não compreendendo o sentido do texto, por outro lado, outros asseguram que ler é compreender o sentido do texto. Há ainda autores que afirmam que ler é raciocinar.

Independentemente destas oscilações, Viana e Teixeira (2002) garantem que a leitura, atualmente, tem um papel individual e social, uma vez que contribui para a formação de cada indivíduo.

### 1.1. Leitores principiantes

O ato de aprender a ler relaciona vários aspetos importantíssimos, como a linguagem oral, o processamento visual, a percepção e o reconhecimento de palavras escritas e a cognição. Nesta linha de pensamento, Carroll (1987), referido por Viana e Teixeira (2002) defende a existência de oito componentes da competência de leitura que as crianças terão de adquirir, progressivamente. No entanto, Goodman (1967) e Smith (1978), referidos pelas mesmas autoras, afirmam que a ordem temporal e o maior ou menor grau de explicitação transmitido aos alunos durante a abordagem das componentes são bastante relevantes no ensino da leitura, a saber:

1. “Adquirir e dominar a língua em que vai aprender a ler;
2. Aprender a reconhecer palavras impressas, servindo-se de todas as pistas que possam ajudar;
3. Aprender que as palavras impressas são transcrições das palavras faladas, e que têm significados idênticos aos das palavras faladas;
4. Aprender a raciocinar e a pensar sobre o que lê, dentro dos limites das suas capacidades e da sua experiência;
5. Aprender o princípio de orientação esquerda/direita, quer na exploração da palavra escrita isolada, quer no texto;
6. Aprender a reconhecer e a discriminar as letras do alfabeto nas suas várias formas de representação gráfica;
7. Aprender a segmentar as palavras faladas nos sons que as compõem;
8. Aprender que há padrões com grande regularidade de correspondência letra/som e aprender a usar estes padrões no reconhecimento das palavras que já conhece na linguagem oral, e na pronúncia de palavras não familiares” (p. 52).

Apesar de já ter havido sensibilização para a leitura e aprendizagens informais durante a Educação Pré-Escolar, é no 1º ano do Ensino Básico que o aluno inicia a aprendizagem da leitura, pois segundo Leitão et al. (1993), referido por Rocha (2016), nesta etapa o aluno já está linguisticamente preparado, já tem adquirido o sistema fonológico da sua língua, consegue comunicar, consegue extrair significado de

informações e é capaz de produzir frases simples. Pretende-se que nos anos seguintes, o aluno desenvolva estas competências que adquiriu.

Vários autores apresentam vários estádios, etapas ou momentos da aprendizagem da leitura, como por exemplo, Weiss (1987) que defende a existência de três estádios. O primeiro tem lugar entre os 2 e os 5-6 anos de idade e diz respeito à descoberta, derivada das vivências da criança, da relação entre o que é falado com o que está escrito. O segundo estádio, compreendido entre os 6 e os 7 anos de idade, corresponde à atribuição de significado aos vocábulos, servindo-se da técnica de descodificação, também designada por decifração. No último estádio, iniciado aos 7 anos, o contexto das frases e o sentido global do texto começa a desempenhar um papel cada vez mais importante no processo da leitura compreensiva (Rebelo, 1993).

Centremo-nos, agora, nas seis fases de leitura definidas por Chall (1987): pré-leitura, descodificação, fluência, aprender algo de novo, assumir pontos de vista múltiplos e construir e reconstruir (Rebelo, 1993).

A fase da pré-leitura engloba os anos pré-escolares e inclui o desenvolvimento linguístico e preceptivo, anterior à aprendizagem formal de leitura. Nesta primeira fase, o desenvolvimento linguístico é crucial, especialmente, o desenvolvimento fonológico, lexical e sintático. Também o desenvolvimento perceptivo é fundamental, para, posteriormente, as crianças conseguirem reconhecer as letras e as distinguirem entre si. No segundo estádio, a criança aprende a fazer a correspondência grafema-fonema (descodificação ou decifração), fazendo, posteriormente, a sua junção e depois identificando-os visual e auditivamente. No estádio da fluência, a criança ainda faz uso da decifração (soletração) nas palavras que não conhece e com estrutura gráfica difícil, no entanto, a fluência está minimamente desenvolvida (relativamente rápida) para que o aluno consiga extrair significado das palavras e interpretá-las no contexto da frase, recorrendo maioritariamente ao processo de identificação. O quarto estádio inicia a fase do desenvolvimento exponencial da compreensão, em que o aluno treina a leitura para adquirir novos conhecimentos em várias áreas. Os dois últimos estádios são a continuação e o alargamento do quarto, isto é, no primeiro o aluno aprende a analisar textos complexos para desenvolver opiniões próprias e juízos críticos sobre os mesmos, e no segundo estádio o aluno consegue pôr em prática no seu dia a dia tudo o que aprendeu nos estádios anteriores, para adquirir informação e para formação pessoal e profissional (Rebelo, 1993).

Tomando as fases de leitura de Chall (1987) como base do nosso raciocínio, e segundo o especificado no Programa e Metas Curriculares de Português para o 2.º ano do Ensino Básico, no domínio da leitura, pretende-se que o aluno seja capaz de ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas, de ler corretamente, por minuto, no mínimo 35 pseudopalavras, de ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola, de ler pelo menos 12 de 15 palavras

irregulares escolhidas pela professora e de ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.

Complementando esta última informação com a constante noutro documento fundamental do ensino do 1.º Ciclo, as *Aprendizagens Essenciais* de Português este indica-nos que no final do 2.º ano de escolaridade é esperado que o aluno conheça os alfabetos manuscritos e de imprensa, maiúsculos e minúsculos, seja capaz de associar a cada letra do alfabeto os sons que podem representar; seja capaz de decifrar todas as palavras e de identificar um número significativo de palavras; compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes (lúdicas, estéticas, informativas); mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; identificar informação explícita no texto; identificar e referir o essencial de textos lidos; ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos; e recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (Aprendizagens essenciais, 2018).

Resumindo, podemos afirmar que a aprendizagem da leitura acontece a partir de vários estádios, etapas ou momentos e está diretamente ligada à aprendizagem escolar. Todavia, o seu desenvolvimento não cessa com o término da escolaridade, continua pela vida fora.

## 2. Mecanismos de leitura

Debrucemo-nos sobre diferentes respostas à questão sobre os mecanismos/processos usados pelos leitores quando leem, tentando sintetizar modelos de leitura paradigmáticos. Antes de mais é importante realçar que os modelos de leitura possibilitam perceber como é que o cérebro processa, interpreta e compreende o que foi lido. Assim, Costa (1992, p.91) defende que os vários mecanismos de leitura:

“Ajudam a especificar a sequência de operações desenvolvidas pelo leitor, as fontes de conhecimento necessárias ao processamento dos vários níveis, os circuitos de circulação da informação que sucessivamente vai sendo extraída, o modo como o sujeito reage às dificuldades que ocorrem durante a leitura”.

Por exemplo, Reis, Faísca e Fernandes (2020), dizem que a leitura é uma atividade complexa onde tudo tem de correr bem para que o aluno se torne num leitor fluente, motivado e com êxito. Para isto acontecer é preciso que o aluno saiba reconhecer as diferenças entre as letras, por mais parecidas que elas sejam, que a mesma letra pode ser escrita de várias formas (imprensa, manuscrita, maiúscula e minúscula), que as letras representam sons, que alguns grupos de letras representam um único som (é o caso dos dígrafos, por exemplo, -rr-, -ss-, -nh-, entre outros) e que vários fonemas podem pertencer a um só grafema. Para além destas competências também é necessário que o aluno saiba juntar os fonemas em unidades maiores, sílabas e em palavras, saiba compreender o sentido das mesmas, de frases e de parágrafos.

Outros autores acrescentam que, para além da capacidade de fazer corresponder grafemas a fonemas e a sílabas (mecanismo de leitura muito útil para leitores principiantes), é desejável que o leitor reconheça, com rapidez e precisão, as palavras escritas (ler por identificação, isto é, ler através da via direta, visual ou lexical) para que, com atenção, consiga extrair o sentido da palavra e das frases (mecanismo de leitura privilegiado pelos leitores treinados).

Segundo Rebelo (1993), os modelos de leitura espelham as diferentes conceções de leitura e orientam o professor a adotar o/os método/s de iniciação sistemática à leitura (concretizados nos manuais escolares adotados), sendo que uns métodos se centram mais no desenvolvimento da capacidade de decifração (via indireta, fonológica ou sublexical), outros no desenvolvimento da capacidade de identificação (via direta, visual ou lexical) e outros propondo atividades para desenvolver, em simultâneo, ambas as capacidades.

Podemos distinguir três grandes modelos do processo da leitura: o modelo ascendente (*bottom-up*, via indireta, fonológica ou sublexical), o modelo descendente (*top-down*, via direta, visual ou lexical,) e o modelo interativo.

O principal representante do modelo ascendente é P. B. Gough, que o deu a conhecer em 1972. Gough defende que a leitura se inicia com a “visão de letras, seguida da transformação nos sons correspondentes, da união em palavras, do reconhecimento ou a identificação destas e, finalmente, da integração das palavras em frases” (Rebelo, 1993, p.53).

Martins (1996), referido por Viana e Teixeira (2002), acrescenta que, para autores como Gough (1972) e La Berge & Samuels (1974), ler, seguindo este modelo, é um processo linear e hierárquico, partindo de processos psicológicos primários (juntar letras) até chegar a processos cognitivos de ordem superior (produção de sentido). Resumidamente, a via indireta permite chegar à forma fonológica das palavras através dos mecanismos de conversão grafema-fonema (descodificação, via indireta, fonológica ou sublexical). Utilizando esta via, o aluno conseguirá ler palavras desconhecidas e palavras para as quais ainda não tem um registo ortográfico (Viana, 2009). Gonçalves (s.d.) enumera cinco processos psicológicos primários que o aluno terá de desenvolver: dominar os alfabetos de imprensa e manuscritos, saber os alfabetos maiúsculos e minúsculos, compreender as correspondências entre grafemas e fonemas, reconhecer as sílabas de imediato e descodificar, parcialmente, uma palavra lendo letra a letra e sílaba a sílaba.

Este processo de leitura é muito moroso, acarreta dificuldades de compreensão e conduz a uma grande diminuição da velocidade de leitura, mas é importante que o aluno o domine, porque é usado na leitura de palavras novas (Viana, 2009).

Em contraponto aos modelos de leitura ascendentes, surgem os modelos de leitura descendentes, que apresentam uma perspetiva diferente relativamente aos mecanismos de leitura usados na leitura de um texto. Segundo estes modelos, o leitor quando lê recorre a processos psicológicos superiores que lhe permitem

compreender, nomeadamente, começará por explorar pistas extratextuais (como, tipo de suporte do texto, título, ilustração, aspeto gráfico, etc.), que lhe permitirão ter alguma expectativa relativamente ao tipo de texto a ler e à temática do mesmo (contextualização e antecipação de conteúdo). Só após esta exploração prévia, se partirá para a leitura propriamente dita, através do uso do mecanismo da identificação de palavras e de expressões (leitura através da via direta ou lexical).

De acordo com Rebelo (1993), aos modelos descendentes, representados por Goodman entre 1965 e 1976, é associado o princípio de que ler é compreender, fazendo com que o indivíduo deduza a informação do texto, de forma a confirmar previsões e a verificar hipóteses.

Ao utilizar, exclusivamente, esta via, o aluno precisa de desenvolver alguns processos psicológicos superiores, como, reconhecer automaticamente palavras, utilizar os conhecimentos prévios sobre a língua e sobre o mundo para facilitar a leitura e a compreensão da língua escrita, utilizar dados contextuais que facilitem a compreensão e realizar antecipações sobre o significado (Gonçalves, s.d.).

Se o aluno utilizar exclusivamente a via direta, provavelmente irá cometer muitos erros na identificação das palavras, porque é conduzido a uma leitura por “adivinhação”, no entanto, este processo é utilizado para ler palavras conhecidas e possibilita grande velocidade de leitura (Viana, 2009).

Em jeito de síntese, apresentamos um esquema, adaptado de Sim-Sim (2009, p.14), que pode ser observado e analisado na figura 26.

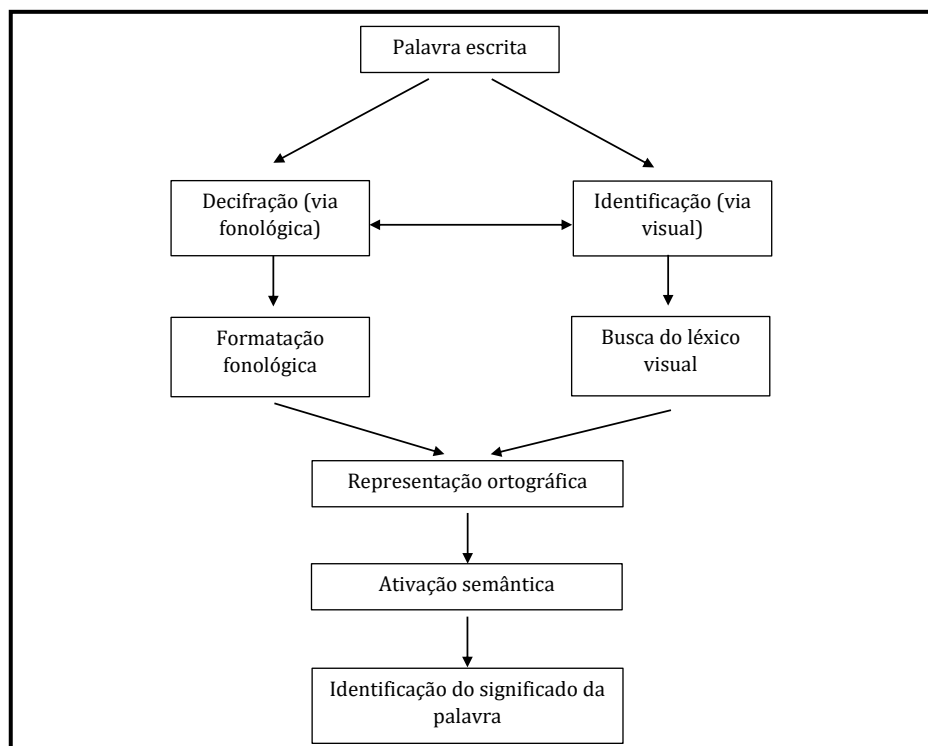


Figura 24 - Modelo interativo de leitura

Apesar das vantagens e desvantagens que diferenciam cada um dos mecanismos, um bom leitor terá de desenvolver/praticar, em simultâneo ou alternadamente, as duas vias, pois são complementares em situações de leitura (Viana, 2009). A esta visão dicotómica está associado o modelo interativo, defendido por Rumelhart (1977).

Para este modelo, quando uma palavra é familiar em termos gráficos, o leitor ativa a via direta de acesso (visual) ao significado, por outro lado, este também poderá ativar a via indireta (fonológica) caso a palavra seja desconhecida. Nesta circunstância, ao fazer a correspondência grafema-fonema e ao soletrar em voz alta (oralização), o leitor aciona o sistema auditivo que avalia a familiaridade com esta palavra e pode chegar à compreensão da mesma.

Em suma, ler pode apenas consistir em oralizar palavra a palavra, podendo algumas das palavras lidas nem chegar a ser compreendidas pelo leitor que está a tentar lê-las. Ora, ler desta forma é extremamente redutor, pelo que, atualmente, o objetivo do trabalho com a leitura na educação formal é auxiliar o leitor a desenvolver estratégias de leitura que conduzam à compreensão dos textos lidos.

Ensinar a ler implica ensinar a construir significados, pelo que é essencial que também sejam ensinadas estratégias que permitam ao leitor construir significados. De acordo com Silva et al. (2011, p. 11), entende-se por estratégias de leitura “os procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão”.

Pereira (2010) referido por Ribeiro (2016), adianta que o processo de construção de significado terá de ser feito de modo consciente (metacompreensão). Este processo assenta na compreensão dos constituintes do texto, nomeadamente dos microprocessos, dos processos de integração, dos macroprocessos, dos processos de elaboração e dos processos metacognitivos. Viana e Ribeiro (2020) dão-nos uma breve descrição de cada um dos constituintes do texto, a saber:

- “Os microprocessos estão associados à identificação e à compreensão das unidades sintáticas de significado e à compreensão das diferentes funções das unidades de significado;
- Os processos de integração incluem a compreensão de expressões referenciais, de conetores e a realização de inferências;
- Os macroprocessos incluem a identificação de ideias principais, o resumo e a compreensão da estrutura do texto;
- Os processos de elaboração incluem a realização de previsões, a construção de imagens mentais e a realização de raciocínios dedutivos ou indutivos;
- Os processos metacognitivos incluem a identificação da perda de compreensão e a mobilização de estratégias de recuperação da compreensão”.

A metacognição permite ao leitor perceber quando não compreendeu, o que não compreendeu e o que precisa para compreender. A mobilização de estratégias, por parte do aluno, fará com que ele corrija a não-compreensão.

Segundo Nisbet e Shucksmith (1987) referidos por Ribeiro (2016), o trabalho de desenvolvimento da compreensão dos constituintes do texto, ajuda a automatizar as estratégias que permitem ao aluno planejar a sua leitura (antes da leitura), tomar decisões (durante a leitura) e por fim fazer a sua revisão dos sentidos do texto (depois da leitura). Solé (1998) referida por Ribeiro (2016), adianta que o conhecimento das diferentes estratégias necessárias para ler e compreender os vários tipos de textos (narrativos, descritivos, informativos, preditivos, funcionais, etc.) permite orientar a intervenção didática do professor, sendo que pode ser necessário usar algumas destas estratégias antes da leitura do texto e outras após a leitura. Viana et al. (2010, p.19) acrescenta que o ensino destas estratégias tem de ser “metódico, sistemático, reflexivo, desafiante, explícito e alargado no tempo”.

Silva et al. (2011), enumera algumas estratégias básicas de leitura que permitem orientar a receção para chegar à compreensão, a saber: fazer uma leitura na “diagonal” (para ficar com uma ideia geral sobre o conteúdo do texto); sublinhar partes importantes (para destacar ideias-chave); tirar notas (na margem sobre tópicos); ativar conhecimentos prévios (para aumentar o conhecimento do mundo necessário para a compreensão do sentido do texto); fazer inferências e deduções (quando existe informação que não é expressa explicitamente); colocar hipóteses (antes e durante a leitura); fazer antecipações (com base na sua familiaridade com o tipo de texto e com o tema); questionar o texto e representar visualmente o texto (para perceber a sua organização); e sintetizar ou resumir a informação (com vista ao isolamento das ideias-chave).

### **3. A relação entre a utilização da via direta com a compreensão leitora e com a velocidade de leitura**

Como já foi referido anteriormente, durante a iniciação sistemática à leitura, é fundamental que o aluno domine o uso da via indireta e seja capaz de fazer a correspondência grafema-fonema e a oralização da palavra que está a tentar ler, porque este mecanismo/processo de leitura vai ser usado sempre e quando a palavra a ler seja uma palavra com a qual o leitor não está familiarizado. No entanto, o uso deste mecanismo/processo de leitura torna a leitura extremamente lenta e, frequentemente, dificulta a compreensão da palavra lida.

Assim, a par do uso deste processo, é também desejável e necessário que o leitor desenvolva a capacidade de usar o processo de identificação (via lexical ou direta) com exatidão e rapidez, uma vez que este processo é determinante para a leitura compreensiva de textos e para a velocidade de leitura. Quanto mais identificação se conseguir fazer, mais rápida será a leitura e maior probabilidade de compreensão haverá.

Em suma, o aluno poderá utilizar um ou os dois mecanismos/processos de leitura: o mais básico, correspondência grafema-fonema; ou os mais complexos, reconhecimento automático da palavra (via direta), quando a mesma lhe é familiar. Para além disto também pode fazer uso do contexto para poder recorrer ao seu conhecimento do mundo para compreender o que lê e analisar a estrutura da arquitetura do texto.

Morais (1997) garante que a capacidade de descodificação não advém do nível de compreensão do leitor principiante. Podemos comprovar esta ideologia partindo da rapidez, isto é, quanto mais rápida for a identificação de cada palavra, mais fácil será o processo de compreensão de uma frase. Sintetizando, ler implica compreender o que está escrito, por esse motivo, a leitura e a compreensão estão intrinsecamente ligadas.

Segundo Gonçalves (s.d.), o nível de compreensão de um texto depende da experiência do leitor, do conhecimento que tem sobre o assunto, do conhecimento da língua em que está a ler, da capacidade e rapidez de descodificação e da eficácia de mobilização de estratégias que ativam a compreensão.

Sim-Sim (2006, p.41), vem reafirmar esta evidência e aponta várias estratégias cognitivas específicas para a compreensão da leitura, a saber: “ativar o conhecimento prévio sobre o tema a ler; antecipar o conteúdo com base nesse mesmo conhecimento prévio; organizar a informação nova e questionar-se sobre ela; sintetizar essa mesma informação; e construir uma representação mental do que foi lido”.

Colomer e Camps (2002 p.70), afirmam que:

“A leitura é estratégica. O leitor eficiente atua deliberadamente e supervisiona de forma constante a sua própria compreensão. Está atento às interrupções da compreensão, é seletivo ao dirigir a sua atenção aos diferentes aspetos do texto e, progressivamente, torna mais precisa a sua interpretação textual”.

### **3.1. Avaliação das competências de leitura segundo os documentos do currículo**

O professor desempenha um papel fundamental no processo de ensinar a ler, que, como já vimos, engloba a capacidade de decifração (via indireta), a capacidade de identificação (via indireta) e de atribuição de significado às palavras e ao texto lido (competência leitora), bem como a motivação e a vontade de ler.

Segundo o Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico, de Silva, Bastos, Duarte e Veloso (2011), o desenvolvimento da competência leitora atravessa três grandes momentos, sendo eles a descoberta da linguagem escrita, fase da emergência da leitura, em que se trabalha a motivação para a leitura, as funções da escrita e aspetos técnicos básicos da leitura, que se inicia no meio familiar e continua no Jardim de Infância; o domínio das técnicas de decifração e de identificação até ao final do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (fase de domínio); e o domínio da

técnica de leitura compreensiva, em que o leitor lê para treinar a compreensão leitora, para obter informação e para expandir e organizar o seu próprio conhecimento sobre o mundo. Esta terceira fase é a mais longa e decorre até ao final da vida do ser humano, nas sociedades contemporâneas.

O objetivo primordial do desenvolvimento da competência leitora durante a escolaridade formal é garantir o acesso à literacia plena dos cidadãos, para que os indivíduos, se possam afirmar (conhecer os seus direitos e deveres), atualizar (para ter uma carreira profissional estável) e interagir ativamente na sociedade na qual estão inseridos (social, política, religiosa, cultural e desportivamente). Sendo crucial começar, desde o mais cedo possível, a formar leitores. O educador e o professor terão de ter formação específica sobre o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita e de respeitar as orientações dos documentos do currículo em vigor, da responsabilidade da Direção Geral de Educação. No caso do professor de 1.º CEB, é fulcral ter em conta as orientações materializadas nos documentos *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, tendo este último documento estado em vigor até julho de 2018, e *Aprendizagens Essenciais* (homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho).

O primeiro documento referido anteriormente indica-nos o que os alunos deverão ser capazes de fazer quando cessam a escolaridade obrigatória. No que diz respeito às áreas de competências de linguagens e textos, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, de Martins et al. (2017, p.21) refere-nos que os alunos devem:

“Dominar os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreender, interpretar e expressar factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificar, utilizar e criar diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos”.

Ou seja, devem ser capazes de ler, interpretar e compreender textos.

No que concerne à área de competências de informação e comunicação, os alunos devem ser capazes de:

“Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na *Internet*, nos *media*, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma”.

Isto é, devem ser capazes de avaliar as informações lidas em suporte papel ou digital.

No que respeita ao domínio da Leitura e Escrita, mais concretamente ao objetivo de ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos, o Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico de Buescu et al. (2015, p.45) aponta, por ano de escolaridade, o número de palavras e pseudopalavras por minuto que deverá ser lido pelos alunos.

Analisaremos, seguidamente o quadro 6 com os descritores de desempenho/objetivos específicos para o 2.º ano.

**Quadro 6** - Objetivos específicos do ensino da leitura, no 2.º ano

Ano de escolaridade	Objetivo geral	Descritores de desempenho Objetivos específicos
2º ano do Ensino Básico	Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos	- Lê pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas (em 4 sessões de 15 pseudopalavras cada).
		- Lê corretamente, por minuto, no mínimo, 35 pseudopalavras.
		- Lê quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola e pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pelo professor.
		- Decodifica palavras com fluência crescente: bom domínio na leitura de palavras dissilábicas de 4 a 6 letras e mais lentamente na das trissilábicas de 7 ou mais letras.
		- Lê corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto apresentadas quase aleatoriamente.
		- Lê um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto.

Como já vimos anteriormente, passados os primeiros meses de instrução, a descodificação passa a incluir os grafemas (dígrafos) e sílabas simples, que ganham uma ligeira vantagem na leitura em voz alta devido à sua familiarização, em comparação com a leitura de pseudopalavras.

O Caderno de Apoio à Aprendizagem da Leitura e da Escrita (s.d., p.25) esclarece-nos que é importante que o professor esteja atento à evolução do processo de leitura

de palavras e de pseudopalavras, uma vez que a leitura oral pode mostrar que a habilidade de descodificação não evoluiu para uma forma mais avançada, referindo que “a avaliação da fluência de leitura oral, medida em número de palavras ou de pseudopalavras corretamente lidas por minuto, é importante para apreciar o progresso dos processos de leitura sobre diferentes materiais e em função do contexto”.

Analisando, aprofundadamente, a tabela anterior e consultando o Caderno de Apoio à Aprendizagem da Leitura e da Escrita (s.d., p.26), podemos constatar que numa primeira instância o professor apresentará ao aluno, individualmente, uma lista de pseudopalavras para que leia 50 de um conjunto de 60 e, no mínimo, por minuto 35 pseudopalavras, a fim de calcular o “*ppcpm*” (fluência na leitura de pseudopalavras). Numa outra ocasião, o professor pedirá ao aluno que leia um texto (acessível ao ano de escolaridade, neste caso ao 2.º ano), de forma inteligível e com entoação adequada, sendo que o professor descontará o número de erros e de omissões, considerando o número total de palavras no texto e calculará o “*ptcpm*” (número de palavras lidas corretamente por minuto). Noutra ocasião, o docente apresentará ao aluno todas as palavras, aleatoriamente, do referido texto numa lista vertical, com o propósito de calcular, segundo o mesmo procedimento, o “*pcpm*” (leitura de palavras isoladas).

Como aparece nos descritores de desempenho/objetivos específicos, no final do 2.º ano, o aluno deverá atingir, no mínimo um “*ppcpm*” de 35, um “*ptcpm*” de 65 e um “*pcpm*” de 90. No entanto, o documento mencionado anteriormente, alerta-nos para a não exatidão dos valores calculados, uma vez que os mesmos serão o resultado da dificuldade do texto escolhido e da complexidade e familiaridade das palavras que ele contém. Não obstante, estas variáveis não afetaram as distâncias relativas que mostram um “*pcpm*” mais elevado do que o “*ptcpm*”, e este mais elevado do que o “*ppcpm*”.

Rematando com o documento dominador comum – *Aprendizagens Essenciais* (2018), tendo sido construído a partir dos documentos curriculares existentes, indica-nos que o 1.º e o 2.º anos do 1.º CEB funcionam como um “*continuum* no processo de iniciação, de desenvolvimento e de consolidação da compreensão da linguagem escrita, nas vertentes da leitura e da escrita, o que implica uma estreita articulação com a oralidade” (p.3), isto é, no que diz respeito à leitura, ao longo destes dois anos de escolaridade, pretende-se desenvolver a “competência da leitura com vista a um domínio progressivamente mais seguro da compreensão dos textos” (p.4).

Segundo este documento, no final do 2.º ano, no que diz respeito à leitura, o aluno deve ficar capaz de:

- “Associar a cada letra do alfabeto as respetivas formas maiúscula e minúscula;
- Compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes (lúdicas, estéticas, informativas);

- Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;
- Identificar informação explícita no texto;
- Identificar e referir o essencial de textos lidos;
- Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos;
- Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica)” (pp. 7 e 8).

Em suma, neste capítulo pretendemos sublinhar que o ato de aprender a ler está dependente de vários fatores, nomeadamente, o nível de desenvolvimento da linguagem oral (será mais fácil ler e compreender palavras já previamente conhecidas da oralidade), a capacidade de processamento da informação visual do material a ler (presença ou ausência de pistas que ajudem a antecipar, como por exemplo, ilustração), o desenvolvimento perceptivo (para ser sensível a diferenças gráficas mínimas, por exemplo, *cama/cana*), a capacidade de reconhecimento imediato da imagem de palavras escritas e o desenvolvimento cognitivo (desenvolvimento das capacidade de atenção, categorização e memorização). Estas componentes direcionam-nos para os mecanismos/processos de leitura, a decifração (capacidade de fazer corresponder grafemas a fonemas), mecanismo de leitura muito útil para leitores principiantes, e a identificação (reconhecimento das palavras escritas com rapidez e precisão), mecanismo de leitura privilegiado pelos leitores treinados. É importante que o aluno treine a leitura por estas duas vias. No entanto, é de salientar que, se o aluno partir da decifração, a sua velocidade de leitura diminuirá, assim como a compreensão do que está a ler; o contrário acontecerá se o aluno escolher a identificação, pois a velocidade de leitura aumentará, assim como a capacidade de compreensão. Para avaliar se os alunos de um determinado ano de escolaridade atingiram as metas relacionadas com a velocidade de leitura, o professor tem ao seu dispor, nos documentos do currículo, os indicadores que lhe permitirão perceber em que nível se encontra o aluno.



## **Capítulo III**

### **Metodologia e Plano de Investigação**

Neste capítulo iremos apresentar a metodologia escolhida para o desenvolvimento de toda a investigação, dado que é a investigação que nos ajuda a fortalecer as competências pedagógicas.

Começaremos por referir as questões-problema e os objetivos do estudo, seguindo-se uma breve descrição dos participantes na investigação. Além disso, focaremos as opções metodológicas (metodologia qualitativa), as técnicas e os instrumentos de recolha de dados: observação direta participante, entrevista, testes, procedimentos éticos e triangulação de dados.

## **1. Questões-problema e objetivos do estudo**

Segundo Fortin (1999), há cinco passos que o investigador precisa de seguir, obrigatoriamente, antes de escolher uma questão-problema, ou várias. O primeiro é escolher um domínio ou um tema que despolete interesse ao investigador, o segundo é enunciar uma questão de investigação que interrogue o domínio do estudo, o terceiro passo é determinar o tipo de questão de intervenção e, por último, o investigador deverá proceder a uma análise crítica da questão que o conduzirá ao seu enunciado final. Com isto, o autor pretende dizer que qualquer investigação deve ter como ponto de partida um problema cuja solução o investigador procura encontrar.

De acordo com o mesmo autor referido anteriormente, uma questão de investigação é:

“Uma interrogação explícita relativa a um domínio que se deve explorar com vista a obter novas informações. É um enunciado interrogativo claro e não equívoco que precisa os conceitos-chave, especifica a natureza da população que se quer estudar e sugere uma investigação empírica” (p. 51).

No nosso caso, começámos, justamente, pela definição dos aspetos sobre os quais nos interessava investigar, especificando o tema da investigação, a avaliação de competências de leitura, e balizando, dentro do tema, a competência específica da velocidade leitora. Foi assim que chegámos ao conjunto das questões-problema que enumeramos de seguida.

### **Questões-problema:**

1. Qual é o mecanismo de leitura que os leitores da amostra, a frequentarem o 2.º ano do Ensino Básico, usam mais frequentemente?
2. Qual é a velocidade de leitura dos alunos da amostra?
3. Será que existe correlação entre a velocidade de leitura dos alunos da amostra e o mecanismo de leitura que privilegiam?
4. Que estratégias pedagógicas e que atividades promovem o desenvolvimento dos níveis de compreensão e fluência aceitáveis em crianças do 2.º ano do Ensino Básico?

Das questões-problema seguimos para a definição dos objetivos a atingir no decurso da investigação de campo.

### **Objetivos do estudo:**

1. Avaliar a velocidade de leitura de pseudopalavras, dos alunos da amostra (Metas Curriculares: Ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas e ler corretamente, por minuto, no mínimo, 35 pseudopalavras).

2. Avaliar a capacidade de os alunos da amostra lerem palavras regulares encontradas num texto escolhido aleatoriamente (Metas Curriculares: Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola).

3. Avaliar a capacidade de os alunos da amostra lerem palavras irregulares (Metas Curriculares: Ler pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pelo professor).

4. Avaliar a capacidade de os alunos da amostra lerem palavras de um texto apresentadas quase aleatoriamente (Metas Curriculares: Ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto apresentadas quase aleatoriamente).

## **2. Participantes na Investigação**

Como a presente investigação de campo decorreu durante a nossa Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, levada a cabo durante o segundo semestre do ano letivo 2020/2021, numa turma de 2.º ano, do 1.º CEB, os participantes da mesma foram uma amostra constituída por seis alunos do 2.º ano, a respetiva professora titular de turma e nós própria.

A seleção dos alunos que constituíram a amostra de conveniência foi feita com base em dois critérios: a amostra integrou três alunos com um historial de bom desempenho em leitura e três alunos com um historial de mau desempenho em leitura. Esta triagem foi realizada com base na avaliação de competências de leitura dos alunos da turma, tendo em conta o percurso dos mesmos desde o 1.º ano do Ensino Básico até ao momento em que se iniciou a investigação. É prudente referir que a listagem dos seis alunos foi construída a partir da sugestão da professora titular de turma, uma vez que foi com ela com quem os alunos mantiveram uma relação académica desde o 1.º ano do Ensino Básico.

### 3. Opções metodológicas

#### 3.1. Metodologia qualitativa

Tratando-se de um estudo de pequena envergadura, com uma duração limitada ao tempo disponível da investigadora para avaliar a velocidade de leitura dos alunos da amostra, e incidindo num número muito limitado de indivíduos, a metodologia de investigação mais adequada pareceu-nos ser a qualitativa. Esta apresenta características próprias, nomeadamente, o ambiente natural ser como fonte direta de dados e o facto de o investigador ser um interveniente fundamental (Bogdan e Biklen (1994), citados por Carmo e Ferreira, (2008). Segundo os mesmos autores:

“Os investigadores tendem a analisar a informação de uma forma indutiva. Desenvolvem conceitos e chegam à compreensão dos fenómenos a partir de padrões provenientes da recolha de dados. Não procuram a informação para verificar hipóteses. A teoria é desenvolvida de “baixo para cima”, tendo como base os dados que obtiveram e estão inter-relacionados” (p.177).

O paradigma qualitativo baseia-se, pois, essencialmente, na observação naturalista, no estudo de vários documentos, é subjetivo, prevê dados reais, ricos e profundos, não é generalizável e é “fundamentado na realidade, orientado para a descoberta, exploratório, expansionista, descritivo e indutivo” (Carmo e Ferreira, 2008, p. 195). Sintetizamos, na tabela seguinte, as principais características deste tipo de investigação.

**Quadro 7** - Características da pesquisa qualitativa

Pesquisa qualitativa	
Foco da investigação	Qualidade (natureza, essência)
Raízes filosóficas	Fenomenologia
Conceitos associados	Trabalho de campo, etnografia
Objeto de investigação	Compreensão, descrição, geração de hipótese
Características	Flexível
Cenário	Familiar, natural
Amostra	Pequena, não aleatória e teórica
Recolha de dados	O investigador é o instrumento primário Observações
Análise	Indutiva (pelo investigador)
Resultados	Compreensivos, holísticos e expositivos

Em suma, a pesquisa qualitativa é utilizada para substituir a informação estatística (informação quantitativa), quando o número de indivíduos investigados não é suficiente para se poderem generalizar os resultados obtidos, e é adequada para captar dados psicológicos e/ou para indicar o funcionamento de estruturas e organizações.

No caso da nossa investigação, de entre as várias tipologias possíveis, optámos por realizar um estudo de caso (limitado à turma em que trabalhámos), no qual foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: uma entrevista à professora cooperante, titular da turma onde decorreu a PES no Ensino Básico, e testes de avaliação da velocidade leitora dos alunos da amostra.

### **3.1.1. Estudo de Caso**

Segundo Yin (1988), citado por Carmo e Ferreira (2008, p. 216), o estudo de caso é definido por “(...) uma abordagem empírica que investiga um fenómeno atual no seu contexto real, quando, os limites entre determinados fenómenos e o seu contexto não são claramente evidentes; e no qual são utilizadas muitas fontes de dados”.

Podemos, desta forma, definir o estudo de caso como uma investigação decorrente do quotidiano do investigador, no qual surgem questões que o investigador pretende ver resolvidas. Por esta razão, antes de dar início à sua investigação precisa de identificar a problemática onde formulará as questões e serão definidos os instrumentos de recolha de dados. É relevante mencionar que um estudo de caso serve para o pesquisador explicar, descrever e explorar um fenómeno, utilizando métodos qualitativos.

Para Martins (2017), esta metodologia apresenta quatro características importantes e fundamentais:

1. Credibilidade – capacidade de os participantes confirmarem os dados (no nosso caso, a professora titular testemunhou todo o processo e o desempenho dos alunos da amostra);
2. Transferibilidade – capacidade de aplicar os resultados do estudo noutros casos (eventualmente, os alunos da amostra observados e avaliados não diferirão muito de outros alunos de 2.º ano);
3. Consistência – capacidade de outros investigadores utilizarem o método que está a ser posto em prática (por exemplo, outros investigadores poderão vir a usar os mesmos testes de leitura que construímos para esta investigação);
4. Aplicabilidade – capacidade de outros pesquisadores confirmarem as construções do investigador (em investigações futuras, eventualmente, levadas a cabo por nós ou por outros investigadores).

Não podemos deixar de referir que em certos momentos da investigação, houve a necessidade de adaptar algumas etapas ou de as alterar, relativamente aos passos que

previamente tínhamos definido. Contudo, este processo foi realizado com grande naturalidade, uma vez que a flexibilidade é uma das características do estudo de caso.

Tendo em conta tudo o que foi referido, consideramos que esta metodologia de investigação foi adequada, posto que nos deu a oportunidade de estudar problemas específicos dos alunos que integravam a turma com a qual trabalhamos (especificamente, a competência da velocidade de leitura e os mecanismos usados pelos alunos durante a leitura), problemas esses que, depois de delimitados e definidos, nos ajudarão no futuro a planificar e a implementar as melhores estratégias para os solucionar.

### **3.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

Turato (2003, p. 143), afirma que:

“Para que um método de pesquisa seja considerado adequado, é preciso sabermos se ele responderá aos objetivos da investigação que queremos levar a cabo. Assim, a escolha da técnica e dos instrumentos de recolha de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a investigação e do universo a ser investigado”.

Posto isto e tendo presente que a observação direta participante e as notas de campo, a entrevista semiestruturada e os testes de leitura seriam as técnicas indicadas para a recolha dos dados essenciais à investigação, construímos os instrumentos necessários, nomeadamente o guião da entrevista e os testes. Também utilizámos a triangulação de dados.

Apresentaremos, seguidamente, a justificação da nossa escolha, alicerçada num breve enquadramento teórico.

#### **3.2.1. Observação direta participante e notas de campo**

Segundo Orris (2013), a observação é uma “técnica de coleta de dados, que não consiste em apenas ver ou ouvir, mas em examinar fatos ou fenómenos que se desejam estudar”. O mesmo autor afirma que o “grau de participação é muito relevante”, visto que é essencial definir o que observar. Assim, como nos interessava observar a forma como os alunos leem e também recolher dados concretos dessa observação, optámos por usar na nossa investigação a técnica da observação direta no nosso próprio local de estágio. Como a observação e a recolha de dados teria de ser feita por nós, simultaneamente, pela aluna estagiária na turma com participação direta e muito ativa nas atividades de ensino/aprendizagem diárias, o tipo de observação utilizada foi a participante.

De acordo com Moreira, citado por Oliveira (2008, p. 8), este tipo de observação consiste numa “estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e a análise documental”. Importa salientar que o investigador, ao

utilizar esta técnica, terá de ser estritamente cauteloso para que a sua presença não interfira nos resultados recolhidos. Como os alunos estavam já bastante familiarizados com a nossa presença e a nossa atividade letiva diária, não estranharam nenhuma das atividades de avaliação de capacidades de leitura que implementámos.

Juntamente com a observação estão as notas de campo. Estas complementam e organizam os dados recolhidos através da observação. Segundo Bogdan e Biklen (1994 p.150):

“As notas de campo são o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha. As notas de campo devem ser, portanto, um suporte onde se dê uma descrição das pessoas, objetos, lugares, acontecimentos, atividades e conversas que o investigador considere relevante para a investigação”.

Máximo-Esteves (2008, p.88) defende que as notas de campo devem incluir registos detalhados (retratos), as interações com os participantes (trocas e conversas) e devem ser sistemáticas, respeitando, sempre, a linguagem dos participantes nesse contexto.

Durante a investigação, o uso desta técnica permitiu-nos registar em detalhe (notas de campo) o desempenho em leitura dos alunos observados e ao mesmo tempo ter uma maior perceção de aspetos ligados às dificuldades de leitura dos alunos. Estas técnicas foram usadas durante todo o período de PES 1.º CEB e de implementação das atividades e recolha de dados.

### **3.2.2. Entrevista Semiestruturada**

De acordo com Aires (2015), a entrevista consiste numa conversa intencional entre duas ou mais pessoas com o objetivo de obter informações. Acrescenta ainda que esta técnica nasce da necessidade que o investigador tem em conhecer o sentido que os sujeitos dão aos seus atos.

De acordo com Máximo-Esteves (2008, p. 96) numa entrevista: “O investigador coloca uma série de questões amplas, na procura de um significado partilhado por ambas”.

Também nós usámos esta técnica, a qual teve como objetivo recolher opiniões, exemplos práticos e reflexões críticas da professora cooperante titular da turma, acerca das capacidades de leitura dos alunos da turma: mecanismos usados, velocidade e compreensão da leitura.

Existem vários géneros de entrevista, no entanto, nas investigações de natureza qualitativa, os tipos mais comuns de entrevista são a entrevista em profundidade, a entrevista de história de vida e a entrevista semiestruturada (Máximo-Esteves, 2008). A que nós utilizámos no nosso estudo foi a entrevista semiestruturada.

Para Kvale (1996), mencionado por Máximo-Esteves (2008), uma entrevista semiestruturada tem como ponto de partida um guião estruturado com um conjunto de perguntas previamente definidas pelo investigador. A ordem da colocação das questões aos entrevistados é flexível, possibilitando o imprevisto, isto é, a pessoa que está a ser entrevistada pode dizer o que sabe e o que pensa sobre o tema. Segundo o mesmo autor, devem ser colocadas questões de vários tipos, como questões de introdução (introduzir os diferentes temas), questões de seguimento (seguir e ampliar o conteúdo das respostas), de aprofundamento (detalhar os temas), especificadoras (obter informação de pormenor), diretas (questões colocadas na parte final da entrevista para clarificar alguma resposta), indiretas (questões projetivas), estruturantes (iniciar o tema seguinte, quando pertinente) e de interpretação (questões que expressão a interpretação do entrevistado).

Esta entrevista (ver apêndice III – guião da entrevista semiestruturada e IV – transcrição da entrevista semiestruturada) contemplou todos os géneros de questões enumeradas anteriormente e foi construída com base em quatro eixos temáticos, a saber:

- Caracterização pessoal;
- Caracterização profissional;
- Importância da leitura;
- Ensino da leitura.

Esta entrevista foi realizada antes da implementação dos testes de avaliação da velocidade leitora, sendo gravada para garantir a fiabilidade das respostas através da sua transcrição integral, no entanto, também foram registadas notas no decorrer da entrevista. Posteriormente, foi realizada a análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011), consiste em isolar tópicos presentes nas respostas, relevantes para a temática em investigação.

### **3.2.3. Testes de avaliação da velocidade leitora**

Por forma a avaliar a leitura, nomeadamente medir o número de alunos que usam a decifração ou a identificação foram utilizados testes como instrumento, que foram implementados em seis sessões (uma sessão para cada aluno), entre 11 de maio e 28 de maio de 2021, através de uma apresentação, em formato *PowerPoint*, sendo que a cada *slide* correspondia uma palavra ou texto. Foi realizado um só teste, que foi dividido em cinco parâmetros/atividades, ou seja, uma atividade para avaliar cada objetivo. De destacar que este instrumento foi concebido com o auxílio da Professora Orientadora.

No apêndice V estão apresentados os testes de avaliação da velocidade leitora.

Para avaliar o primeiro e o segundo objetivos: “ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas” e “ler corretamente,

por minuto, no mínimo 35 pseudopalavras” foi criada uma lista de 60 pseudopalavras, com base na análise do documento *Metas Curriculares de Português - Ensino Básico 1.º Ciclo – O domínio da Leitura e Escrita*, de Buescu, Rocha e Magalhães (s.d.) e pretendeu-se perceber quantas pseudopalavras o aluno avaliado conseguiu ler corretamente e quantas pseudopalavras conseguiu ler num minuto.

O terceiro objetivo: “ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola” foi concebido de acordo com a seleção de um texto presente no manual escolar adotado de Português e pretendeu-se avaliar a leitura correta das palavras. O texto intitula-se “A manina que queria ser maçã” e está incluído no manual *TOP 2 Português*, de Mota, Lima, Patronilho, Santos, Barrigão e Pedroso (2017).

Para avaliar o quarto objetivo: “ler pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora” foi elaborada uma lista através da adaptação das listas de palavras presentes nos documentos *Metas Curriculares de Português - Ensino Básico 1.º Ciclo – O domínio da Leitura e Escrita*, de Buescu, Rocha e Magalhães (s.d.) e *Para a Avaliação do Desempenho de Leitura. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação*, de Sim-Sim & Viana (2007), e pretendeu-se perceber quantas palavras irregulares o aluno conseguiu ler corretamente.

O último objetivo: “ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente” foi avaliado a partir da criação de uma lista de palavras de um texto intitulado “O menino orelhas de burro”, também incluído no mesmo manual escolar adotado de Português. Tencionou-se avaliar quantas palavras o aluno conseguiu ler durante um minuto.

Não podemos deixar de referir que o ideal teria sido colocar as atividades (teste de avaliação da velocidade de leitura) em prática no final do ano letivo, assim como indicado no *Programa e Metas Curriculares de Português*, contudo isso não foi possível devido à calendarização da PES 1.ºCEB.

#### **3.2.4. Triangulação de dados**

Na opinião de Fígaro (2014, p. 128), a “triangulação metodológica (de dados) é adotada quando se utilizam diferentes métodos de investigação para a recolha de dados e a análise do objeto em estudo”. Quer com isto dizer, que a triangulação de dados corresponde à recolha de dados recorrendo a diferentes fontes e à sua unificação no momento da análise.

A triangulação metodológica proporciona ao investigador aceder a informação proveniente de diferentes níveis e áreas do conhecimento (fontes, espaços e tempos diferentes), o que garante a validação e a qualidade da investigação.

Está técnica foi utilizada, na presente investigação, com a finalidade de analisar, globalmente, e cruzar todo o material e informação recolhida durante as etapas da

investigação, sendo estes a observação direta, a entrevista à professora titular de turma e os testes de avaliação da velocidade leitora.

### **3.3. Análises de Dados e Procedimentos Éticos na Investigação**

De acordo com Heitor (2013, p.133), citado por Afonso (2017, p. 121), a análise de dados “consiste num processo de averiguação e organização de todos os dados que foram reunidos através das diferentes técnicas de recolha de dados, tendo como objetivo promover a compreensão dos mesmos”. Desta forma, o processo de análise de dados permite organizar todos os dados recolhidos de maneira que o investigador os compreenda e os consiga apresentar à comunidade.

Como é do conhecimento geral, todo o tipo de investigação deve seguir os procedimentos éticos e legais que lhes são inerentes. Para a realização do estudo cumprimos com os procedimentos éticos intrínsecos a um estudo na área das ciências sociais/educação, nomeadamente no que diz respeito aos parâmetros abaixo indicados.

#### ***Responsabilidade***

Responsabilidade tendo em conta o impacto da investigação: respeitar a autodeterminação dos participantes (ISCTE-IUL, 2016).

#### ***Honestidade***

Honestidade em relação ao processo de investigação: assegurar a transparência e veracidade nos procedimentos, na recolha de dados, na apresentação dos resultados e na reflexão. Reconhecer o contributo dos participantes, não utilizando más práticas de investigação (ISCTE-IUL, 2016).

#### ***Fiabilidade e rigor***

Fiabilidade e rigor ao realizar atividades de investigação: ter atenção aos detalhes, agindo cuidadosa e meticulosamente. Transmitir os resultados de forma correta, integral e imparcial (ISCTE-IUL, 2016).

#### ***Objetividade***

Objetividade nas interpretações e conclusões: apresentar dados e evidências disponíveis e comprováveis, obtidas através dos procedimentos corretos (ISCTE-IUL, 2016).

#### ***Integridade***

Integridade na identificação e manifestação de conflitos de interesses: cumprir e respeitar todos os requisitos éticos e legais tendo em conta todo o envolvente da investigação (ISCTE-IUL, 2016).

### ***Confiabilidade***

Confiabilidade em toda a informação prestada pelos participantes no contexto da investigação. Quando publicada não deve ser identificada a informação confidencial (ISCTE-IUL, 2016).



## **Capítulo IV**

### **Apresentação, Análise e Tratamento de Dados**

No presente capítulo temos como objetivos descrever a orgânica das seis sessões de recolha de dados junto dos indivíduos da amostra (alunos a frequentarem a turma de 2.º ano do 1.º CEB, na qual realizámos a PES) e apresentar, analisar e tratar os mesmos dados obtidos. Assim, este capítulo está dividido em duas partes, sendo que, na primeira explicamos a organização e descrevemos as sessões de intervenção junto dos indivíduos da amostra, apresentando simultaneamente, alguns registos da observação participante pertinente. Na segunda parte, apresentamos, tratamos e analisamos os dados de cada uma das sessões e da entrevista semiestruturada, procedendo, ainda, à triangulação dos mesmos.

## 1. Organização e descrição das sessões de intervenção

**Quadro 8** - Cronograma das sessões de intervenção

Sessões	Datas	Alunos
1.ª Sessão	11 de maio de 2021	A
2.ª Sessão	12 de maio de 2021	B
3.ª Sessão	12 de maio de 2021	C
4.ª Sessão	12 de maio de 2021	D
5.ª Sessão	28 de maio de 2021	E
6.ª Sessão	28 de maio de 2021	F

Como é possível constatar através da análise do quadro 8, a avaliação das competências de leitura dos seis alunos da amostra foi implementada durante seis sessões, compreendidas entre o dia 11 de maio e o dia 28 de maio de 2021, ou seja, aproximadamente, um mês antes do final do ano letivo.

Sublinhamos que o ideal teria sido colocar em prática as atividades de avaliação de competências de leitura (teste de avaliação da velocidade de leitura) apenas no final do ano letivo, porque os descritores de desempenho deste domínio elencados no *Programa e Metas Curriculares de Português*, correspondem ao que o aluno deverá ser capaz de fazer até terminar o terceiro período. Contudo essa opção não foi possível de concretizar, devido à calendarização da PES 1.ºCEB. Assim sendo, alertamos para a necessidade de relativização dos resultados obtidos, tendo em conta que, certamente, durante um mês os alunos terão continuado a desenvolver competências de leitura.

É importante salientar que estas sessões foram realizadas individualmente, numa sala de aula, para que, num ambiente sem qualquer pressão, relaxado e de grande tranquilidade, se pudesse avaliar o desempenho em leitura de cada um dos alunos, nomeadamente, medir a capacidade e velocidade de leitura e a percentagem de utilização de decifração ou de identificação, em cada aluno. As datas de implementação para cada aluno foram escolhidas aleatoriamente, dado que decorria a época de avaliação sumativa e nem todos os alunos se encontravam disponíveis para realizar o teste num só dia.

Devemos acrescentar que os alunos A, B e C tinham um historial de bom desempenho em leitura, enquanto os restantes (alunos D, E e F), tinham um historial de mau desempenho em leitura.

### **1.1. Primeira sessão**

A primeira sessão foi realizada no dia 11 de maio de 2021, com o aluno A, que apresentava um bom desempenho em leitura. No início da sessão, depois de explicado ao aluno o que iria fazer, ele mostrou-se bastante entusiasmado e com vontade em querer responder e participar. Contudo, no decurso da sessão, foi notório algum nervosismo crescente, que se manteve ao longo do processo, nervosismo esse demonstrado numa postura mais ereta, encolhendo os ombros, colocando as mãos dentro dos bolsos e evitando o contacto visual com a investigadora.

O autor do *blog* EAD UNISC (2021) refere que o nervosismo é uma condição emocional que altera o comportamento das pessoas e, normalmente, ocorre a partir de uma situação específica que gera uma espécie de gatilho, ou seja, no caso deste aluno, o gatilho pode ter sido o ato de ler, que lhe causou ansiedade/nervosismo, provocando sintomas comportamentais visíveis através da linguagem não verbal usada. Eis um sintoma de que a leitura poderá ser encarada por este aluno como um ato complexo e difícil.

Ao testar a leitura das pseudopalavras, percebemos que o aluno não estava confortável com a realização do exercício, pois mostrou-se reticente e com medo de errar. Para apaziguar o nervosismo entrámos num registo mais descontraído, tendo ele mencionado que nunca tinha lido palavras tão divertidas. Ao se aperceber que o teste ainda não havia terminado, voltou a apresentar uma postura mais fechada e ereta.

É compreensível a tensão deste aluno neste exercício de leitura de pseudopalavras, pois não existindo estas na sua língua materna, não haveria hipótese de ser utilizada a via lexical, pelo que todas teriam de ser lidas através da via fonológica, o que exige muita atenção a cada estrutura silábica presente na palavra para que a oralização saia correta.

Durante a leitura do texto, da lista de palavras irregulares e da lista de palavras do texto, apresentadas quase aleatoriamente, ficou claro que o aluno estava ciente

quando pronunciava incorretamente uma palavra, pois autocorrigia-se logo de imediato, evidenciando uma leitura pela via indireta; contudo a leitura deste aluno foi feita maioritariamente, através da identificação.

No final da sessão perguntámos ao aluno se queria fazer algum comentário, todavia não quis dizer nada porque pensou, erradamente, que os colegas o estavam a ver na sala de aula. Apesar de o termos sossegado e de ele verificar que os colegas não o estavam a observar, não quis fazer nenhum comentário.

### **1.2. Segunda sessão**

A segunda sessão materializou-se com um aluno (aluno B) que apresentava um bom desempenho em leitura, no dia 12 de maio de 2021. Desde o início foi notória a sua vontade em participar na experiência, pois demonstrou o seu entusiasmo dizendo “- Quero fazer isto mais vezes”. Contrariamente ao que aconteceu com o aluno anterior, este não demonstrou qualquer evidência de nervosismo ou incómodo.

Durante a leitura das pseudopalavras, o aluno esboçou alguns sorrisos, afirmando “- São palavras engraçaditas”. Este comportamento espelha a familiaridade deste aluno com a leitura deste tipo de palavras e a comodidade que sente ao utilizar a via fonológica neste tipo de exercício.

Em relação ao terceiro exercício, o aluno afirmou já ter conhecimento do texto, inclusive conseguiu localizá-lo no manual escolar adotado. Assumiu uma postura correta, mas ao mesmo tempo descontraída e apresentou uma leitura fluída e com entoação. Adotou a mesma postura na leitura das palavras irregulares, sendo que, ao contrário do caso anterior, o aluno B não corrigiu qualquer palavra pronunciada incorretamente, o que mostra que leu usando, na grande maioria, a via direta. De um total de 15, apenas duas palavras irregulares foram lidas através da decifração.

No último exercício foi, novamente, perceptível a disposição do aluno em participar, pois reafirmou que a experiência foi muito divertida e que pretendia contar aos colegas o exercício que realizou.

### **1.3. Terceira sessão**

A terceira sessão foi executada no dia 12 de maio de 2021, com o aluno C que, tal como os dois primeiros, apresentava um bom desempenho na leitura e que também aceitou participar na investigação. No início da sessão, depois de explicado ao aluno o que iria fazer, ele mostrou-se muito reticente e adotou uma postura fechada.

Não entendemos esta reação do aluno, pois não fica esclarecido se terá perdido a vontade de participar ou se terá ficado com receio de não conseguir corresponder às expectativas.

Realizou a leitura das pseudopalavras com a mesma postura, sem proferir qualquer comentário, mesmo quando foi questionado sobre o que seriam aqueles palavras e o que queriam dizer.

O aluno procedeu à leitura do texto de uma forma fluída e com entoação, adotando uma postura mais descontraída. No final do exercício colocámos-lhe algumas questões, nomeadamente, como achava que tinha corrido a sua leitura, no entanto, o aluno apenas respondeu com respostas fechadas (sim ou não) ou com um encolher de ombros.

Para a leitura das palavras irregulares o aluno também adotou a mesma postura descontraída, contudo um dos aspetos que se destacou foi a expressão de dúvida que o aluno fez ao ler, incorretamente, a palavra “sequestro”, o que nos indica que esta palavra não lhe era familiar, por isso, foi lida através da via indireta.

No que diz respeito ao último exercício, o aluno leu corretamente todas as palavras e assumiu uma postura mais relaxada e participativa.

Concluindo, foi notória alguma tensão inicial, embora se tenha dissipado no decurso da sessão, e algum desinteresse e desmotivação relativamente às atividades que lhe foram apresentadas.

#### **1.4. Quarta sessão**

A quarta sessão foi concretizada no dia 12 de maio de 2021, com o aluno D, que apresentava um mau desempenho em leitura. Desde o início da sessão que o aluno se mostrou empolgado em participar na experiência, dizendo “- Pensava que eu não vinha”. Todavia, este entusiasmo desmoronou-se ao longo dos exercícios, dando lugar ao cansaço. A observação direta ao longo da PES 1.ºCEB permitiu-nos percebermos que este aluno demonstrava, frequentemente, comportamentos de ansiedade quando não participava em atividades com outros alunos da turma, o que pode explicar este comentário no início da sessão.

Durante o processo de leitura das pseudopalavras, o aluno mostrou-se descontraído e interessado, afirmando, no final “- Eu sei o que são pseudopalavras, no manual, de vez em quando, também aparece isso, servem para lermos mais rápido”. Esta declaração mostra que o aluno tinha conhecimento sobre a natureza das pseudopalavras e que já tinha praticado a leitura de algumas, ou seja, palavras inventadas, mas com estruturas silábicas possíveis nas palavras portuguesas.

No que se refere ao terceiro exercício, antes do início da leitura do texto, o aluno referiu que já sabia de que texto se tratava, inclusive fez um breve resumo, oralmente, da história. A dois parágrafos do término da leitura, o aluno suspirou e disse “- Já estou cansado”, o que indica que a sua atenção diminuiu, assim como a disposição em continuar a leitura. O mesmo comentário foi feito no final da leitura das palavras irregulares. No nosso entender, esta crítica e progressiva diminuição da atenção e disposição em continuar a ler advêm do facto de o aluno estar a ler um texto já

conhecido, pois através da observação direta, pudemos comprovar que o aluno gostava mais de ler textos desconhecidos, com novo vocabulário e ideias novas.

No final do último exercício, o aluno referiu que aquelas palavras eram muito mais fáceis de ler do que as primeiras. Ele também justificou alguns erros de identificação das palavras dizendo “- Às vezes eu pensava que ia aparecer uma palavra, mas depois aparecia outra, por isso é que li mal algumas vezes”. Este comentário mostra que o aluno tentou utilizar a via direta ou lexical, mas não foi bem-sucedido porque antecipou erradamente as palavras seguintes.

### **1.5. Quinta sessão**

No dia 28 de maio de 2021 ocorreu a quinta sessão, com o aluno E, que apresentava também um mau desempenho em leitura.

No primeiro e segundo exercícios foi notória a empolgação e motivação do aluno em querer participar na experiência, pois esboçou um sorriso quando lhe perguntei se estava pronto para iniciar a leitura. Ao ler as pseudopalavras trissilábicas e polissilábicas, o aluno mudou, automaticamente, a sua postura e o seu comportamento, passando de descontraído para receoso, possivelmente por sentir medo de pronunciar incorretamente alguma palavra. A observação direta permitiu-nos compreender que, por vezes, este aluno apresentava comportamentos de inibição quando se apercebia da dimensão de palavras que tinha de ler, pois tinha receio de as pronunciar incorretamente.

Depois da leitura do texto, o aluno referiu que já o conhecia, contudo não soube especificar de onde. O aluno alterou o registo de leitura a quatro parágrafos do fim, o que remete para a diminuição da atenção e da disposição em continuar a ler, pois passou a ler mais pausadamente e com sucessivos desvios do olhar. Para além de nos ter dado a perceção de que o aluno apresentava comportamentos de inibição, a observação direta, também nos mostrou que, a um mês do término da PES 1.º CEB, o aluno passou a distrair-se muito facilmente e perdia, rapidamente, o interesse nas tarefas.

No que diz respeito ao quarto e quinto exercícios, o aluno não corrigiu as palavras que pronunciou incorretamente, possivelmente porque não teve consciência de as estar a ler de forma errada, o que nos remete para uma leitura por decifração e para a ausência de compreensão.

### **1.6. Sexta sessão**

A sexta sessão também foi efetivada no dia 28 de maio de 2021, com o aluno F, que apresentava um mau desempenho em leitura.

No primeiro e segundo exercícios o aluno mostrou empolgação e motivação em querer participar na experiência, mostrando um sorriso ao longo da leitura.

Durante a leitura do texto, também este aluno referiu que o mesmo já era do seu conhecimento. Apesar da segurança que o facto de ir ler um texto conhecido lhe proporcionou, o aluno alterou o registo de leitura a quatro parágrafos do fim, demonstrando uma diminuição da atenção e da disposição em continuar a ler, pois passou a ler mais pausadamente e com expressões faciais de dúvida. Este comportamento pode ter sido motivado pelo facto de o aluno se ter apercebido de que não estava a conseguir compreender o texto que estava a tentar ler, pois foram raras as palavras que conseguiu ler através da via lexical.

No que diz respeito ao quarto e quinto exercícios, assim como aconteceu anteriormente, o aluno não corrigiu as palavras que pronunciou incorretamente, pois, possivelmente, não as conhecia, não conseguiu usar a via lexical e nem compreendeu que as estava a ler incorretamente.

O que mais se destacou durante a leitura foi o facto de o aluno, em primeiro lugar, soletrar, silenciosamente, a palavra ou pseudopalavra e só depois de ter a certeza é que pronunciava em voz alta o que estava a ler, o que significa, claramente, que o aluno para ler todas as palavras estava dependente do uso exclusivo da via fonológica.

## **2. Análise e tratamento de dados**

De forma a apresentar, organizadamente, os resultados obtidos, exibiremos uma tabela para cada sessão, nas quais faremos referência se o aluno atingiu ou não cada um dos objetivos. Também mencionaremos o número de pseudopalavras e palavras que o aluno foi capaz de ler corretamente e por minuto.

Depois de cada tabela, explicaremos, detalhadamente, em que situações os alunos utilizaram cada uma das vias, indicaremos a velocidade de leitura, se houve ou não compreensão do que foi lido e, baseado nesta informação, faremos referência ao desempenho em leitura de cada um dos alunos.

### 2.1. Dados recolhidos na primeira sessão

Os dados obtidos na primeira sessão (11/5/2021), com o aluno A, que apresentava um historial de bom desempenho em leitura, estão organizados na seguinte tabela.

**Tabela 28** - Dados recolhidos na primeira sessão - aluno A

Aluno A			
Objetivos específicos	O aluno foi capaz de ...	Atingiu o objetivo	Não atingiu o objetivo
Ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	ler 60 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	X	
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 35 pseudopalavras.	ler corretamente, por minuto, 30 pseudopalavras.		X
Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	ler todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	X	
Ler pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.	ler 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.	X	
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.	ler corretamente, por minuto, 44 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.		X

Através da análise global dos resultados, vemos que o aluno atingiu 3 objetivos de um total de 5 e podemos desde já concluir que o seu problema residia na velocidade leitora (não atingiu os objetivos 2 e 5, relativos à velocidade leitora).

O primeiro objetivo foi alcançado com enorme sucesso, visto que o aluno foi capaz de ler todas as pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas, de uma lista de 60. Este dado mostra que o aluno tinha muito bem treinado o uso da via fonológica na leitura e que era muito hábil a usá-lo, quer na leitura de pseudopalavras curtas quer longas. Também ficou patente a familiaridade do aluno com as

constituições silábicas das pseudopalavras que leu, bem como com este tipo de exercício.

O objetivo da leitura das 35 pseudopalavras por minuto não foi atingido, dado que o aluno apenas conseguiu ler 30. Portanto, apesar de ter demonstrado grande habilidade no uso da via fonológica, o que lhe permitiu atingir o objetivo da atividade anterior, ainda não demonstrava grande velocidade na utilização da mesma via, embora já tenha conseguido ler um número bastante significativo no espaço de tempo cronometrado.

O aluno leu com correção o texto apresentado, com entoação adequada e pronunciando bem todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares, demorando um total de 131 segundos. Da análise da leitura ficou patente a sua capacidade de leitura compreensiva e da preferência e quase exclusividade do uso da via direta.

O quarto objetivo também foi alcançado com sucesso, posto que o aluno foi capaz de ler, corretamente, 12 de um conjunto de 15 palavras irregulares escolhidas pela investigadora. Esta leitura demorou 74 segundos e nela foi utilizada, maioritariamente, a via direta, sendo que as restantes palavras foram lidas através da decifração, como “sequestro”, “corar” e “padaria”, talvez por serem palavras que o aluno ou não conhecia ou não esperava encontrar.

Por último, o aluno A foi capaz de ler corretamente, por minuto, 44 palavras de uma lista de 65 palavras de um texto, o que fez com que não conseguisse atingir a velocidade estipulada previamente, demonstrando alguma lentidão na leitura das mesmas. Constatámos que durante a leitura foi utilizada quase sempre a via direta, pois apenas as palavras “meses” e “apareceram” foram lidas através da decifração. Este resultado é estranho, pois a expectativa é que a leitura através da via direta aumente a velocidade de leitura, o que não aconteceu com este aluno.

Em suma, concluímos que o desempenho em leitura deste aluno era bom, embora ainda não tivesse atingido a velocidade de leitura ideal.

## 2.2. Dados recolhidos na segunda sessão

Os dados conseguidos na segunda sessão (12/5/2021), com o aluno B, que também apresentava um historial de bom desempenho em leitura, estão organizados na tabela 15.

**Tabela 29** - Dados recolhidos na segunda sessão - aluno B

Aluno B			
Objetivos específicos	O aluno foi capaz de ...	Atingiu o objetivo	Não atingiu o objetivo
Ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	ler 56 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	X	
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 35 pseudopalavras.	ler corretamente, por minuto, 42 pseudopalavras.	X	
Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	ler todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	X	
Ler pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.	ler 13 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.	X	
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.	ler corretamente, por minuto, 45 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.		X

Analisando os resultados patentes nesta tabela, verificamos que o aluno B apenas não atingiu o último objetivo (um dos objetivos relativos à velocidade leitora).

O primeiro objetivo consistia em ler corretamente, no mínimo, 50 de uma lista de 60 pseudopalavras, sendo que, o aluno em questão foi capaz de ler 56. Este dado revela que o aluno tinha o uso da via indireta bem treinado, uma vez que conseguiu usar esta via para ler pseudopalavras constituídas por várias sílabas.

Uma vez que o aluno conseguiu ler 42 pseudopalavras por minuto, sendo que o mínimo era 35 (objetivo 2), fica patente a grande velocidade no uso da via fonológica, pois, palavras desconhecidas só podem ser lidas através desta via.

O aluno leu com correção o texto apresentado, com entoação adequada e pronunciando bem todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares, demorando um total de 76 segundos. Analisando a leitura que fez ficou evidente que o aluno apresentava uma capacidade de leitura compreensiva e fez uso, quase exclusivo, da via direta. É de notar que a velocidade a que este aluno leu o texto é superior à velocidade conseguida pelo aluno A, sendo que, comparativamente, também na leitura do texto o aluno A já revelava menor velocidade que o B.

Na leitura de palavras irregulares, o aluno foi capaz de ler 13 de uma lista de 15. Esta leitura demorou 67 segundos e nela foi utilizada, maioritariamente, a via direta. As palavras “sequestro” e “intoxicar” foram lidas através da via indireta, talvez por serem palavras que o aluno não conhecia ou que apareceram inusitadamente.

Os resultados evidenciam que o aluno B não conseguiu atingir o último objetivo, pois somente foi capaz de ler 42 de uma lista de 65 palavras, num minuto, ou seja, não conseguiu atingir a velocidade estipulada com antecedência, demonstrando alguma lentidão na leitura de algumas palavras. Apesar deste número, o aluno utilizou, apenas, a via direta para ler, pois pronunciou corretamente todas as palavras, não havendo a necessidade de se autocorrigir. Tal como aconteceu com o aluno A, também nesta atividade o aluno B não conseguiu atingir a velocidade de leitura máxima, apesar de ter usado na leitura da quase generalidade das palavras a via lexical. Não encontramos uma explicação óbvia para esta situação. Eventualmente, podemos colocar a hipótese de os alunos B e A terem conseguido identificar a quase totalidade das palavras, tendo, posteriormente a leitura de cada uma delas, demorado algum tempo (ainda que uma pequena fração de segundo) a confirmar que leram com precisão cada uma das palavras.

Concluimos que o desempenho em leitura deste aluno era bom, no entanto, ainda não tinha atingido a velocidade de leitura ideal no contexto de leitura de palavras aleatórias e, portanto, descontextualizadas.

### 2.3. Dados recolhidos na terceira sessão

A seguinte tabela diz respeito aos dados obtidos na terceira sessão (12/5/2021), com o aluno C, o qual, segundo a avaliação da professora cooperante titular de turma e a nossa própria avaliação, era um aluno que habitualmente tinha um bom desempenho em leitura.

**Tabela 30** - Dados recolhidos na terceira sessão - aluno C

Aluno C			
Objetivos específicos	O aluno foi capaz de ...	Atingiu o objetivo	Não atingiu o objetivo
Ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	ler 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	X	
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 35 pseudopalavras.	ler corretamente, por minuto, 34 pseudopalavras.		X
Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	ler todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	X	
Ler pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.	ler 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.	X	
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.	ler corretamente, por minuto, 49 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.		X

Através da análise dos resultados obtidos por este sujeito da amostra, constatamos que o aluno não atingiu os objetivos 2 e 5 (relativos à velocidade leitora), dando-nos a certeza de que o seu problema dizia respeito à velocidade leitora, tendo falhado os mesmos objetivos do aluno A. Tal como sucedera com o

aluno A, também este revelou uma velocidade de leitura mais lenta do que o expectável para o perfil de alunos de 2.º ano do 1.ºCEB, no final do ano letivo. No entanto, comparados os números de pseudopalavras e de palavras descontextualizadas lidas por minuto, verificamos que o desempenho do aluno C é melhor do que o desempenho do aluno A.

O primeiro objetivo foi alcançado com sucesso, visto que o aluno foi capaz de ler 50 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas, de uma lista de 60. Esta informação mostra que o aluno tinha treinado o uso da via indireta, pois foi capaz de ler pseudopalavras de variadas estruturas silábicas.

O resultado obtido na atividade 2 quase que lhe permitiu atingir o segundo objetivo, falhando apenas na leitura de uma única pseudopalavra, o que permite deduzir grande habilidade e velocidade no uso da via fonológica na leitura de pseudopalavras, por parte deste aluno.

Este sujeito leu o texto com correção, apresentou uma leitura fluente e sem problemas de identificação das palavras, o que denota que compreendeu o que leu. O processo demorou 155 segundos, e ficou claro que o aluno fez uso quase exclusivo da via direta, demonstrando que compreendeu o que leu.

O aluno também foi bem-sucedido na realização da atividade 4, uma vez que foi capaz de ler, corretamente, 12 de um conjunto de 15 palavras irregulares escolhidas pela investigadora. Esta leitura demorou 28 segundos e, apesar de ter sido utilizada maioritariamente a via direta, o aluno utilizou, pontualmente, a via indireta para ler as palavras “sequestro”, “corar” e “batismo”, o que indica que estas, provavelmente, não faziam parte do seu léxico.

Por fim, tal como os alunos A e B, também o aluno C não conseguiu alcançar o quinto objetivo, tendo apenas conseguido ler 49 palavras num minuto, de uma lista de 65. Este aluno leu 47 palavras através da via direta, e apenas as palavras “apareceram” e “virtuoso” foram lidas através da via indireta.

Ora, é de notar que nenhum dos três alunos da amostra com historial de bom desempenho em leitura conseguiu atingir a velocidade de leitura de palavras aleatórias estipulada nos documentos ministeriais, apesar de a grande maioria das palavras lidas ser do conhecimento prévio dos alunos, o que lhes permitiu lê-las quase exclusivamente através da via lexical. Esta descoberta deixa-nos perplexa, pois não compreendemos se, efetivamente, estes sujeitos da amostra ainda não desenvolveram suficiente velocidade de leitura de palavras aleatórias ou se o objetivo definido nas *Metas Curriculares de Português* é irrealista para o comum dos alunos deste ano de escolaridade.

#### 2.4. Dados recolhidos na quarta sessão

Os dados recolhidos na quarta sessão (12/5/2021) estão exibidos na tabela 17. A sessão foi realizada com o aluno D, que, habitualmente, tinha um mau desempenho em leitura.

**Tabela 31** - Dados recolhidos na quarta sessão - aluno D

Aluno D			
Objetivos específicos	O aluno foi capaz de ...	Atingiu o objetivo	Não atingiu o objetivo
Ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	ler 58 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	X	
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 35 pseudopalavras.	ler corretamente, por minuto, 30 pseudopalavras.		X
Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	X	
Ler pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.	ler 7 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.		X
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.	ler corretamente, por minuto, 33 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.		X

Os resultados obtidos evidenciam que o aluno D não atingiu os objetivos 2 e 5 (relativos à velocidade leitora) e o objetivo 4 (relativo à leitura correta).

Em relação ao primeiro objetivo, o mesmo foi alcançado com enorme sucesso, visto que o aluno foi capaz de ler 58 em 60 pseudopalavras monossilábicas,

dissilábicas e trissilábicas. Este dado mostra que o aluno tinha muito bem treinado o uso da via fonológica na leitura e que era competente a usá-lo, na leitura de pseudopalavras curtas e longas. Também ficou comprovada a familiaridade do aluno com as constituições silábicas das pseudopalavras que leu, assim como com este tipo de exercício.

O segundo objetivo não foi atingido, uma vez que o aluno só foi capaz de ler 30 pseudopalavras num minuto. Por conseguinte, este dado indica que, apesar do aluno ter muito bem treinado o uso da via fonológica, a sua velocidade de leitura não era a ideal, mesmo já tendo conseguido ler um número considerável no espaço de tempo cronometrado.

O aluno leu com correção quase todas as palavras do texto apresentado, num total de 212 segundos. No entanto, a análise da leitura permitiu-nos perceber que o aluno teve dificuldades em compreender o que leu e fez uso, maioritariamente, da via indireta para ler palavras trissilábicas e polissilábicas, como por exemplo: *perguntaram*, *corredor*, *futebolista*, *respostas*, *solteiro*, *confessou* e *ambiciosa*. As palavras monossilábicas e dissilábicas foram lidas através da via direta, talvez por serem mais curtas e, eventualmente, mais familiares. Neste exercício o que se destacou foi a tentativa de adivinhação das palavras que viriam a seguir, ou seja, o texto apresentava a seguinte ideia: “a professora fez a todos os meninos a mesma pergunta” e o aluno leu: “a professora fez a todos os meninos e meninas pergunta”, o que evidencia que o aluno conseguiu utilizar a capacidade de antecipar durante a leitura, embora não tenha conseguido antecipar as palavras corretas.

Atendendo à leitura de palavras irregulares, o aluno foi capaz de ler 7 de uma lista de 15, através da via direta. Esta leitura demorou 78 segundos e nela foi utilizada, maioritariamente, a via indireta, pois as restantes 8 palavras foram lidas através desta via: *xaile*, *fixo*, *exame*, *padaria*, *ilegal*, *autocarro*, *intoxicar* e *otimizar*.

O aluno D não conseguiu atingir o último objetivo, pois somente foi capaz de ler 33 de uma lista de 65 palavras, num minuto. Estes dados mostram que o aluno não conseguiu atingir a velocidade estipulada nos documentos programáticos, demonstrando uma significativa lentidão na leitura das palavras. Reparámos que foi utilizada sempre a via indireta na leitura das palavras dissilábicas, trissilábicas e polissilábicas. As restantes foram lidas através da identificação, o que revela muito pouca prática na utilização da identificação.

Podemos, desta forma, concluir que o desempenho em leitura deste aluno não corresponde ainda às expectativas do ano letivo que frequentava, pois apresentou dificuldades relativas à velocidade leitora e à leitura correta de palavras.

## 2.5. Dados recolhidos na quinta sessão

Após a recolha dos dados na quinta sessão (28/5/2021), com o aluno E, que apresentava notórios problemas em leitura, construímos, organizadamente, a seguinte tabela.

**Tabela 32** - Dados recolhidos na quinta sessão - aluno E

Aluno E			
Objetivos específicos	O aluno foi capaz de ...	Atingiu o objetivo	Não atingiu o objetivo
Ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	ler 54 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	X	
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 35 pseudopalavras.	ler corretamente, por minuto, 29 pseudopalavras.		X
Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	X	
Ler pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.	ler 5 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.		X
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.	ler corretamente, por minuto, 24 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.		X

Através da análise dos resultados obtidos por este sujeito da amostra, podemos observar que o seu desempenho foi idêntico ao do aluno D, também apresentando problemas na leitura correta de palavras.

O aluno foi capaz de ler 54 pseudopalavras de uma lista de 60, evidenciando o treino no uso da via fonológica na leitura de pseudopalavras curtas e longas. Também ficou patente a familiaridade do aluno com as constituições silábicas das pseudopalavras que leu, bem como com este tipo de exercício. Destacou-se a dificuldade que o aluno sentiu ao ler as pseudopalavras com o som /gu/ e /j/.

Também registámos que o aluno não atingiu o segundo objetivo, pois apenas foi capaz de ler 29 pseudopalavras, num minuto. Apesar de o aluno ter demonstrado habilidade no uso da via indireta, a velocidade de leitura na utilização desta via ainda não era a ideal.

Atendendo ao texto, o aluno apresentou uma leitura baseada nas duas vias, ou seja, leu as palavras desconhecidas através da via indireta e leu as palavras conhecidas através da via direta, como *escola, todos, meninos, maçã, não, vamos e barbie*. Apesar de ter utilizado as duas vias de leitura, o aluno utilizou mais frequentemente a via indireta e o processo demorou 356 segundos. A análise da leitura mostra que o aluno teve muitas dificuldades em compreender o que leu, hesitando e demorando na oralização das palavras. Neste exercício destacou-se a tentativa de adivinhação (antecipação) das palavras que viriam a seguir, ou seja, o texto continha a seguinte frase: *o que é que querem ser quando forem grandes* e o aluno leu: *o que é que querem ser quando forem crescidos*, o que revela a sua capacidade de antecipar a palavra seguinte (não antecipou a exata, mas conseguiu antecipar um sinónimo perfeito).

O aluno não foi bem-sucedido no alcance do quarto objetivo, uma vez que apenas conseguiu ler, corretamente, 5 de um conjunto de 15 palavras irregulares escolhidas pela investigadora. Esta leitura demorou 62 segundos e foi utilizada, maioritariamente, a via indireta. As palavras *fixo, exame, rouxinol, batismo, sequestro, padaria, ilegal, autocarro, intoxicar e otimizar* não foram lidas/oralizadas corretamente, o que aponta para uma leitura através da via indireta.

Este aluno não conseguiu atingir o último objetivo, pois somente foi capaz de ler 24 de uma lista de 65 palavras, num minuto, demonstrando uma grande lentidão na leitura das mesmas. Utilizou a via indireta na leitura das palavras dissilábicas, trissilábicas e polissilábicas, exceto na palavra “menino”, que foi lida através da identificação.

Em suma, concluímos que o desempenho em leitura deste aluno era mau, pois ficou muito aquém de atingir os objetivos relativos à velocidade leitora e à leitura correta.

## 2.6. Dados recolhidos na sexta sessão

Os dados obtidos na sexta sessão (28/5/2021), com o aluno F, que também apresentava um fraco desempenho em leitura, estão organizados na seguinte tabela.

**Tabela 33** - Dados recolhidos na sexta sessão - aluno F

Aluno F			
Objetivos específicos	O aluno foi capaz de ...	Atingiu o objetivo	Não atingiu o objetivo
Ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	ler 53 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.	X	
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 35 pseudopalavras.	ler corretamente, por minuto, 27 pseudopalavras.		X
Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	ler todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.	X	
Ler pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.	ler 7 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.		X
Ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.	ler corretamente, por minuto, 25 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.		X

Analisando os resultados, podemos observar que o aluno F não atingiu os objetivos 2 e 5 (relativos à velocidade leitora) e o objetivo 4 (relativo à leitura correta), o que aponta para um resultado idêntico ao dos dois sujeitos anteriores.

Em relação ao primeiro objetivo, o aluno foi capaz de ler 53 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas, de uma lista de 60. Este dado é um indício de que o aluno tinha treinado o uso da via fonológica de pseudopalavras com

diferentes constituições silábicas. Também ficou patente que o aluno estava familiarizado com este tipo de exercício.

O segundo objetivo não foi atingido, uma vez que o aluno só foi capaz de ler 27 pseudopalavras num minuto. Portanto, apesar de ter demonstrado uma significativa habilidade no uso da via fonológica, ainda demonstrava lentidão na utilização da mesma via, embora já tivesse conseguido ler um número considerável no espaço de tempo cronometrado.

O aluno leu com correção quase todas as palavras do texto apresentado, num total de 329 segundos. Analisando a leitura, percebemos que o aluno teve dificuldade em compreender o que leu e deu preferência, novamente, à via indireta. De destacar que quase todas as palavras trissilábicas e polissilábicas foram lidas através da via referida, como por exemplo, *corredor, presidente, originais, solteiro, confessou, ambiciosa, passaram-se, fórmula, barbie e meninas*, pois, eventualmente, não lhe eram familiares.

Atendendo à leitura de palavras irregulares, o aluno só foi capaz de ler 7 de uma lista de 15, através da via direta. Esta leitura demorou 126 segundos e nela foi utilizada, maioritariamente, a via indireta, pois as restantes 8 palavras (*xaile, corar, trouxe, exame, rouxinol, sequestro, ilegal e otimizar*) foram lidas através desta via. Isto indica-nos que estas palavras não lhe eram familiares.

O aluno F não conseguiu atingir o último objetivo, pois somente foi capaz de ler 25 de uma lista de 65 palavras, num minuto, demonstrando uma grande lentidão na leitura das mesmas. Fez uso exclusivo da via indireta na leitura das palavras dissilábicas, trissilábicas e polissilábicas.

Resumindo, o desempenho em leitura deste aluno era mau, dado que apresentou uma velocidade leitora muito baixa e revelou problemas na leitura correta de palavras.

Não podemos deixar de referir que, em primeiro lugar, o aluno soletrava, silenciosamente, a palavra ou pseudopalavra e só depois de ter a certeza é que pronunciava em voz alta o que estava a ler, o que nos indica que o aluno utilizou a via fonológica para ler todas as palavras apresentadas.

## 2.7. Análise de conteúdo da entrevista semiestruturada

O desenvolvimento desta investigação contou com a realização de uma entrevista à professora cooperante, tendo por base um guião, cujo objetivo foi recolher dados sobre o desenvolvimento/avaliação da competência leitora, nomeadamente, sobre a importância da leitura para a entrevistada e como ela desenvolve todo o trabalho com os alunos da turma respeitante à formação de leitores.

Antes de dar início à entrevista propriamente dita, foram lembrados as questões-problema e os objetivos da investigação. De referir que, foram cumpridos todos os procedimentos legais e éticos, assegurando, assim, o anonimato da entrevistada.

Com os dois primeiros eixos pretendeu-se recolher informações básicas sobre a professora cooperante, como a sua idade, o gosto pela leitura, os tipos de texto que prefere ler, quanto tempo por semana, aproximadamente, dedica à prática de leitura, há quanto tempo exerce a profissão, qual é a sua formação de base e outras.

A professora entrevistada tinha 49 anos, afirmou gostar de ler, preferir ler textos narrativos e poéticos e dedicar, aproximadamente, fora da atividade profissional, 3 horas semanais à leitura. Esta professora é uma professora com maturidade e manifesta ser uma leitora regular.

Após a análise de conteúdo da entrevista, concluímos que a entrevistada exercia a atividade profissional desde há 25 anos e se encontrava a lecionar na referida Escola Básica há 4 anos, tendo também sido professora desta mesma turma durante o 1.º ano, pelo que tinha um conhecimento aprofundado dos alunos da amostra.

A entrevistada era licenciada em Português e Francês e, no que respeita, a formação académica ou continuada dedicada à formação de leitores, a professora cooperante realizou as atividades programadas pelo Plano Nacional do Ensino do Português, durante os dois anos da vigência do plano.

Relativamente ao perfil de leitora da entrevistada, realizámos quatro perguntas sobre a sua motivação para ler, com o objetivo de se perceber a importância que a leitura tem na sua vida. Com isto, quando questionada sobre a importância da leitura na sua prática profissional e na formação dos alunos do ensino básico, a professora respondeu:

*- Enquanto professora, a leitura na minha prática profissional tem um papel essencial em todas as áreas. Independentemente da metodologia e estratégias de leitura praticadas, valorizo todas as funções da leitura, inculcando nos alunos o prazer de ler e o gosto de aprender através da leitura.*

*- Considero que a leitura é a base da formação dos alunos para o desenvolvimento de outros saberes e para a compreensão da informação que existe no mundo em que vivemos. No entanto, preocupa-me a capacidade de interpretação/compreensão da leitura e a dificuldade que os alunos sentem em expressarem, por escrito, a informação solicitada.*

A entrevistada também referiu que considera haver uma relação entre o desenvolvimento da competência leitora e o sucesso escolar, pois na sua experiência um bom desenvolvimento da competência leitora revela-se num maior sucesso escolar.

Através da análise das respostas conclui-se que a leitura era importante para a professora cooperante, considerando que era a base da formação dos alunos do ensino básico. No entanto, apesar do trabalho desenvolvido nesta área, existiam alguns pontos que a preocupavam, nomeadamente, a capacidade de interpretação/compreensão da leitura e a dificuldade que os alunos sentiam em expressarem, por escrito, a informação solicitada.

O último eixo dizia respeito ao ensino da leitura e surgiu para procurar saber como é que a professora dinamizava certas atividades, e os métodos e os recursos que utilizava para desenvolver a competência leitora. Para além destes aspetos, também considerámos relevante compreender como é que a professora avaliava a prática de leitura nas suas aulas e a sua opinião sobre a via de leitura usada mais frequentemente pelos seus alunos.

Foram colocadas duas questões à entrevistada a respeito do ensino da leitura antes da pandemia, nomeadamente como costumava motivar os seus alunos para participarem em atividades dinamizadas na biblioteca escolar ou municipal e qual foi o meio utilizado para divulgar essas mesmas atividades. Colocadas as questões, a professora respondeu:

*- Sempre motivei os meus alunos para participarem em atividades dinamizadas na biblioteca escolar ou municipal. Desde atividades como a requisição de livros para a leitura domiciliária, a outras contempladas em projetos, a comemorações de dias importantes relacionados com a leitura e em todas as que considere importantes para o desenvolvimento do gosto pela leitura.*

*- Normalmente, essas atividades eram dadas a conhecer através do correio eletrónico e/ou pessoalmente e também eram divulgadas na página das bibliotecas escolares. Considero esses meios suficientes, pois a informação chegava ao professor com eficácia e permitia a participação/inscrição dos alunos nas mesmas.*

Atendendo à realização de eventos, no Agrupamento, relacionados com a leitura, a entrevistada referiu que não é da sua lembrança o número de eventos realizados, contudo foram todos pertinentes. Também afirmou que os seus alunos são visitantes assíduos da biblioteca escolar e que já realizou imensas atividades relacionadas com a leitura na biblioteca e fora da sala de aula, acrescentando:

*- As atividades relacionavam-se com pesquisa de informação para a realização de projetos, com a leitura de livros por prazer, com a leitura para exploração de diferentes tipos de textos, com a escrita de histórias e a elaboração de livros pelos alunos, com a exploração de ferramentas digitais, com a audição dramatizada de histórias.*

Analisadas as respostas, podemos concluir que a entrevistada motivava os alunos para a leitura, fazendo com que participassem em eventos e em diversas atividades dinamizadas na biblioteca escolar ou municipal, como a requisição de livros, a participação em projetos, as comemorações de datas importantes e outras atividades que desenvolvessem o gosto pela leitura. A docente também referiu alguns exemplos de atividades que realizou com os alunos fora da sala de aula, relacionadas com a leitura, nomeadamente, a realização de projetos, a leitura de livros por prazer, a leitura para exploração de diferentes tipos de textos, a escrita de histórias e a elaboração de livros pelos alunos.

Em relação ao ensino ou treino da leitura, a professora referiu que todos os dias desenvolvia atividades diversas relacionadas com a leitura, fazendo uso do método sintético-analítico, contudo recorria sempre a estratégias motivadoras e integradas num contexto pedagógico e didático.

Sobre as estratégias/atividades utilizadas para trabalhar o uso da via lexical, a docente informou-nos que costumava procurar, sempre, estratégias motivadoras que promovessem o desenvolvimento do léxico, explorando e brincando com as palavras e com os seus sentidos. Para completar esta ideia, à pergunta “que tipo de atividades propõe aos alunos para desenvolverem a competência leitora?”, a entrevistada respondeu:

*- Desenvolvo diferentes modalidades de leitura, proporciono a leitura compreensiva, informativa, instrucional, poética. Procuo que pratiquem a leitura fluente de diversos tipos de texto, desenvolvendo a expressividade, estando atentos à pontuação, aos diálogos e nas várias atividades que consigam expressar oralmente a mensagem que pretende ser transmitida, explicitamente ou implicitamente, pelas leituras que desenvolvem.*

A professora também foi questionada quanto ao uso exclusivo do manual escolar, respondendo que só o utilizava quando proporcionava novos saberes aos alunos ou para consolidação dos mesmos. Para complementar, fazia uso de outros recursos como a Escola Virtual, a Aula Digital, histórias em suporte papel, vídeos ou fichas de leitura.

Quanto à avaliação da prática de leitura, a entrevistada respondeu:

*- Considero que desenvolvo de forma muito satisfatória a prática de leitura nas aulas, diariamente, apresentando diversos tipos de leitura, com diferentes finalidades e proporcionando atividades motivadoras aos meus alunos.*

No momento em que foi realizada a entrevista, a docente referiu que os seus alunos recorriam, principalmente, à via lexical para ler.

Podemos concluir, analisadas as respostas, que a professora, ensinava os seus alunos a ler através do método sintético-analítico, contudo fazia sempre uso de estratégias motivadoras, que promovessem o desenvolvimento do léxico. Recorria a diferentes modalidades e recursos de leitura, para desenvolver e avaliar a

competência leitora, sendo que o seu objetivo era que os alunos praticassem uma leitura fluente de diversos textos. Entre a via fonológica e lexical, os seus alunos utilizavam, principalmente, a via lexical.

### **2.8. Triangulação dos dados obtidos**

Mediante os dados obtidos nas sessões de intervenção (observação participante e notas de campo) e na entrevista semiestruturada à professora cooperante titular de turma, foi-nos possível realizar uma triangulação de dados.

Analisando a entrevista, podemos afirmar que a leitura representava, na prática profissional da professora, um papel essencial em todas as áreas de aprendizagem e que estava presente a valorização de todas as funções da leitura (ler para adquirir conhecimento, ler para aprender a ler e ler por prazer). Também podemos aferir que uma das grandes inquietações da professora entrevistada era a dificuldade que os alunos sentiam em interpretar ou compreenderem o que estavam a ler. Por meio das sessões de intervenção pudemos comprovar essa mesma dificuldade sentida por parte dos alunos, através, essencialmente, da baixa velocidade de leitura da lista de pseudopalavras e de palavras e através da leitura do texto.

A entrevistada também referiu que a principal via de leitura usada pelos seus alunos era a via direta (identificação, visual ou lexical), no entanto, não foi o que constatámos por via das sessões de intervenção, uma vez que três em seis alunos utilizaram, maioritariamente, a via indireta (decifração, fonológica ou sublexical) para ler. Não podemos deixar de reforçar que os alunos da amostra são representativos dos alunos que apresentam um historial de um bom e mau desenvolvimento em leitura.

Em suma, os resultados obtidos no decorrer da triangulação dos dados possibilitaram perceber que a professora titular de turma desenvolvia atividades com os alunos para promover o desenvolvimento da leitura e avaliar a mesma, mas os alunos ainda apresentavam dificuldades em compreender o que estavam a ler. Este aspeto foi perceptível através das sessões de intervenção, uma vez que metade dos alunos da amostra, nomeadamente os alunos com um mau desempenho em leitura, utilizaram, mais vezes, a via indireta para ler, ou seja, a velocidade de leitura diminuiu, assim como a capacidade de compreensão.



## **Capítulo V**

### **Conclusões e reflexão final**

## 1. Reflexão e principais conclusões da investigação

O processo educativo pressupõe a observação, o planeamento, a ação, a reflexão, a avaliação, a comunicação e a articulação (Silva et al., 2016). Por esta razão é fundamental que o educador e o professor observem, analisem a sua ação, refletindo sobre ela para a poder alterar (se for necessário) e avaliem fortalecendo uma atitude experimental.

Ao longo dos meses de Prática Supervisionada a estagiária pôde observar, experimentar e refletir, dia após dia, sobre a sua prestação enquanto educadora de infância e professora do 1.º CEB, procurando compreender o que poderia alterar para conseguir atender a todas as necessidades das crianças.

A estagiária procurou propor atividades que promovessem aprendizagens relativas às diferentes Áreas de Conteúdo (Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo), no Pré-Escolar, e às Áreas Curriculares (Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressão e Educação Artística), no 1.º CEB, numa abordagem transversal e interdisciplinar e orientada para que as crianças desenvolvessem atitudes, valores e conhecimento, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como cidadãos autónomos, livres, solidários e informados, como vem discriminado no quadro legislativo (Decreto-Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro).

Inicialmente, sentiu dificuldade em articular as diferentes Áreas de Conteúdo e Áreas Curriculares, em cada uma das Práticas Supervisionadas. Sabia como tinha de fazer, mas ao passar as ideias para a prática a estagiária sentiu-se um pouco confusa, pois no seu entender não o estava a fazer da melhor forma. Em reflexão conjunta com os professores supervisores, com a educadora e a professora cooperante, estas dificuldades foram desaparecendo, fazendo com que a sua prática e capacidade de reflexão melhorassem significativamente ao longo da Práticas Supervisionadas.

Foram muitas as experiências vividas no seio dos dois grupos humanos e as aprendizagens que as crianças transmitiram à estagiária foram também elas muito enriquecedoras. Teve sempre a preocupação de refletir sobre essas experiências para que integrassem o conjunto de aprendizagens enquanto futura educadora de infância e professora. Não foram meses fáceis, tanto a nível académico como pessoal, no entanto, tudo foi motivo de reflexão e de aprendizagem. No início da prática a estagiária sentiu-se bastante receosa em relação à sua prestação como futura profissional de educação, contudo, esse receio foi, progressivamente, transformado em confiança.

A estagiária sentiu que evoluiu ao longo da prática pedagógica, pois a segurança, a confiança, a competência didática, curricular e comunicativa foram aumentando a cada dia. Também desenvolveu a capacidade de reflexão, não só sobre a prática, mas também sobre a responsabilidade e exigência que esta profissão traz. Pôde constatar que ser educadora de infância ou professora é um grande desafio, maioritariamente,

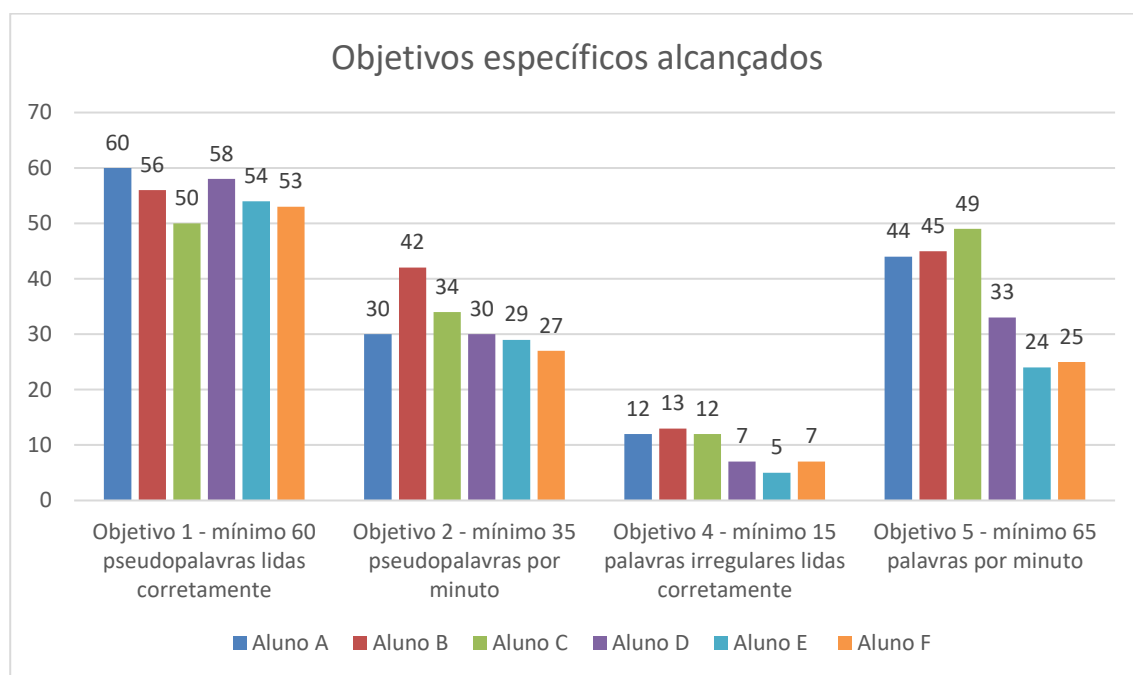
porque trabalha-se com crianças que estão no início do seu ensino básico e todo o cuidado é pouco no processo de ensino-aprendizagem.

Pôde perceber-se que cada criança é um ser único e que, com a mesma idade, têm diferentes formas de estar, pensar e aprender. Cabe à estagiária, enquanto profissional de educação, adequar as estratégias para conseguir dar resposta às necessidades de todas as crianças.

Para a estagiária, esta experiência trouxe-lhe a oportunidade de superar algumas inseguranças e de ultrapassar algumas dificuldades que foi sentindo ao longo do tempo e aprendeu que para progredir nesta profissão não basta ter presente a teoria aliada à prática e que é fundamental desenvolver a capacidade de reflexão sobre a prática no sentido de, não só ajudar as crianças a desenvolverem-se equilibradamente, mas também no sentido de traçar caminhos que conduzam à construção da identidade profissional da estagiária.

Relembrando as principais conclusões da investigação é relevante recordar que a mesma foi desenvolvida durante a PES 1.ºCEB, numa turma do 2.º ano, com uma amostra de conveniência de seis alunos. Sabemos que as questões-problema que definimos para esta investigação se centram em avaliar os mecanismos de leitura usados pelos sujeitos da amostra, bem como a sua velocidade de leitura de pseudopalavras, palavras e texto.

Da triangulação de dados recolhidos através das diferentes técnicas de recolha de dados usadas pudemos apurar alguns resultados. O gráfico seguinte (gráfico 3) mostra os objetivos específicos alcançados, por cada aluno, tendo em conta o número mínimo de palavras e pseudopalavras a ler.



**Gráfico 3** - Objetivos específicos alcançados, por aluno

A primeira parte do primeiro objetivo “Avaliar a velocidade de leitura de pseudopalavras, dos alunos da amostra (Metas Curriculares: Ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas)” foi alcançado pelo aluno A, pois foi capaz de ler todas as pseudopalavras apresentadas. O segundo aluno mais próximo de alcançar o objetivo foi o aluno D e o mais afastado foi o aluno C. Este resultado é estranho dado que os alunos considerados alunos com fraco desempenho em leitura tiveram uma melhor prestação do que o aluno C, considerado com bom desempenho em leitura. A segunda parte do primeiro objetivo “Avaliar a velocidade de leitura de pseudopalavras, dos alunos da amostra (Metas Curriculares: Ler corretamente, por minuto, no mínimo, 35 pseudopalavras)” foi completamente atingido pelo aluno B, sendo que o segundo mais próximo foi o aluno C. O aluno F foi quem apresentou uma maior dificuldade em atingir o objetivo.

Os resultados mostram que os alunos A, B e D tinham bem treinado o uso da via indireta, pois foram capazes de ler pseudopalavras de variadas estruturas silábicas, em comparação com os alunos C, E e F, que não apresentaram uma eficiência tão elevada em utilizar a via indireta. Contudo, todos os alunos foram bem-sucedidos no alcance do objetivo.

O terceiro objetivo “Avaliar a capacidade de os alunos da amostra lerem palavras regulares encontradas num texto escolhido aleatoriamente (Metas Curriculares: Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola)” foi atingido por todos os alunos, dado que conseguiram ler todas ou quase todas as palavras regulares encontradas num texto escolhido aleatoriamente. Contudo, a velocidade de leitura de alguns alunos foi mais rápida em comparação com outros, como é o caso dos alunos com bom desempenho em leitura (A, B e C) que demoraram 131 segundos, 76 segundos e 155 segundos, respetivamente. No caso dos alunos com mau desempenho em leitura (D, E e F) demoraram 212 segundos, 356 segundos e 320 segundos, respetivamente. Tendo por base esta comparação, podemos concluir que os primeiros três alunos fizeram uso da via direta e os restantes utilizaram a via indireta para ler.

As respostas ao quarto objetivo confirmam que nenhum aluno foi capaz de o atingir “Avaliar a capacidade de os alunos da amostra lerem palavras irregulares (Metas Curriculares: Ler pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pelo professor)”, contudo o aluno B foi quem demonstrou menos dificuldades. Os resultados obtidos através desta atividade não foram suficientemente claros, pois o aluno A apresentou uma velocidade de leitura de 74 segundos e usou a via direta, o aluno B leu as palavras num total de 67 segundos e também usou a via direta, o aluno C fez uso da mesma via de leitura e leu durante 28 segundos, o aluno D apresentou uma velocidade de leitura de 78 segundos e usou a via indireta, o aluno E também usou a mesma via e leu durante 62 segundos e o aluno F apresentou uma leitura de 126 segundos e usou a via indireta. Podemos observar que alguns alunos que utilizaram a via indireta tiveram uma velocidade de leitura mais rápida do que alunos que utilizaram a outra via.

O quinto objetivo “Avaliar a capacidade de os alunos da amostra lerem palavras de um texto apresentadas quase aleatoriamente (Metas Curriculares: Ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto apresentadas quase aleatoriamente)” não foi alcançado por nenhum aluno, todavia, os alunos C, B e A ficaram mais próximos de o atingir, o que indica que utilizaram a via direta para ler. Este resultado também parece indicar que a leitura de frases é mais rápida do que a leitura de palavras isoladas. Comparativamente, os alunos D, F e E apresentaram uma leitura mais pausada e como consequência uma velocidade de leitura mais lenta, indicando que fizeram uso da via indireta.

Face ao exposto, tendo em consideração os objetivos que nortearam esta investigação e os dados recolhidos pelos vários instrumentos, concluímos que os alunos com bom desempenho em leitura usaram, mais frequentemente, a identificação (via direta, visual ou lexical) e apresentaram uma velocidade de leitura mais rápida, o que nos indica que obtiveram uma melhor compreensão do que leram. Por outro lado, os alunos com mau desempenho em leitura usaram, mais frequentemente, a decifração (via indireta, fonológica ou sublexical) e apresentaram uma velocidade de leitura mais lenta, o que nos indica que obtiveram uma pior compreensão do que leram. Isto significa que existe uma forte correlação entre a velocidade de leitura dos alunos da amostra e o mecanismo de leitura que os mesmos privilegiam.

Desta forma, viemos, também comprovar o que Costa (1992, p. 88) e outros autores defendem:

“O leitor principiante ou pouco treinado, provavelmente procederá a uma descodificação termo a termo, com reformulação das decisões tomadas, o que reverterá numa sobrecarga dos mecanismos cognitivos que suportam o processamento: mais atenção, mais recurso a informação armazenada, mais gastos de tempo, logo menor eficiência verbal, menor nível de compreensão”.

Somos de opinião que obtivemos dados relevantes que nos permitiram estabelecer um paralelo entre as metas estipuladas nos documentos oficiais e o desempenho real de alunos específicos de uma turma. Porém, nem todo o processo investigativo decorreu de forma linear e sem obstáculos.

A principal limitação que surgiu foi o facto de a investigadora ser principiante e inexperiente no processo investigativo. Todavia, tentou-se sempre ultrapassar as dificuldades através de reflexões realizadas, entre a Professora Orientadora, o Professor responsável pela PES 1.ºCEB e a Professora Cooperante titular de turma, pois permitia-nos melhorar as práticas.

É importante salientar que o tempo disponibilizado para a PES 1.ºCEB também foi uma limitação, assim como o momento de intervenção, pois o ideal teria sido colocar as atividades (teste de avaliação da velocidade de leitura) em prática no final do ano letivo, assim como indicado no *Programa e Metas Curriculares de Português*, contudo não foi possível devido à calendarização da PES 1.ºCEB.

Apesar das limitações sentidas, a investigação foi desenvolvida de modo positivo, pois foram cumpridos todos os objetivos que foram delineados previamente.

Durante todo o processo investigativo sentimos a necessidade de serem desenvolvidos outros projetos de investigação sobre a mesma temática com uma amostra de maior dimensão e com um maior número de testes de leitura aplicados durante um período de tempo mais alargado. Estes aspetos permitiam um conhecimento mais alargado sobre esta problemática.

Uma outra sugestão que apresentamos é a realização da mesma investigação, mas com instrumentos de recolha de dados diferentes, nomeadamente com propostas de atividades (testes de avaliação da velocidade leitora) diversificados.

Para terminar, destacamos a importância que a leitura tem nas sociedades contemporâneas, bem como o valor do trabalho que os professores do 1.º CEB desenvolvem com os alunos nas escolas, em prol do desenvolvimento e avaliação desta competência. Assim, futuramente, em ambiente profissional, a investigadora ambiciona continuar a investigar sobre o desenvolvimento e avaliação da competência leitora, sobre atividades de leitura mais eficazes e motivadoras e sobre instrumentos fidedignos e válidos para avaliar a competência leitora dos seus futuros alunos.

## Referências Bibliográficas

Afonso, M. (2017). *Oficina de grandezas e medida – Uma proposta criativa*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Castelo Branco. Disponível em: [https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5805/1/Relatorio\\_de\\_estagio\\_Marta\\_Afonso%20FINAL .pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5805/1/Relatorio_de_estagio_Marta_Afonso%20FINAL.pdf). Consultado a 25 de setembro de 2021.

Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma\\_Qualitativo%20%281%c2%aa%20edi%c3%a7%c3%a3o\\_atualizada%29.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma_Qualitativo%20%281%c2%aa%20edi%c3%a7%c3%a3o_atualizada%29.pdf). Consultado a 4 de novembro de 2021.

Aprendizagens essenciais. (2018). Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/portugues\\_1c\\_2a\\_ff.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_2a_ff.pdf). Consultado a 24 de outubro de 2021.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. & Magalhães, F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Buescu, H., Rocha, M. & Magalhães, F. (s.d.). *Metas Curriculares de Português - Ensino Básico 1.º Ciclo – O domínio da Leitura e Escrita*. Ministério da Educação e Ciência. Disponível em: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/1\\_ciclo\\_leitura\\_escrita.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/1_ciclo_leitura_escrita.pdf). Consultado a 6 de outubro de 2021.

Caderno de Apoio à Aprendizagem da leitura e da escrita. (s.d.). Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/caderno\\_aprendizagem\\_da\\_leitura.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/caderno_aprendizagem_da_leitura.pdf). Consultado a 20 de setembro de 2021.

Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível: <http://hdl.handle.net/10400.2/7564>. Consultado a 4 de setembro de 2021.

Colomer, T. & Camps, A. (2002). *Ensinar a Ler, Ensinar a Compreender*. Porto Alegre: Artmed.

Costa, M. (1992). *Leitura: conhecimento linguístico e compreensão*. In Delgado-Martins, Maria Raquel. *Para a Didática do Português. Seis Estudos de Linguística*. Lisboa: Edições Colibri.

EAD UNISC. (2021, 25 de agosto). *Nervosismo: causas, sintomas e dicas de como lidar*. Disponível em: <https://ead.unisc.br/blog/nervosismo>. Consultado a 10 de dezembro de 2021.

Fígaro, R. (2014). A triangulação metodológica em pesquisas sobre Comunicação no mundo do trabalho. *Revista Fronteiras – estudos mediáticos*. V. 16, n.º 2, Pp. 124-131.

Fortin, M. (1999). *O processo de investigação: da conceção à realização*. Lisboa: Lusodidacta.

Gonçalves, T. (s.d.). *Aprendizagem da leitura e da escrita – desenvolvimento da compreensão leitora: o ciclo da leitura*. Papper fornecido pela docente.

ISCTE-IUL (2016). *Ética na Investigação – Melhores práticas, melhor Ciência*. Disponível em: [https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2018/10/11/1539270104878\\_codigo\\_conduta\\_etica\\_na\\_investigacao\\_iscte\\_iul.pdf](https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2018/10/11/1539270104878_codigo_conduta_etica_na_investigacao_iscte_iul.pdf). Consultado a 15 de outubro de 2021.

Martins, E. (2017). *O Estudo de Caso*. Papper fornecido pelo docente.

Martins, G., ... Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Disponível em:

[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf). Consultado a 2 de outubro de 2021.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Morais, J. (1997). *A Arte de Ler – Psicologia cognitiva da leitura*. Edições Cosmos.

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N. & Pedroso, N. (2017). *TOP 2 Português*. Lisboa: Porto Editora.

Oliveira, C. (2008). Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Educação, Cultura, Linguagem e Arte*. V. 2, n.º 3.

Orris, E. (2013). *Definição do que é estudo de caso e observação direta*. Disponível em: <https://profeltonorris.wordpress.com/2013/10/18/definicao-do-que-e-estudode-caso-e-observacao-direta/>. Consultado a 6 de outubro de 2021.

Pais, António Pereira (2012). *Fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas. Da Investigação às Práticas II (II)*. 37-52.

Rebello, J. (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico*. Porto: Edições ASA.

Reis, A., Faísca, L. & Fernandes, T. (2020, setembro 22). Os modelos da aprendizagem da leitura como referencial para o despiste e diagnóstico das dificuldades da leitura. *LER – leitura, escrita e recursos*. Disponível em: <https://ler.pnl2027.gov.pt/storage/app/uploads/public/5fe/e06/c2e/5fee06c2ed3cd684667620.pdf>. Consultado a 18 de novembro de 2021.

Ribeiro, I. (2016). *Refletindo sobre as estratégias de compreensão leitora dos alunos do 4.º ano de escolaridade*. Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo e do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Leiria. Disponível em: [Relatório - Inês Ribeiro.pdf \(ipleiria.pt\)](#). Consultado a 5 de outubro de 2021.

Ribeiro, S. (2014). *A atividade lúdica no processo ensino-aprendizagem pré-escolar*. Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Bragança. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/11471/1/Sandra%20Ribeiro.pdf>. Consultado a 26 de setembro de 2021.

Rocha, T. (2016). *A iniciação à leitura e à escrita no 1.º ciclo do ensino básico: contributos da música para o seu desenvolvimento*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Universidade do Minho. Disponível em: [Tiago Alexandre Vieira Rocha \(uminho.pt\)](#). Consultado a 6 de setembro de 2021.

Sim-Sim, I. (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Lisboa: Edições ASA.

Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: A Decifração*. Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino\\_leitura\\_deci\\_fracao.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_leitura_deci_fracao.pdf). Consultado a 10 de outubro de 2021.

Sim-Sim, I. & Viana, F. (2007). *Para a Avaliação do Desempenho de Leitura*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Disponível em: [https://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=159&fileName=avaldesempenholeitura.pdf](https://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=159&fileName=avaldesempenholeitura.pdf). Consultado a 19 de abril de 2021.

Silva, E., Bastos, G., Duarte, R. & Veloso, R. (2011). *Guião de implementação do programa de portugueses do ensino básico*. Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/leituraoriginal.pdf>. Consultado a 5 de outubro de 2021.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf). Consultado a 5 de outubro de 2021.

Sousa, I. (2012). Estágio Profissional I, II e III. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação João de Deus.

Disponível em: [TESEInesdeSousa.pdf \(rcaap.pt\)](#). Consultado a 8 de dezembro de 2021.

Turato, E. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde humanas*. Petrópolis: Vozes.

Valente, R. (2014). *O jogo e a timidez em crianças em idade pré-escolar*. Mestrado em Educação Pré-Escolar. Universidade do Algarve. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8076/1/relat%C3%B3rio%20dia%2029setFINAL.pdf>. Consultado a 17 de setembro de 2021.

Viana, F. (2009). *O Ensino da Leitura: A Avaliação*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Viana, F. & Ribeiro, I. (2020, setembro 22). Como a capacidade linguística, o conhecimento geral, as estruturas cognitivas e afetivas do leitor influenciam a compreensão da leitura. *LER – leitura, escrita e recursos*. Disponível em: <https://ler.pnl2027.gov.pt/texto/como-capacidade-linguistica-o-conhecimento-geral-estruturas-cognitivas-e-afetivas-do-leitor-influenciam-compreensao-da-leitura>. Consultado a 18 de novembro de 2021.

Viana, F., Ribeiro, I., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, A., Gomes, S., ... Pereira, L. (2010). *O Ensino da Compreensão Leitora. Da Teoria à Prática Pedagógica. Um Programa de Intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277228076\\_O\\_ensino\\_da\\_compreensao\\_leitora\\_da\\_teor\\_a\\_pratica\\_pedagogica\\_um\\_programa\\_de\\_intervencao\\_para\\_o\\_1\\_Ciclo\\_do\\_Ensino\\_Basico](https://www.researchgate.net/publication/277228076_O_ensino_da_compreensao_leitora_da_teor_a_pratica_pedagogica_um_programa_de_intervencao_para_o_1_Ciclo_do_Ensino_Basico). Consultado a 4 de novembro de 2021.

Viana, F. & Teixeira, M. (2002). *Aprender a ler – Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. ASA Editores II, S.A.

## Legislação Consultada

Decreto-Lei n.º 5/1997 de 10 de fevereiro da Assembleia da República. Diário da República: 1-A Série, n.º 34/1997, (pp.670-673). Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei-quadro\\_educacao\\_pre-escolar.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei-quadro_educacao_pre-escolar.pdf). Consultado a 3 de dezembro de 2021.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho da Assembleia da República. Diário da República: 1-A Série, n.º 162/2018, (pp. 2928-2928). Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/115652961>. Consultado a 8 de setembro de 2021.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho da Assembleia da República. Diário da República: 1-A Série, n.º 129/2018, (pp. 2918-2943). Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl\\_55\\_2018\\_afc.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf). Consultado a 9/3/2021.

Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL. Disponível em: <http://www.appacdmcoimbra.pt/wp-content/uploads/2016/06/legislacaorequisitoseducaopre-escolar.pdf>. Consultado a 20 de setembro de 2021.



## Apêndices

## **Apêndice I**

**Exemplo de mapa mensal e planificação semanal/roteiro  
diário da PSEPE**

**Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar**

**Mensal de Planificação de dezembro**

**Tema/Projeto:** Natal em família

**Área de Formação Pessoal e Social**

<b>Conteúdos</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Semanas</b>
Construção da identidade e da autoestima	Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros;	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
Independência e autonomia	Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.	De 2 a 3 De 9 a 11

		De 14 a 17
Consciência de si como aprendiz	Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Cooperar com outros no processo de aprendizagem.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
Convivência democrática e cidadania	Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17

## Área da Expressão e Comunicação

Domínios	Subdomínios	Aprendizagens a promover	Semanas
Educação física		Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
		Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar.	De 9 a 11 De 14 a 17
		Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.	De 2 a 3 <del>De 9 a 11</del> <del>De 14 a 17</del>
Educação artística	Artes visuais	Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
		Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
		Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.	
	Jogo dramático/teatro	Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.	

		Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.	
		Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.	
	Música	Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.	
		Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
		Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais).	
		Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.	
		Contactar com diferentes formas e estilos musicais.	
	Dança	Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.	De 9 a 11 <del>De 14 a 17</del>
		Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.	De 9 a 11 <del>De 14 a 17</del>

	Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.	De 9 a 11 <del>De 14 a 17</del>
	Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.	

<b>Domínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Semana</b>
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação oral	Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
		Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Consciência linguística	Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
		Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra).	De 14 a 17
		Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).	
	Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	Identificar funções no uso da leitura e da escrita	De 14 a 17
		Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
		Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.	De 2 a 3

	Identificação de convenções da escrita		De 9 a 11 De 14 a 17
		Aperceber-se do sentido direcional da escrita.	De 9 a 11 De 14 a 17
		Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Prazer e motivação para ler e escrever	Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.	De 2 a 3 De 9 a 11
		Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.	
		Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais	De 14 a 17
Matemática	Números e Operações	Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
		Resolver problemas do cotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.	
	Organização e Tratamento de Dados	Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).	
		Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.	
	Geometria	Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.	De 14 a 17
		Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.	De 14 a 17

		Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.	
		Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.	De 9 a 11
	Medida	Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.	De 9 a 11 De 14 a 17
		Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do cotidiano.	
	Interesse e Curiosidade pela matemática	Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
		Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17

### Área do Conhecimento do Mundo

Conteúdos	Aprendizagens a promover	Semanas
Introdução à Metodologia Científica	Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.	
Abordagem às Ciências: Conhecimento do mundo social	Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).	
	Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.	

	Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Conhecer e respeitar a diversidade cultural.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
Abordagem às Ciências: Conhecimento do mundo físico e natural	Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.	
	Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.	
	Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
	Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	De 2 a 3 De 9 a 11 De 14 a 17
Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias	Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.	De 9 a 11 De 14 a 17

	Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu cotidiano, com cuidado e segurança.	De 9 a 11 De 14 a 17
	Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.	

**Nome:** Mariana Proença Moucho

**Data:** 14, 15, 16 e 17 de dezembro de 2020

**Idade das crianças:** 3, 4 e 5 anos

**Tema:** Natal em família

### Roteiro diário de atividades

Atividades do dia 14 de dezembro de 2020	
Área de conteúdo, conteúdos e aprendizagens a promover	Atividades e materiais
<p>⇒ Área do conhecimento do mundo</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Abordagem às ciências – <b>conhecimento do mundo social</b><ul style="list-style-type: none"><li>* Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influencia que têm na sua vida</li></ul></li></ul> <p>⇒ Área da expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita – <b>comunicação oral</b><ul style="list-style-type: none"><li>* Compreender mensagens orais e usar a linguagem oral decorrente da interação diária</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades da rotina da manhã (conversa inicial, indicação do chefe do dia, preenchimento do placar de presenças, calendário do advento e leitura do dia, do mês e do ano)</li></ul>

- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - **funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto**
  - \* Usar a leitura nas atividades de rotina e de interação com os outros
- Domínio da matemática – **números e operações**
  - \* Contar, regressivamente, os dias que faltam para o Natal
- Domínio da matemática – **interesse e curiosidade pela matemática**
  - \* Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade
  - \* Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas

⇒ Área da expressão e comunicação:

- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - **comunicação oral**
  - \* Compreender mensagens orais e usar a linguagem oral decorrente do diálogo
  - \* Usar a linguagem oral durante a conversa sobre a casa e o local onde mora do Pai Natal, conseguindo comunicar eficazmente

- Conversa sobre a casa e o local onde mora o Pai Natal

⇒ Área da expressão e comunicação:

- Domínio da educação artística – **artes visuais**
  - \* Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da elaboração do desenho
  - \* Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção como na apreciação das suas produções
  - \* Expressar a sua opinião e leitura crítica aquando da explicação do que fez
- Domínio da educação artística – **música**
  - \* Ouvir músicas de Natal
- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - **comunicação oral**
  - \* Usar a linguagem oral durante a conversa sobre o desenho, conseguindo comunicar eficazmente
  - \* Compreender mensagens orais e usar a linguagem oral decorrente do diálogo

⇒ Área do conhecimento do mundo

- **Mundo tecnológico e utilização das tecnologias**
  - \* Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente, assim como as suas vantagens e desvantagens

- Desenho temático – como imaginam ser a casa do Pai Natal
  - \* Lápis de cor
  - \* Folha de papel
- Conversa sobre o desenho

- Visita virtual à casa do Pai Natal - Lapónia
  - \* Computador

- \* Utilizar diferentes suportes tecnológicos, com cuidado e segurança
- Abordagem às ciências – **conhecimento do mundo social**
  - \* Conhecer e respeitar a diversidade cultural, percebendo que há diferenças e semelhanças entre diversas comunidades
  - \* Conhecer vários tipos de habitação de vários países
  - \* Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua comunidade, associadas às comemorações do Natal

⇒ Área de formação pessoal e social (transversal)

- Construção da identidade e da autoestima
  - \* Conhecer e aceitar as suas características pessoais, valorizando laços de pertença social e cultural
- Independência e autonomia
  - \* Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar
  - \* Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros
- Consciência de si como aprendiz
  - \* Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam

- Atividades de jogo e brincadeira nos cantinhos

- \* Ser capaz de participar nas decisões, cooperando com os outros, no processo de aprendizagem
- Consciência democrática e cidadania
  - \* Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social,
  - \* Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia
  - \* Valorizar manifestações de diversidade cultural, conhecendo a necessidade da sua preservação

**Estratégias:**

Com as crianças sentadas no tapete será iniciada uma conversa sobre os seus interesses (*ativação do conhecimento prévio*). Para encaminhar o discurso colocarei algumas questões, como:

- Como correu o fim-de-semana?
- O que fizeram no fim-de-semana?
- Onde foram no fim-de-semana?

Posteriormente, serão realizadas as atividades referentes à rotina diária, como a indicação do chefe do dia, o preenchimento do placar de presenças e a leitura do dia, do mês e do ano (*leitura – reconhecimento automático de palavras*).

Para além destas tarefas, o chefe do dia, juntamente com as restantes crianças, farão a contagem do número de dias que faltam para o primeiro dia que se comemora o Natal (dia 24 de dezembro). A contagem será realizada todos os dias, utilizando o calendário do advento.

Estas atividades terão uma duração de aproximadamente 25 minutos.

**Nota:** do calendário do advento será retirado um lápis vermelho

Conversa sobre a casa e o local onde mora o Pai Natal

- Organização: esta atividade será realizada com as crianças sentadas no tapete.

Para orientar este diálogo irei fazer algumas perguntas, como:

- Lembram-se onde nasceu o Menino Jesus? – estábulo.
- Acham que o Pai Natal mora num estábulo?

- Onde será que mora o Pai Natal?
- Como será a casa do Pai Natal? Será como as nossas? Ou diferente? Que diferenças terá?
- Objetivo: ativar o conhecimento prévio.
- Duração: aproximadamente 10 minutos

#### Desenho temático – como imaginam ser a casa do Pai Natal/conversa sobre o desenho

- Organização: esta atividade será realizada, primeiramente com as crianças de 5 anos, em seguida com as crianças de 4 anos e posteriormente com as crianças de 3 anos. O desenho será elaborado na mesa de trabalho. As crianças desenvolverão a tarefa ao som de músicas de Natal.
- Objetivo: expressar a sua opinião, desenvolvendo a capacidade criativa na elaboração do desenho.
- Duração: aproximadamente 35 minutos.

#### Visita virtual à casa do Pai Natal – Lapónia

- Organização: esta tarefa será realizada com as crianças sentadas no tapete. A manipulação do computador será feita por mim. Irei mostrar algumas imagens da casa do Pai Natal e da Lapónia. À medida que serão mostradas as imagens, será feita uma comparação entre a imagem real e os desenhos das crianças.
- Objetivos: utilizar os suportes tecnológicos, com segurança, para conhecer hábitos de outra cultura.
- Duração: aproximadamente 15 minutos

#### Atividades de jogo e brincadeira nos cantinhos

- Organização: esta atividade será desenvolvida por todas as crianças. A brincadeira será direcionada para o que foi tratado até então – casa e local onde mora o Pai Natal. À medida que as crianças brincam colocarei o desafio de construírem a casa do Pai Natal, utilizando o material multibásico, legos, jogos de encaixe, peças *polydron*, entre outros materiais. No cantinho da casa das bonecas, as crianças serão levadas a imaginar que são a Mãe ou Pai Natal.

**Nome:** Mariana Proença Moucho

**Data:** 14, 15, 16 e 17 de dezembro de 2020

**Idade das crianças:** 3, 4 e 5 anos

**Tema:** Natal em família

### Roteiro diário de atividades

Atividades do dia 15 de dezembro de 2020	
Área de conteúdo, conteúdos e aprendizagens a promover	Atividades e materiais
<p>⇒ Área do conhecimento do mundo</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Abordagem às ciências – <b>conhecimento do mundo social</b><ul style="list-style-type: none"><li>* Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influencia que têm na sua vida</li></ul></li></ul> <p>⇒ Área da expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita – <b>comunicação oral</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades da rotina da manhã (conversa inicial, indicação do chefe do dia, preenchimento do placar de presenças, calendário do advento e leitura do dia, do mês e do ano)</li></ul>

- \* Compreender mensagens orais e usar a linguagem oral decorrente da interação diária
- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - **funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto**
  - \* Usar a leitura nas atividades de rotina e de interação com os outros
- Domínio da matemática - **números e operações**
  - \* Contar, regressivamente, os dias que faltam para o Natal
- Domínio da matemática - **interesse e curiosidade pela matemática**
  - \* Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade
  - \* Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas

⇒ Área do conhecimento do mundo

- Abordagem às ciências - **conhecimento do mundo físico e natural**
  - \* Demonstrar cuidados de segurança e com o seu corpo

⇒ Área da expressão e comunicação

- Domínio da **educação física**
  - \* Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações e regras
  - \* Dominar movimentos que implicam deslocamentos como: correr e saltar sobre obstáculos
- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - **comunicação oral**

- Jogo - Pai Natal entrega as prendas
  - \* Cones
  - \* Arcos
  - \* Saco
  - \* Bolas coloridas
  - \* Mapa do percurso (anexo 1)

- \* Compreender mensagens orais, aquando a explicitação das regras do jogo
- Domínio da matemática – **geometria**
  - \* Usar mapas simples
- Domínio da matemática – **interesse e curiosidade pela matemática**
  - \* Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade
  - \* Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas

⇒ Área do conhecimento do mundo

- **Mundo tecnológico e utilização das tecnologias**

- \* Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente, assim como as suas vantagens e desvantagens
- \* Utilizar diferentes suportes tecnológicos, com cuidado e segurança

⇒ Área da expressão e comunicação:

- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita – **consciência linguística**
  - \* Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras
  - \* Identificar diferentes palavras numa frase

- Escrita do e-mail ao Pai Natal
  - \* Computador
  - \* Desenhos digitalizados

- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita – **funcionalidade da língua escrita e sua utilização em contexto**
  - \* Identificar funções no uso da escrita
- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita – **identificação de convenções da escrita**
  - \* Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras
  - \* Aperceber-se do sentido direcional da escrita
  - \* Estabelecer relação entre a escrita e mensagem oral
- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita – prazer e motivação para ler e escrever
  - \* Sentir-se competente em utilizar a escrita, mesmo que de uma forma não convencional

⇒ Área de formação pessoal e social (transversal)

- Construção da identidade e da autoestima
  - \* Conhecer e aceitar as suas características pessoais, valorizando laços de pertença social e cultural
- Independência e autonomia
  - \* Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar, cumprindo as regras de etiquetas relacionadas com a pandemia COVID-19

- Atividades de jogo e brincadeira nos cantinhos

- \* Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros
- Consciência de si como aprendiz
  - \* Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam
  - \* Ser capaz de participar nas decisões, cooperando com os outros, no processo de aprendizagem
- Consciência democrática e cidadania
  - \* Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social,
  - \* Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia  
Valorizar manifestações de diversidade cultural, conhecendo a necessidade da sua preservação

**Estratégias:**

Com as crianças sentadas no tapete será iniciada uma conversa sobre os seus interesses (*ativação do conhecimento prévio*).

Posteriormente, serão realizadas as atividades referentes à rotina diária, como a indicação do chefe do dia, o preenchimento do placar de presenças e a leitura do dia, do mês e do ano (*leitura – reconhecimento automático de palavras*).

Para além destas tarefas, o chefe do dia, juntamente com as restantes crianças, contarão quantos dias faltam para o primeiro dia que se comemora o Natal (dia 24 de dezembro). A contagem será realizada todos os dias, utilizando um calendário do advento.

Estas atividades terão uma duração de aproximadamente 25 minutos.

**Nota:** do calendário do advento será retirado o mapa do percurso

Jogo- Pai Natal entrega as prendas

- Organização: esta atividade será realizada no ginásio, com todas as crianças. O jogo será realizado em grupos de 6 elementos (5 renas e 1 Pai Natal). Cada grupo terá que percorrer um percurso, com obstáculos para o Pai Natal conseguir entregar as prendas.

Antes da saída da sala de atividades será explorado o mapa do percurso e serão ditas as regras do jogo.

Quando as crianças chegarem ao ginásio serão revistos o mapa e as regras.

- Objetivo:

- Duração: aproximadamente 40 minutos

#### Escrita do e-mail ao Pai Natal

- Organização: esta atividade será realizada com as crianças sentadas no tapete. Pretende-se enviar, ao Pai Natal, os desenhos elaborados no dia 9 de dezembro. Através de uma conversa, as crianças irão referir a mensagem que querem enviar ao Pai Natal. À medida que o diálogo irá decorrer, eu irei escrever o e-mail.

O computador será conectado à televisão para que as crianças consigam observar o processo da escrita.

- Objetivos: utilizar os suportes tecnológicos, com segurança para enviar um e-mail ao Pai Natal, enquanto será estabelecida uma relação entre a mensagem oral e a escrita.

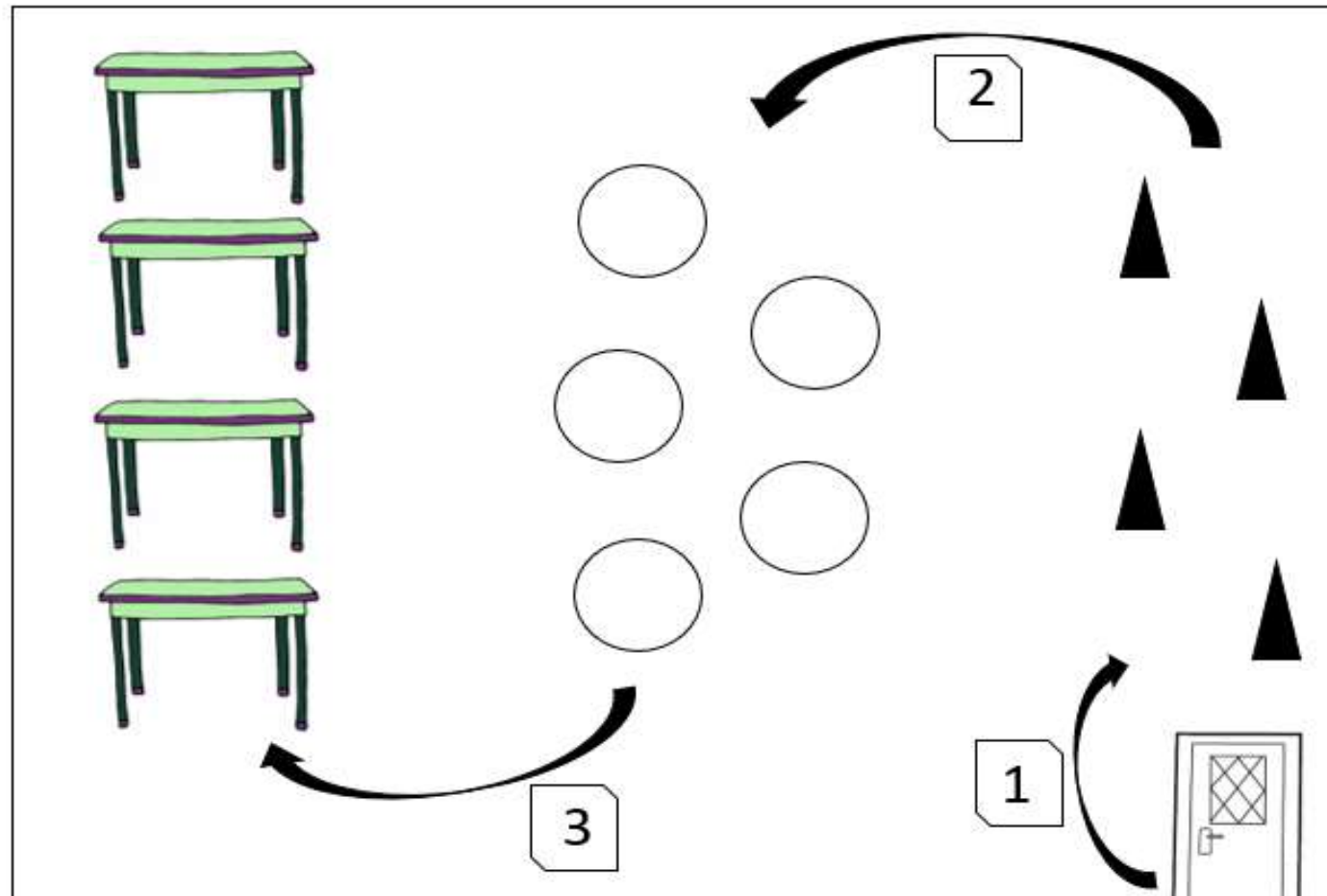
Duração: aproximadamente 15 minutos.

#### Atividades de jogo e brincadeira nos cantinhos

- Organização: esta atividade será desenvolvida por todas as crianças. A brincadeira será direcionada para o que foi tratado até então – jogo e escrita do e-mail. À medida que as crianças brincam colocarei o desafio de explorarem os livros sobre o Natal que estarão no cantinho da leitura.

# Anexos das atividades do dia 15 de dezembro de 2020

## Anexo 1 - mapa do percurso



**Nome:** Mariana Proença Moucho

**Data:** 14, 15, 16 e 17 de dezembro de 2020

**Idade das crianças:** 3, 4 e 5 anos

**Tema:** Natal em família

### Roteiro diário de atividades

Atividades do dia 16 de dezembro de 2020	
Área de conteúdo, conteúdos e aprendizagens a promover	Atividades e materiais
<p>⇒ Área do conhecimento do mundo</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Abordagem às ciências – <b>conhecimento do mundo social</b><ul style="list-style-type: none"><li>* Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influencia que têm na sua vida</li></ul></li></ul> <p>⇒ Área da expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita – <b>comunicação oral</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades da rotina da manhã (conversa inicial, indicação do chefe do dia, preenchimento do placar de presenças, calendário do advento e leitura do dia, do mês e do ano)</li></ul>

- \* Compreender mensagens orais e usar a linguagem oral decorrente da interação diária
- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - **funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto**
  - \* Usar a leitura nas atividades de rotina e de interação com os outros
- Domínio da matemática - **números e operações**
  - \* Contar, regressivamente, os dias que faltam para o Natal
- Domínio da matemática - **interesse e curiosidade pela matemática**
  - \* Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade
  - \* Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas

⇒ Área da expressão e comunicação:

- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - **indicação de convenções de escrita**
  - \* Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral
- Domínio da matemática - **medida**
  - \* Reconhecer que o conceito de medida pode ter unidades não padronizadas
- Domínio da matemática - **números e operações**

- Atividade na cozinha - confecção de salame de chocolate  
[\(https://www.pingodoce.pt/receitas/salame-de-chocolate-simples/\)](https://www.pingodoce.pt/receitas/salame-de-chocolate-simples/)
  - \* Chocolate
  - \* Bolachas
  - \* Pelicula aderente
  - \* Leite

- \* Fazer a contagem da quantidade de cada ingrediente
- Domínio da matemática – **interesse e curiosidade pela matemática**
  - \* Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade
  - \* Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas

⇒ Área do conhecimento do mundo

- Abordagem às ciências – **conhecimento do mundo físico e natural**
  - \* Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança

⇒ Área da expressão e comunicação

- Domínio da educação artística – **música**
  - \* Ouvir músicas de Natal

⇒ Área de formação pessoal e social (transversal)

- Construção da identidade e da autoestima

- \* Ovos
- \* Taças
- \* Colheres
- \* Micro-ondas
- \* Frigorífico
- \* Placard com a quantidade dos ingredientes

- Audição de músicas de Natal
  - \* Computador
  - \* Colunas

- Atividades de jogo e brincadeira nos cantinhos

- \* Conhecer e aceitar as suas características pessoais, valorizando laços de pertença social e cultural
- Independência e autonomia
  - \* Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar, cumprindo as regras de etiquetas relacionadas com a pandemia COVID-19
  - \* Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros
- Consciência de si como aprendiz
  - \* Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam
  - \* Ser capaz de participar nas decisões, cooperando com os outros, no processo de aprendizagem
- Consciência democrática e cidadania
  - \* Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social,
  - \* Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeiaValorizar manifestações de diversidade cultural, conhecendo a necessidade da sua preservação

**Estratégias:**

Com as crianças sentadas no tapete será iniciada uma conversa sobre os seus interesses (*ativação do conhecimento prévio*).

Posteriormente, serão realizadas as atividades referentes à rotina diária, como a indicação do chefe do dia, o preenchimento do placar de presenças e a leitura do dia, do mês e do ano (*leitura – reconhecimento automático de palavras*).

Para além destas tarefas, o chefe do dia, juntamente com as restantes crianças, contarão quantos dias faltam para o primeiro dia que se comemora o Natal (dia 24 de dezembro). A contagem será realizada todos os dias, a partir do presente dia e será feita utilizando um calendário do advento.

Estas atividades terão uma duração de aproximadamente 25 minutos.

**Nota:** será retirado do calendário do advento um pedaço de chocolate

Atividade na cozinha – confeção de salame de chocolate

- Organização: esta atividade será desenvolvida na cozinha, em grande grupo. Pretende-se preparar salame de chocolate para ser degustado no lanche partilhado no dia 17 de dezembro. As crianças irão trabalhar em pares. Cada grupo ficará responsável por fazer uma parte do preparado do salame. Por exemplo: os grupos 1, 2 e 3 ficarão responsáveis por partir as bolachas; o grupo 4 ficará responsável por mexer o chocolate; o grupo 5 terá que bater os ovos; ...

A colher será utilizada como medida.

Enquanto esta atividade decorrerá, as crianças irão ouvir músicas de Natal.

Antes de dar início à atividade, as crianças serão levadas a higienizar as mãos.

- Objetivos: fazer medições, enquanto observa o placard da quantidade de cada ingrediente.

- Duração: aproximadamente 45 minutos.

Atividades de jogo e brincadeira nos cantinhos

- Organização: esta atividade será desenvolvida por todas as crianças. A brincadeira será direcionada para o que foi tratado até então – confeção do bolo de iogurte. À medida que as crianças brincam, na casa das bonecas, colocarei o desafio de imaginarem que têm que preparar as refeições para as visitas que irão receber. Para entrar na casa das bonecas, as visitas terão que cumprir as regras de etiqueta relacionadas com a pandemia COVID-19 (desinfetar as mãos, limpar os pés e manter o distanciamento físico).

**Nome:** Mariana Proença Moucho

**Data:** 14, 15, 16 e 17 de dezembro de 2020

**Idade das crianças:** 3, 4 e 5 anos

**Tema:** Natal em família

### Roteiro diário de atividades

Atividades do dia 17 de dezembro de 2020	
Área de conteúdo, conteúdos e aprendizagens a promover	Atividades e materiais
<p>⇒ Área do conhecimento do mundo</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Abordagem às ciências – <b>conhecimento do mundo social</b><ul style="list-style-type: none"><li>* Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influencia que têm na sua vida</li></ul></li></ul> <p>⇒ Área da expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita – <b>comunicação oral</b><ul style="list-style-type: none"><li>* Compreender mensagens orais e usar a linguagem oral decorrente da interação diária</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades da rotina da manhã (conversa inicial, indicação do chefe do dia, preenchimento do placar de presenças, calendário do advento e leitura do dia, do mês e do ano)</li></ul>

- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - **funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto**
  - \* Usar a leitura nas atividades de rotina e de interação com os outros
- Domínio da matemática – **números e operações**
  - \* Contar, regressivamente, os dias que faltam para o Natal
- Domínio da matemática – **interesse e curiosidade pela matemática**
  - \* Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade
  - \* Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas

⇒ Área do conhecimento do mundo

- **Mundo tecnológico e utilização das tecnologias**

- \* Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente, assim como as suas vantagens e desvantagens
- \* Utilizar diferentes suportes tecnológicos, com cuidado e segurança

⇒ Área da expressão e comunicação:

- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - **comunicação oral**
  - \* Usar a linguagem oral durante a conversa sobre o desenho, conseguindo comunicar eficazmente

- Visionamento do vídeo - <https://www.meiosepublicidade.pt/2020/11/ideias-pernas-trabalha-natal-da-bertrand-video/>
  - \* Vídeo
  - \* Computador
- Conversa sobre o vídeo

- \* Compreender mensagens orais e usar a linguagem oral decorrente do diálogo

⇒ Área do conhecimento do mundo

- **Mundo tecnológico e utilização das tecnologias**

- \* Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente, assim como as suas vantagens e desvantagens
- \* Utilizar suportes tecnológicos, com cuidado e segurança

⇒ Área da expressão e comunicação

- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - **comunicação oral**

- \* Usar, eficazmente, a linguagem oral para transmitir a mensagem

⇒ Área de formação pessoal e social (transversal)

- Construção da identidade e da autoestima
  - \* Conhecer e aceitar as suas características pessoais, valorizando laços de pertença social e cultural
- Independência e autonomia
  - \* Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar, cumprindo as regras de etiquetas relacionadas com a pandemia COVID-19

- Gravação de um vídeo para enviar às famílias

- \* Telemóvel

- Brincadeiras livres no ginásio

- \* Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros
- Consciência de si como aprendiz
  - \* Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam
  - \* Ser capaz de participar nas decisões, cooperando com os outros, no processo de aprendizagem
- Consciência democrática e cidadania
  - \* Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social,
  - \* Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia  
Valorizar manifestações de diversidade cultural, conhecendo a necessidade da sua preservação

**Estratégias:**

Com as crianças sentadas no tapete será iniciada uma conversa sobre os seus interesses (*ativação do conhecimento prévio*).

Posteriormente, serão realizadas as atividades referentes à rotina diária, como a indicação do chefe do dia, o preenchimento do placar de presenças e a leitura do dia, do mês e do ano (*leitura – reconhecimento automático de palavras*).

Para além destas tarefas, o chefe do dia, juntamente com as restantes crianças, contarão quantos dias faltam para o primeiro dia que se comemora o Natal (dia 24 de dezembro). A contagem será realizada utilizando um calendário do advento.

Estas atividades terão uma duração de aproximadamente 25 minutos.

**Nota:** será retirado do calendário do advento uma *pen* com o vídeo.

Visionamento do vídeo/conversa sobre o vídeo

- Organização: esta atividade será realizada com as crianças sentadas no tapete.

- Objetivos: ativar o conhecimento prévio.

- Duração: aproximadamente 15 minutos.

#### Gravação de um vídeo para enviar às famílias

- Organização: esta atividade será realizada em grande grupo. Pretende-se que as crianças enviem uma mensagem às famílias para as lembrarem, que neste Natal terão que ter cuidados acrescidos devido à pandemia COVID-19.

A mensagem será dita em coro e gravada a partir do telemóvel.

- Objetivos: utilizar suportes tecnológicos para transmitir uma mensagem, usando a linguagem oral.

- Duração: aproximadamente 20 minutos

#### Brincadeiras livres no ginásio

- Organização: esta atividade será realizada no ginásio, com todas as crianças. Prende-se que elas brinquem livremente, explorando o espaço.



## **Apêndice II**

**Exemplo de planificação semanal (unidade didática) da  
PES 1.º CEB**

## **UNIDADE DIDÁTICA N.º 5**

*2, 8 e 9 de junho*

*A história do vento perde-se no tempo!*

*AUTOR: Mariana Proença Moucho*

*Identificação dos supervisores (cooperante e equipa de PES)*

*Professor António Pais*

*Professora Dolores Alveirinho*

*Professora Madalena Leitão*

*Professor Paulo Afonso*



## ***Unidade temática: O Tempo***

### **INTRODUÇÃO**

Numa fase inicial, e depois de me terem sido facultados os conteúdos a abordar nesta unidade didática, o primeiro passo foi definir o elemento integrador e interligá-lo com as diversas áreas a trabalhar.

A presente unidade didática tem como tema integrador “O Tempo”. O elemento integrador é um relógio. Este elemento integrador fará a ligação entre as atividades que irei desenvolver em cada área, ao longo desta semana, promovendo assim a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas, por forma a potenciar a concentração e empenho dos alunos na construção do saber e do saber/fazer tendo em vista a realização de aprendizagens significativas e essenciais.

A unidade didática é composta pela fundamentação e contextualização teórica que tem como pontos fundamentais a caracterização da turma em relação ao percurso realizado pelos alunos, nos conteúdos de aprendizagem propostos, incluindo também a identificação clara dos pré-requisitos dos alunos em relação aos conteúdos que irei abordar. Apresento ainda, os princípios e opções metodológicas adotados.

Seguidamente, apresento a planificação didática, onde evidencio a seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos para as diferentes áreas curriculares no decorrer dos seis dias da prática de ensino supervisionada. Refiro ainda os elementos de integração didática, onde destaco o tema e os elementos integradores, o vocabulário e os recursos a utilizar e os princípios de avaliação. Posteriormente, apresento o roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem para os dias de prática, sendo que cada percurso é dividido em três grandes momentos de aula - a motivação, o procedimento estratégico e o encerramento de aula.

O meu trabalho será desenvolvido nos tempos já determinados no horário da turma, sendo que a introdução dos conteúdos a trabalhar diariamente será feita através da disciplina de Matemática.

Em Estudo do Meio serão abordados os conteúdos sobre as características do ar. Assim, nesta semana realizarei com os alunos três atividades experimentais, começando com a questão da existência do ar, em seguida com a massa do ar e por fim sobre a leveza do ar quente em relação ao ar frio.

Na área da Matemática, através da leitura e exploração de algumas expressões idiomáticas e lengalengas, introduzirei o conteúdo referente à medição do tempo, mais concretamente à utilização correta do relógio, ao reconhecimento da hora como unidade de medida de tempo, à leitura da medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas, meias horas e quartos de hora e à leitura e interpretação de horários.

No que diz respeito à área do Português, os alunos serão desafiados a descobrir o significado e em que circunstâncias podem ser utilizadas, várias expressões idiomáticas e lengalengas. Também serão desafiados a fazer uma cópia para introduzir o conteúdo referente à gramática (acentuação gráfica e fónica). Para além disto, também será desenvolvida uma atividade na biblioteca escolar para desenvolver a finalidade didática de ler para se divertir.

Como forma de sistematizar os conteúdos abordados em todas as áreas, serão realizados alguns exercícios nos manuais e cadernos de atividades dos alunos.

Na educação artística, serão realizados dois jogos de expressão e educação físico-motora, juntamente com a educação e expressão dramática, assim como algumas atividades de dramatização interligadas com outras áreas.

No geral, para dinamizar as atividades pretendo adotar uma postura que leve os alunos a construir as regras e levá-los a descobrir por si as respostas aos problemas.

## **FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA**

Esta unidade didática foi construída para os alunos da turma 2AP da Escola Básica a frequentar o 2.º ano de escolaridade. Esta turma é composta por vinte alunos, dos quais sete são do sexo feminino e treze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os sete e os oito anos de idade.

Na sua generalidade, os alunos são trabalhadores, participativos, interessados e empenhados, situando-se num nível de competência entre o Bom e o Muito Bom. A relação pedagógica professora/aluno e vice-versa é muito boa e harmoniosa possibilitando a realização de boas aprendizagens o que faz com que os alunos demonstrem motivação pelas atividades e gosto em aprender. É uma turma assídua e pontual.

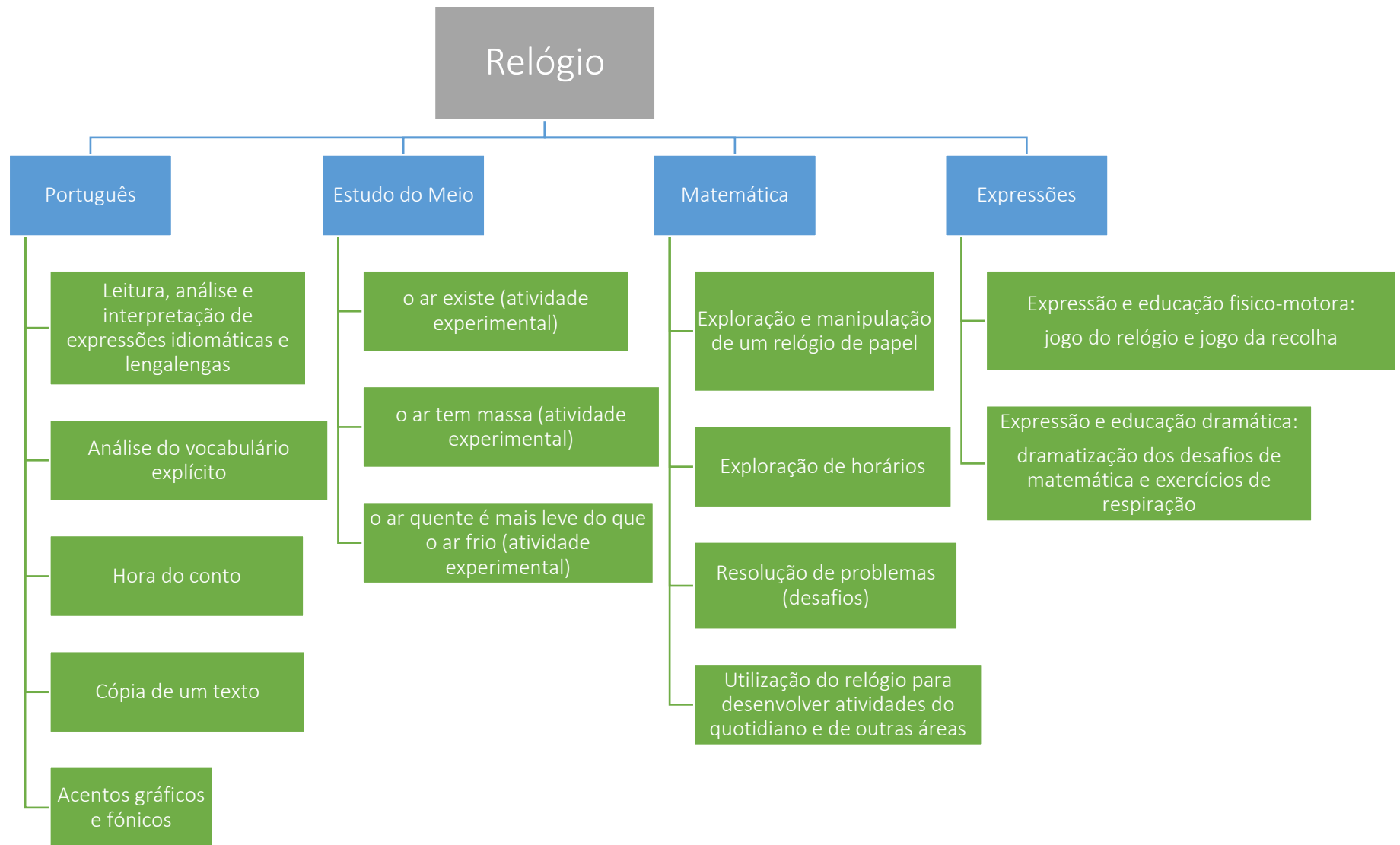
No que diz respeito ao trabalho a desenvolver nesta semana, na área do Português, ao nível da leitura e escrita irei trabalhar a leitura de expressões idiomáticas e lengalengas e na compreensão da leitura identificando a definição e em que circunstâncias podem ser utilizadas. Na parte da gramática irei propor uma atividade de ampliação sobre a acentuação gráfica e fónica, o que implica que os alunos tenham como pré-requisitos o nome dos acentos.

Na área da Matemática, as atividades de iniciação do conteúdo estão relacionadas com a medição do tempo. Como pré-requisitos pretende-se que os alunos sejam capazes de utilizar fenómenos cíclicos naturais para contar o tempo, saber os dias, semanas, meses e anos e designar os dias da semana e os meses do ano.

Ao nível do Estudo do Meio irei introduzir as características do ar. Como pré-requisitos pretende-se que os alunos saibam que o vento é o ar em movimento e que a sua ação pode ser observada em vários momentos do quotidiano.

Por fim, irei ainda lecionar nesta unidade didática a Educação Artística (expressão e educação físico-motora e dramática). Pretende-se que os alunos sejam capazes de jogar jogos infantis cumprindo as suas regras e dramatizar pequenas situações. Para a abordagem destes conteúdos, considero que os alunos possuem os pré-requisitos referidos ao longo da fundamentação e contextualização teórica necessários à construção da aprendizagem desta unidade didática.

## Mapa Conceptual



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

### Seleção do conteúdo programático

### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

### Estudo do Meio

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<b>Bloco 5</b>  À descoberta dos materiais e objetos	<i>O aluno deve ser capaz de:</i> <ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer a existência do ar.</li><li>- Reconhecer que o ar tem peso.</li><li>- Experimentar o comportamento de objetos em presença de ar quente e de ar frio.</li></ul>	Promoção de atividades que orientem os alunos na compreensão de textos através de atividades orientadas para: <ul style="list-style-type: none"><li>- na formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno (<i>formulação de hipóteses antes do desenvolvimento das atividades experimentais</i>).</li><li>- na mobilização do conhecimento em diferentes áreas e em contextos diversos (<i>atividades experimentais</i>).</li><li>- na confrontação de resultados obtidos com previsões feitas (<i>análise dos resultados das atividades experimentais</i>).</li></ul>	Criativo (A, C, D, J)  Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)  Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)

## Português

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Leitura e Escrita	<p><b><i>O aluno deve ser capaz de:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler pequenos textos narrativos, lengalengas e expressões idiomáticas.</li> <li>- Reconhecer o significado de novas palavras relativas ao conhecimento do mundo.</li> <li>- Inferir o sentido de uma palavra desconhecida a partir do contexto frásico ou textual.</li> <li>- Sublinhar no texto as frases não compreendidas e as palavras desconhecidas, pedido ajuda ao professor para esclarecer a dúvida.</li> <li>- Identificar, por expressões de sentido equivalente, informações contidas nos textos.</li> <li>- Relacionar diferentes informações contidas no texto, de maneira a por em evidência a sequência temporal de acontecimentos, mudanças de lugar, encadeamentos de causa e efeito.</li> <li>- Identificar o tema e o assunto do texto.</li> <li>- Transcrever um texto curto, apresentado em letra manuscrita, em escrita legível, de maneira fluente, palavra por palavra e sem</li> </ul>	<p>Promoção de atividades que orientem os alunos na realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (leitura coletiva, leitura, dramatizada, leitura expressiva), através de atividades orientadas (<i>leitura do texto</i>).</p> <p>Promoção de atividades que orientem os alunos na criação de experiências de leitura, através de atividades orientadas para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a persuasão de colegas para a leitura de livros escolhidos (<i>hora do conto na biblioteca escolar</i>).</li> </ul> <p>Promoção de atividades que orientem os alunos na compreensão da leitura, através de atividades orientadas para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a mobilização de experiências e saberes.</li> <li>- a monitorização da compreensão na leitura (<i>resposta a questões sobre o texto</i>).</li> </ul>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Leitor (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>

Gramática	<p>interrupção, respeitando acentos e espaços entre as palavras.</p> <p>- Identificar e utilizar os acentos (agudo, grave e circunflexo) e o til. - Compreender formas de organização do léxico.</p>	<p>Promoção de atividades que orientem os alunos na identificação e utilização dos acentos gráficos e til por meio de atividades orientadas (<i>sublinhar palavras acentuadas</i>).</p>	
<b>Matemática</b>			
<b>Organizador / Domínio</b>	<b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem</b>	<b>Descritores do Perfil de Competências</b>
<p>Geometria e medida</p> <p><u>Medir o tempo</u></p>	<p><b><i>O aluno deve ser capaz de:</i></b></p> <p>- Efetuar medições do tempo utilizando instrumentos apropriados.</p> <p>- Reconhecer a hora como unidade de medida de tempo e relacioná-la com o dia.</p> <p>- Ler e escrever a medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas, meias horas e quartos de hora.</p> <p>- Ler e interpretar horários.</p>	<p>Promoção de atividades que orientem os alunos:</p> <p>- na leitura e escrita da medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas, meias horas e quartos de hora, relacionando-as, respetivamente, com voltas, meias voltas e quartos de volta do ponteiro dos minutos (<i>leitura das horas no relógio</i>).</p> <p>- na utilização de materiais manipuláveis estruturados e não estruturados, na resolução de problemas e em outras tarefas de aprendizagem (<i>manipulação do relógio de papel</i>).</p>	<p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p>

## Educação Artística

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>Expressão e educação dramática <u>Bloco 2 – jogos dramáticos</u></p> <p>Expressão e educação físico-motora <u>Bloco 4 - jogos</u></p>	<p><b><i>O aluno deve ser capaz de:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar deslocamentos simples seguindo trajetos diversos</li> <li>- Explorar diferentes formas de se deslocar em locais com diferentes características.</li> <li>- Elaborar, previamente, em grupos, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação.</li> </ul> <p>- Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos: deslocamentos em corrida com «fintas», «mudanças de direção», de velocidade e salto.</p>	<p>Promoção de atividades que orientem os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- na exploração de diferentes formas de se deslocar num espaço imaginário (<i>jogo da recolha</i>).</li> <li>- na dramatização em pequenos grupos (<i>dramatização dos desafios de matemática e das expressões idiomáticas</i>).</li> <li>- na prática de jogos infantis, respeitando as regras (<i>jogo do relógio e jogo da recolha</i>).</li> </ul>	<p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p> <p>Indagador (C, D, F, H, I)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>

## Elementos de integração didática

**Tema integrador:** O tempo

**Vocabulário:**

Palavras para o ensino explícito:

- passatempo, cansa, férias, relógio, evolução, história, ar, existência, respirar, horário, manipular, recolho, tempo, cronológico, dramatizar, acento, agudo, grave, circunflexo, til, massa, balança, quente, frio, espiral.

Conceitos:

- tempo, horas, acento, massa e existência e dramatizar.

**Elemento(s) integrador:** relógio

O elemento integrador será introduzido nas atividades como estratégia de motivação e estará presente na maioria das atividades.

**Princípios de avaliação**

A avaliação a realizar será de caráter formativo, sendo que uma das estratégias de avaliação realizar-se-á através da observação direta dos alunos e registo de momentos (Ex: questões-chave lançadas à turma no decorrer das atividades) em que se promova a aplicação de conhecimentos.

**Recursos**

- Guião de aprendizagem do aluno.
- Manual e caderno de atividades de Estudo do Meio.
- Manual e caderno de atividades de Matemática.
- Manual e caderno de atividades de Português.
- Fichas de trabalho (anexos).
- 2 garrafas de plástico iguais.
- 2 balões iguais.
- 1 tesoura.
- 1 balança de pratos.
- 1 folha de papel.
- 1 fio fino.
- 3 velas pequenas.
- 1 relógio.
- 1 corda.
- 1 termómetro.

Num contexto de avaliação sumativa serão implementados guiões do aluno nos quais constam desafios de todas as áreas. Estes últimos, serão avaliados perante os objetivos estabelecidos e conforme os parâmetros de avaliação selecionados. Os alunos deverão também realizar a sua autoavaliação relativa aos conteúdos em desenvolvimento. De uma forma global e integrada a avaliação será realizada através de todos estes momentos, ou seja, consoante a avaliação formativa e a autoavaliação dos alunos.

- Materiais de desperdício.

**Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem**  
**(Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem)**  
**Guiões de aula**

Síntese do Percurso 1 - Quarta-Feira 2/6/2021

**SUMÁRIO I**

- Ler pequenos textos narrativos, lengalengas e expressões idiomáticas relacionadas com o tempo.
- Efetuar medições do tempo utilizando um relógio.
- Reconhecer a hora como unidade de medida de tempo e relacioná-la com o dia.
- Ler a medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas, meias horas e quartos de hora.
- Reconhecer a existência do ar (atividade experimental).

<p><b>Ação didática 1 - Motivação</b></p> <p>Os alunos serão orientados a resolver o desafio 1 do guião. Os alunos serão orientados a preencher um texto lacunado sobre o tempo cronológico.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1. Resolução do desafio 1 do guião de aprendizagem do aluno.</p> <p>“O (tempo) perguntou ao (tempo) Quanto (tempo) o (tempo) tem.</p> <p>O (tempo) respondeu ao (tempo) Que o (tempo) tem tanto (tempo) Quanto (tempo) o (tempo) tem.”</p>
<p><b>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Atividade 2.1</b> - Leitura e análise de expressões idiomáticas, lengalengas e textos relacionados com o tempo</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> matemática e português</p> <p><u>Finalidade didática:</u> ler para aprender a ler e aperceber-se da passagem do ponteiro dos segundos no relógio.</p> <p><u>Tipologia:</u> atividade de abordagem inicial de conteúdo.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p><b>Manhã:</b></p> <p><b>Atividade 2.1</b> – Leitura e análise de expressões idiomáticas, lengalengas e textos relacionados com o tempo.</p> <p><u>Antes de ler:</u> começarei por questionar os alunos sobre a diferença entre o tempo atmosférico, o tempo cronológico e o tempo histórico. Para fazer esta distinção serão realizadas três pequenas atividades: tempo atmosférico – através de um termómetro, os alunos serão orientados a medir a temperatura do ar dentro da sala e no espaço exterior; tempo cronológico – os alunos serão orientados a realizar um esquema mental da sua linha do tempo, referindo quando nasceram, quando foi o seu primeiro aniversário e quando foi a sua entrada para o 1.º CEB; tempo histórico - será feita uma visita virtual ao “Museu Vivo” para a turma analisar a evolução do relógio.</p> <p>Em seguida, perguntarei à turma se conhecem outras expressões idiomáticas ou lengalengas relacionadas com o tempo cronológico. As hipóteses lançadas serão devidamente analisadas quanto ao seu significado.</p>

<p><u>Metodologia base:</u> atividade pela descoberta, a realizar em grande grupo.</p> <p><u>Duração prevista:</u> 90 minutos.</p> <p><b>Atividade 2.2</b> - Exploração do relógio</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> português, matemática e estudo do meio.</p> <p><u>Finalidade didática:</u> ler para adquirir conhecimento, efetuar medições do tempo utilizando o relógio, ler a medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas, meias horas e quartos de hora, aperceber-se da evolução do relógio e reconhecer o tempo histórico.</p> <p><u>Tipologia:</u> atividade de abordagem inicial de conteúdo.</p> <p><u>Metodologia base:</u> atividade pela descoberta, a realizar em grande grupo.</p> <p><u>Duração prevista:</u> 90 minutos.</p>	<p>Ouvidas todas as hipóteses, lançarei várias expressões idiomáticas e lengalengas para a turma tentar descobrir o seu significado e em que circunstâncias podem ser utilizadas. Serão elas “No tempo da Maria Cachucha”, “Hora H”, “Horas de sono” e “Horas” (anexo 1).</p> <p>Para os alunos perceberem em que situações se utilizam estas expressões, as mesmas serão dramatizadas, inseridas numa situação do quotidiano.</p> <p>Seguidamente, entregar-lhes-ei um texto sobre o tempo e através da análise da ilustração e do título, os alunos serão orientados a formular hipóteses sobre o seu conteúdo (anexo 2).</p> <p>Posteriormente serão realizadas as atividades respeitantes ao vocabulário explícito. Pretende-se que os alunos refiram como se dizem, como se escrevem, a que classe gramatical pertencem e o significado das seguintes palavras: passatempo, cansa e férias.</p> <p><u>Durante a leitura:</u> primeiramente os alunos farão uma leitura silenciosa. Depois será feita uma leitura em voz alta pelos alunos. Em seguida, um dos alunos lerá o texto e a restante turma terá que marcar o tempo, estalando os dedos, tendo em conta o andamento do ponteiro dos segundos do relógio. O texto será analisado frase a frase, tendo em conta o seu significado para que os alunos identifiquem semelhanças entre o conteúdo do texto e o que acontece na realidade.</p> <p><u>Depois de ler:</u> análise do texto ouvido e realização de exercícios de interpretação oral e por escrito.</p> <p><b>Atividade 2.2</b> – Exploração do relógio</p> <p><u>Antes da atividade:</u> para ativar o conhecimento prévio da turma, apresentarei a evolução dos relógios ao longo do tempo e a explicação de como funcionava cada um. Para tal será feita uma visita virtual ao “Museu Vivo” (<a href="https://museuvivomg.com/2019/12/28/a-historia-da-evolucao-do-relogio/">https://museuvivomg.com/2019/12/28/a-historia-da-evolucao-do-relogio/</a>).</p>
--	---

<p><b>Atividade 2.3</b> - Desenvolvimento da atividade experimental “Será que o ar existe?”</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> português e estudo do meio.</p> <p><u>Finalidade didática:</u> ler para adquirir conhecimento, cumprir todos os passos de uma atividade experimental e reconhecer uma característica do ar (o ar existe).</p> <p><u>Tipologia:</u> atividade de abordagem inicial de conteúdo.</p> <p><u>Metodologia base:</u> atividade pela descoberta, a realizar em grande grupo.</p> <p><u>Duração prevista:</u> 90 minutos.</p>	<p>Antes desta atividade serão realizadas as atividades respeitantes ao vocabulário explícito. Pretende-se que os alunos refiram como se dizem, como se escrevem, a que classe gramatical pertencem e o significado das seguintes palavras: relógio, evolução e história.</p> <p><u>Durante a atividade:</u> através do manuseamento de um relógio, explicarei aos alunos que um dia tem 24 horas (12 horas até ao meio dia e 12 horas até à meia noite); que a leitura das horas é feita tendo em conta o dia e a noite (10 horas – dia; 22 horas – noite); que o ponteiro das horas é o mais pequeno, o dos minutos o maior e o dos segundos é o maior de todos; que uma hora tem 60 minutos; e que uma hora pode ser dividida em 4 metades de tempo.</p> <p><u>Depois da atividade:</u> como forma de sistematizar o que foi abordado, pedirei aos alunos que marquem a hora indicada (referida por mim) num relógio de papel que lhes será fornecido.</p> <p>Pré-requisitos: terminando o 1.º ano de escolaridade, os alunos já devem ser capazes de utilizar fenómenos cíclicos naturais para contar o tempo, saber os dias, semanas, meses e anos e designar os dias da semana e os meses do ano.</p> <p><b>Tarde:</b></p> <p><b>Atividade 2.3</b> – Desenvolvimento da atividade experimental “Será que o ar existe?”</p> <p><u>Antes da atividade:</u> como forma de ativar o conhecimento prévio dos alunos, perguntar-lhes-ei o que é o vento e quais são as suas potencialidades. Também lhes colocarei as seguintes questões “Se o vento é o ar em movimento, porque é que nós não o conseguimos ver?” e “Será que o vento existe mesmo?”. Depois de ouvir todas as respostas procederão à execução da atividade experimental.</p> <p>Posteriormente serão realizadas as atividades respeitantes ao vocabulário explícito. Pretende-se que os alunos refiram como se dizem, como se escrevem, a que classe gramatical pertencem e o significado das seguintes palavras: ar, existência e respirar.</p>
---	--

	<p><u>Durante a atividade</u>: começarei por colocar a seguinte questão-problema aos alunos “Será que o ar existe?”. Depois de ouvir todas as hipóteses, procederão ao seu registo no roteiro experimental. Em seguida, será feita uma leitura dos materiais e do procedimento, questionando os alunos sobre o que pensam que irá acontecer aos dois balões colocados no interior das garrafas. Posteriormente, procederemos à sua execução seguindo todos os passos essenciais (anexo 3).</p> <p><u>Depois da atividade</u>: concluída a atividade experimental, os alunos serão orientados a verbalizar o que aconteceu, a fazer a análise dos resultados e a proceder ao seu registo. Pretende-se que os alunos cheguem à conclusão que o ar existe, apesar de nós não o conseguirmos ver.</p> <p>Em seguida, a turma será orientada a resolver os exercícios da página 116 do manual de estudo do meio (anexo 4).</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p><u>Áreas envolvidas</u>: expressão plástica, português e estudo do meio.</p> <p><u>Finalidade didática</u>: ilustrar de forma pessoal, reconhecer uma característica do ar (o ar existe), escrever uma legenda de acordo com o que desenhou.</p> <p><u>Tipologia</u>: atividade de sistematização</p> <p><u>Metodologia base</u>: atividade pela descoberta, a realizar individualmente.</p> <p><u>Duração prevista</u>: 15 min.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>3.1. Ilustração sobre a existência do ar. Como forma de encerrar o dia, os alunos terão que ilustrar uma situação que mostre a existência do ar. Concluída esta tarefa, serão orientados a escrever a legenda do desenho.</p>

Síntese do Percurso 2 - Terça-feira 8/6/2021

**SUMÁRIO II**

- Ler e interpretar horário (horário da turma).
- Hora do conto (atividade desenvolvida na biblioteca).
- Realização de jogos ao ar livre.

**Ação didática 1 - Motivação**

Os alunos serão orientados a resolver o desafio 2 do guião. Os alunos serão orientados a realizar um exercício de correspondência de algumas atividades diárias com as imagens.

Procedimentos de execução

1.1 Resolução do desafio 2 do guião de aprendizagem do aluno.

**Atividade 2.1** - Exploração e análise do horário da turma

Áreas envolvidas: português e matemática.

Finalidade didática: ler para adquirir conhecimento e ler e interpretar horários.

Procedimentos de execução

**Atividade 2.1** – Exploração e análise do horário da turma

Antes da atividade: como forma de ativar o conhecimento prévio da turma, perguntar-lhes-ei como é a sua rotina –a que horas saem de casa para ir para a escola, a que horas chegam à escola, a que horas saem da escola e a que horas chegam a casa. Estas perguntas serão feitas a todos os alunos da turma e as suas respostas serão registadas numa tabela.

<p><u>Tipologia:</u> atividade de abordagem inicial de conteúdo.</p> <p><u>Metodologia base:</u> atividade pela descoberta, a realizar em grande grupo.</p> <p><u>Duração prevista:</u> 90 minutos.</p> <p style="text-align: center;"><b>Atividade 2.2</b> - Hora do conto</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> português e matemática</p> <p><u>Finalidade didática:</u> ler para se divertir e ler as horas para se aperceber do tempo que tem para realizar a atividade.</p> <p><u>Tipologia:</u> atividade de sistematização.</p> <p><u>Metodologia base:</u> atividade pela descoberta, a realizar em grande grupo.</p> <p><u>Duração prevista:</u> 90 minutos.</p> <p style="text-align: center;"><b>Atividade 2.3</b> - Realização de jogos ao ar livre.</p>	<p>Posteriormente serão realizadas as atividades respeitantes ao vocabulário explícito. Pretende-se que os alunos refiram como se dizem, como se escrevem, a que classe gramatical pertencem e o significado das seguintes palavras: horário e manipular.</p> <p><u>Durante a atividade:</u> depois das perguntas iniciais, desafiarei os alunos a dizerem quantas horas passam na escola. Depois de ouvir todas as hipóteses, exploraremos o horário da turma, nomeadamente a que horas se iniciam e terminam as atividades e o tempo dos intervalos. Enquanto decorrerá esta tarefa, os alunos manipularão os relógios de papel para indicarem as horas do horário.</p> <p><u>Depois da atividade:</u> como forma de perceber se os alunos compreenderam como se analisa um horário, serão orientados a desenvolver os exercícios da página 139 do manual de matemática (anexo 5).</p> <p>Pré-requisitos: terminando o 1.º ano de escolaridade, os alunos já devem ser capazes de utilizar fenómenos cíclicos naturais para contar o tempo, saber os dias, semanas, meses e anos e designar os dias da semana e os meses do ano.</p> <p><b>Atividade 2.2</b> – Hora do conto.</p> <p>Esta atividade será desenvolvida na biblioteca da escola e tem como finalidade didática ler para se divertir.</p> <p>Antes da saída da sala será explicado aos alunos o objetivo da atividade e as regras a cumprir na biblioteca.</p> <p>Ser-lhes-á dada uma hora para realizarem a atividade, sendo que o relógio será levado para a biblioteca para que os alunos possam conferir o tempo que lhes resta.</p> <p>Assim que cada aluno faça a seleção do livro, terá que preencher um quadro onde indicará o nome, o autor, o ilustrador e o nome da editora do livro (anexo 6).</p>
---	---

Áreas envolvidas: português, matemática, estudo do meio, expressão e educação físico-motora e expressão e educação dramática.

Finalidade didática: ouvir para aprender a ouvir (regras do jogo), ler os segundos (jogo da recolha), aperceber-se da necessidade de não deitar o lixo para o chão, praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras e imaginar uma situação.

Tipologia: atividade de sistematização

Metodologia base: atividade a realizar em grande grupo.

Duração prevista: 90 minutos.

No regresso à sala e num espaço de 30 minutos, cada aluno irá referir oralmente as personagens, o espaço e o tempo da história que leu.

**Nota:** a triagem dos livros e a preparação do espaço físico da biblioteca serão feitas previamente.

**Pré-requisitos:** terminando o 1.º ano de escolaridade, os alunos já devem ser capazes de utilizar fenómenos cíclicos naturais para contar o tempo, saber os dias, semanas, meses e anos e designar os dias da semana e os meses do ano.

**Tarde:**

**Atividade 2.3** – Realização de jogos ao ar livre.

Antes da atividade: antes da prática dos jogos, serão lembradas as suas regras e as de convivência, através de um diálogo com a turma.

Posteriormente serão realizadas as atividades respeitantes ao vocabulário explícito. Pretende-se que os alunos refiram como se dizem, como se escrevem, a que classe gramatical pertencem e o significado das seguintes palavras: recolho e tempo.

Durante a atividade: a turma será dirigida ao espaço exterior da escola para praticarem o “jogo do relógio” e o “jogo da recolha”. O primeiro consiste em que os alunos façam uma roda e saltem antes da corda lhes tocar nos pés. O aluno que ficar no centro da roda ficará responsável por fazer girar a corda. O segundo jogo consiste em que, em equipas de quatro, os alunos recolham vários objetos distribuídos pelo chão, durante 30 segundos, imaginando que estão a recolher lixo da praia. As equipas adversárias ficarão responsáveis por medir o tempo. Ganha a equipa que conseguir recolher mais objetos.

Depois da atividade: terminados os jogos, os alunos serão orientados a sentarem-se em roda para realizarmos a atividade de encerramento da aula.

	Pré-requisitos: terminando o 1.º ano de escolaridade, os alunos já devem ser capazes de utilizar fenómenos cíclicos naturais para contar o tempo, saber os dias, semanas, meses e anos e designar os dias da semana e os meses do ano.
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> português, matemática, estudo do meio e expressões.</p> <p><u>Finalidade didática:</u> rever os conceitos e conteúdos abordados.</p> <p><u>Tipologia:</u> atividade de sistematização.</p> <p><u>Metodologia base:</u> atividade a realizar em grande grupo.</p> <p><u>Duração prevista:</u> 10 min.</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>3.1. Como forma de sistematizar o que foi abordado até então, será feita uma síntese oralmente. Esta atividade será realizada em grande grupo no espaço exterior da escola.</p>

Síntese do Percurso 3 - Quarta-Feira 9/6/2021

**SUMÁRIO III**

- Efetuar medições do tempo utilizando o relógio.
- Reconhecer a hora como unidade de medida de tempo e relacioná-la com o dia.
- Ler e representar a medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas, meias horas e quartos de hora.
- Dramatização dos desafios matemáticos.
- Transcrever um texto.
- Identificar e utilizar os acentos (agudo, grave e circunflexo) e o til.
- Reconhecer que o ar tem peso (atividade experimental).

- Experimentar o comportamento de objetos em presença de ar quente e de ar frio (atividade experimental).	
<p><b>Ação didática 1 - Motivação</b></p> <p>Os alunos serão orientados a resolver o desafio 3 do guião. Através do visionamento de um vídeo da escola virtual, os alunos serão orientados a responder a algumas perguntas sobre o mesmo, colocando X na opção correta.</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>1.1 Resolução do desafio 3 do guião de aprendizagem do aluno.</p>
<p><b>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</b></p> <p style="padding-left: 40px;"><b>Atividade 2.1-</b> Resolução de problemas sobre o tempo cronológico</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> matemática e expressão e educação dramática.</p> <p><u>Finalidade didática:</u> ler as horas e marcá-las no relógio e dramatizar várias situações.</p> <p><u>Tipologia:</u> atividade de sistematização</p> <p><u>Metodologia base:</u> atividade a realizar, pela descoberta, em grande grupo.</p> <p><u>Duração prevista:</u> 90 minutos.</p>	<p>Atividades e procedimentos de execução</p> <p><b>Manhã:</b></p> <p><b>Atividade 2.1</b> – Resolução de problemas sobre o tempo cronológico</p> <p><u>Antes da atividade:</u> como forma de ativar os conhecimentos prévios dos alunos, será realizada uma revisão oral do que foi abordado sobre as horas.</p> <p>Posteriormente serão realizadas as atividades respeitantes ao vocabulário explícito. Pretende-se que os alunos refiram como se dizem, como se escrevem, a que classe gramatical pertencem e o significado das seguintes palavras: cronológico e dramatizar.</p> <p><u>Durante a atividade:</u> irei propor alguns desafios aos alunos, recorrendo à manipulação do relógio de papel.</p>

<p><b>Atividade 2.2-</b> Realização de uma cópia e de exercícios referentes à acentuação.</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> português e estudo do meio.</p> <p><u>Finalidade didática:</u> copiar corretamente um texto, reconhecer e utilizar corretamente os acentos gráficos e fônico e rever as características do ar através do conteúdo do texto.</p> <p><u>Tipologia:</u> atividade de sistematização</p> <p><u>Metodologia base:</u> atividade a realizar, pela descoberta, em grande grupo.</p> <p><u>Duração prevista:</u> 90 minutos.</p> <p><b>Atividade 2.3-</b> Desenvolvimento da atividade experimental “Será que o ar tem massa?”</p>	<p>Pretende-se que os alunos dramatizem as situações dos desafios, uma vez que estes estarão relacionados com situações do dia-a-dia. Para além da dramatização, também terão que fazer uso do relógio de papel.</p> <p><u>Depois da atividade:</u> como forma de sistematizar o que foi abordado, a turma será orientada a desenvolver os exercícios da página 136 e 137 do manual de matemática (anexo 7).</p> <p>Pré-requisitos: terminando o 1.º ano de escolaridade, os alunos já devem ser capazes de utilizar fenómenos cíclicos naturais para contar o tempo, saber os dias, semanas, meses e anos e designar os dias da semana e os meses do ano.</p> <p><b>Atividade 2.2</b> – Realização de uma cópia e de exercícios referentes à acentuação.</p> <p><u>Antes da atividade:</u> os alunos serão orientados a realizar uma cópia de um texto que lhes será facultado.</p> <p>Posteriormente serão realizadas as atividades respeitantes ao vocabulário explícito. Pretende-se que os alunos refiram como se dizem, como se escrevem, a que classe gramatical pertencem e o significado das seguintes palavras: acento, agudo, grave, circunflexo e til.</p> <p><u>Durante a atividade:</u> concluída a cópia e como forma de ativar os conhecimentos prévios dos alunos perguntarei à turma como é a escrita gráfica de cada um dos acentos. Em seguida, no texto copiado cada aluno terá que sublinhar a vermelho as palavras com acento agudo, a verde as palavras com acento grave, a preto as palavras com acento circunflexo e a azul as palavras com til (anexo 8).</p> <p>Concluída esta tarefa, os alunos serão orientados a preencher uma tabela, colocando as palavras sublinhadas no local correto. Para além destas, pedir-lhes-ei que me digam outras palavras.</p> <p><u>Depois da atividade:</u> através da tabela preenchida, os alunos serão orientados a formular a regra da acentuação.</p>
--	---

<p><u>Áreas envolvidas:</u> português e estudo do meio.</p> <p><u>Finalidade didática:</u> ler para adquirir conhecimento, cumprir todos os passos de uma atividade experimental e reconhecer uma característica do ar (o ar tem massa).</p> <p><u>Tipologia:</u> atividade de abordagem inicial de conteúdo.</p> <p><u>Metodologia base:</u> atividade pela descoberta, a realizar em grande grupo.</p> <p><u>Duração prevista:</u> 45 minutos.</p> <p><b>Atividade 2.4</b> - Desenvolvimento da atividade experimental “Será que o ar quente é mais leve que o ar frio?”</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> português, estudo do meio e matemática.</p> <p><u>Finalidade didática:</u> ler para adquirir conhecimento, cumprir todos os passos de</p>	<p>Acento agudo – palavras terminadas em “em, ens, a(s), e(s), o(s), l, n, r, s, x, i, is, us, um, uns”.</p> <p>Acendo grave – à, àquilo, àquele, àqueles, àquela e àquelas.</p> <p>Acento circunflexo - indica a sílaba tónica com vogal fechada nos casos em que é preciso acentuá-la.</p> <p>Til – é um sinal utilizado para indicar que um ditongo ou uma vogal são nasais.</p> <p><b>Tarde:</b></p> <p><b>Atividade 2.3</b> - Desenvolvimento da atividade experimental “Será que o ar tem massa?”</p> <p><u>Antes da atividade:</u> como forma de ativar o conhecimento prévio dos alunos, faremos uma breve revisão dos resultados obtidos da atividade experimental realizada no dia anterior.</p> <p>Posteriormente serão realizadas as atividades respeitantes ao vocabulário explícito. Pretende-se que os alunos refiram como se dizem, como se escrevem, a que classe gramatical pertencem e o significado das seguintes palavras: massa e balança.</p> <p><u>Durante a atividade:</u> começarei por colocar a seguinte questão-problema aos alunos “Será que o ar tem massa?”. Depois de ouvir todas as hipóteses, procederão ao seu registo no roteiro experimental. Em seguida, será feita uma leitura dos materiais e do procedimento, questionando os alunos sobre o que pensam que irá acontecer aos dois pratos da balança. Posteriormente, procederemos à sua execução seguindo todos os passos essenciais (anexo 9).</p> <p><u>Depois da atividade:</u> concluída a atividade experimental, os alunos serão orientados a verbalizar o que aconteceu, a fazer a análise dos resultados e a proceder ao seu registo. Pretende-se que os alunos cheguem à conclusão que o ar existe e que tem massa.</p>
--	---

<p>uma atividade experimental e reconhecer uma característica do ar (o ar quente é mais leve do que o ar frio) e utilizar corretamente o relógio para cumprir o tempo determinado.</p> <p><u>Tipologia:</u> atividade de abordagem inicial de conteúdo.</p> <p><u>Metodologia base:</u> atividade pela descoberta, a realizar em grande grupo.</p> <p><u>Duração prevista:</u> 45 minutos.</p>	<p><b>Atividade 2.4</b> - Desenvolvimento da atividade experimental “Será que o ar quente é mais leve que o ar frio?”</p> <p><u>Antes da atividade:</u> como forma de ativar o conhecimento prévio dos alunos, faremos uma breve revisão dos resultados obtidos da atividade experimental realizada anteriormente.</p> <p>Posteriormente serão realizadas as atividades respeitantes ao vocabulário explícito. Pretende-se que os alunos refiram como se dizem, como se escrevem, a que classe gramatical pertencem e o significado das seguintes palavras: quente, frio e espiral.</p> <p><u>Durante a atividade:</u> começarei por colocar a seguinte questão-problema aos alunos “Será que o ar quente é mais leve que o ar frio?”. Depois de ouvir todas as hipóteses, procederão ao seu registo no roteiro experimental. Em seguida, será feita uma leitura dos materiais e do procedimento, questionando os alunos sobre o que pensam que irá acontecer à espiral sobre a fonte de calor e afastada da fonte de calor. Posteriormente, procederemos à sua execução seguindo todos os passos essenciais (anexo 10).</p> <p><u>Depois da atividade:</u> concluída a atividade experimental, os alunos serão orientados a verbalizar o que aconteceu, a fazer a análise dos resultados e a proceder ao seu registo. Pretende-se que os alunos cheguem à conclusão que o ar existe, que tem massa e que ar quente é mais leve que o ar frio.</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> educação e expressão dramática, estudo do meio, matemática e português.</p> <p><u>Finalidade didática:</u> realizar exercícios de respiração, aperceber-se que o ar está em toda a parte, utilizar corretamente o relógio e</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>3.1. Para encerrar a aula, os alunos serão desafiados a fazer alguns exercícios de respiração, que serão cronometrados. Para além disto, também serão desafiados a definir uma hora, no relógio de papel, de um dos momentos da sua rotina. Tendo em conta a hora apontada, os restantes alunos terão de adivinhar que momento do dia é.</p>

utilizar a linguagem oral para referir a que parte do dia diz respeito a hora marcada.

Tipologia: atividade de sistematização.

Metodologia base: atividade a realizar, pela descoberta, em grande grupo.

Duração prevista: 10 min.



## Referências bibliográficas

Gouveia, R. (2008). *Era uma vez... ciência e poesia no reino da fantasia*. Porto: Campo das Letras.

Jacob, D. (2009). *O tempo*. <https://br.pinterest.com/pin/693413673855749769/>.

Liveworksheets (s.d.). <https://www.liveworksheets.com/>.

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N. & Pedroso, N. (2017). *TOP 2 Estudo do Meio*. Porto Editora.

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N. & Pedroso, N. (2017). *TOP 2 Matemática*. Porto Editora.

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N. & Pedroso, N. (2017). *TOP 2 Português*. Porto Editora.

O/A Orientador(a) Cooperante:

O/A estudante de PES:

A Equipa de Supervisão:

## **Anexos da Unidade Didática n.º 5**

## **Anexo 1 – expressões idiomáticas e lengalengas**

### **Hora H**

A expressão quer dizer "É esta a hora! ". Indica confiança e que a pessoa acredita que algo de bom acontecerá naquele momento. Se alguém disser "Chegaste mesmo na Hora H! ", quer dizer que a pessoa chegou mesmo no momento exato ou na hora pretendida. É tão improvável chegar num momento exato, que esse momento tende a ser ressaltado.

### **No tempo da Maria Cachucha**

A expressão designa uma coisa que é muito antiga.

Cachucha é uma dança Espanhola criada no início de 1800. "Era normalmente dançada a solo por uma mulher, acompanhada de castanholas. Começava num movimento lento, que ia acelerando.

### **Horas**

-Quantas horas são?

-Faltam dez reis

Para meio tostão

E uma sardinha

Para um quarteirão.

-Olha o burrinho,

Como sabe a lição.

### **Horas de sono**

Quatro horas dorme o santo,

Cinco o que não é tanto,

Seis o caminhante,

Sete o estudante,

Oito o preguiçoso,

Nove o porco,

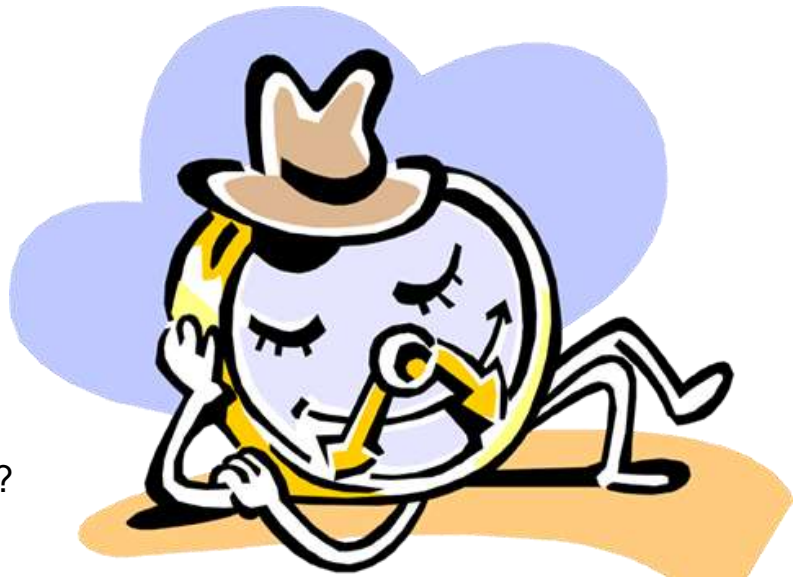
Mais só o morto.

**Anexo 2** – texto sobre o tempo

1. Lê atentamente o seguinte texto.

## O tempo

Como é que o tempo  
Gosta de passar o tempo?  
Será que ele tem  
Algum passatempo?  
Será que ele perde as horas?  
Ou usa despertador?  
Será que ele nunca para  
Nem por algum momento?  
Será que ele nunca se cansa?  
Será que ele não tira férias?  
Será que ele passa frio  
Quando não está bom tempo?



Dionisio Jacob. Adaptado de: Verdes Versos. São Paulo: Saraiva, 2009

1.1. Qual é o instrumento utilizado pelo Homem para medir a passagem do tempo?

**O instrumento utilizado pelo Homem para medir o tempo é o relógio.**

1.2. Imagina que todos os relógios do mundo decidiam tirar férias por alguns dias. Que instrumentos é que o Homem poderia utilizar para medir a passagem do tempo?

---

---

---

---

---

---

---

<b>Finalidade didática</b>	<b>Atitudes</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Ler para aprender a ler.</li><li>- Imaginar uma situação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Respeitar as regras da sala.</li><li>-Mostrar empenho na realização da atividade.</li><li>- Responder corretamente ao desafio.</li></ul>
<b>Proposta de trabalho:</b> Realização individual do exercício.	

Anexo 3 – protocolo da atividade experimental “O ar existe?”



Explorando o ar!



**Questão-problema: O ar existe?**

Sim

Não



**Previsões:**

	Sim	Não
O balão que está dentro da garrafa com o furo vai encher.		
O balão que está dentro da garrafa sem o furo vai encher.		



**Material:**

- 2 garrafas de plástico iguais.
- 2 balões iguais.
- 1 tesoura.



**Procedimento:**

- Com a tesoura faz um furo na base de uma das garrafas de plástico.
- Coloca um balão dentro de cada garrafa de plástico.
- Tenta encher cada um dos balões, à vez, e observa o que acontece.



### Resultados:

	Sim	Não
O balão que está dentro da garrafa com o furo encheu.	X	
O balão que está dentro da garrafa sem o furo encheu.		X



### Resposta à questão-problema: O ar existe?

Sim

Não



### Conclusão:

O balão que estava dentro da garrafa de plástico sem o furo, não encheu devido à presença de ar na garrafa.

#### Finalidade didática

- Respeitar os passos essenciais a uma atividade experimental.

- Rever a importância do texto instrucional.

#### Atitudes

- Respeitar as regras da sala.

-Mostrar empenho na realização da atividade.

- Responder corretamente ao desafio.

**Proposta de trabalho:** Realização coletiva do exercício.

## O ar existe?

1. Lê o diálogo seguinte. Completa as afirmações.



Materia

Saco de plástico transparente.

Como fazer?

- 1.º Abre o saco de plástico e enche-o de ar.
- 2.º Fecha bem a abertura do saco.

Verificação

2. Responde às questões.
  - 2.1. Consegues ver alguma coisa dentro do saco? **Não**
  - 2.2. Consegues espalmar o saco debaixo do teu livro? **Não**
  - 2.3. O que é que está dentro do saco a ocupar espaço? **Ar**
  - 2.4. O ar vê-se? **Não** O ar ocupa espaço? **Sim**

Conclusão

3. O ar existe?

**Sim, mas não o conseguimos ver.**

**Anexo 5** – exercícios da página 139 do manual de matemática

1. Observa o horário das atividades desportivas no clube TOP!

CLUBE 		Horário				
Horas	Dias	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
17:30		hip hop	karaté	zumba	yoga	judo
18:45		voleibol	futebol	rugby	basquetebol	ginástica acrobática

Nota: as atividades têm a duração de 1 hora.

1.1. A que horas terminam as atividades que começam às cinco e meia da tarde?

As atividades que começam às cinco e meia da tarde terminam às seis e meia da tarde (18h30min).

$$17h30min + 1 \text{ hora} = 18h30min$$

1.2. Qual é o tempo de intervalo entre as atividades?

O tempo de intervalo entre as atividades é de 15 minutos.

$$18h45min - 18h30min = 15 \text{ minutos}$$

1.3. O Nuno quer praticar futebol, karaté e ginástica acrobática. Em que dias da semana tem de ir ao clube?

O Nuno tem de ir ao clube às terças-feiras e às sextas-feiras.

1.4. A Karen pratica basquetebol no clube TOP!. Em que dia da semana e a que horas tem de ir ao clube?

A Karen tem que ir ao clube às quintas-feiras, das 18h45min até às 19h45min.

1.5. Quando terminou o basquetebol, a Karen foi logo para casa, tendo demorado um quarto de hora. A que horas chegou?

A Karen chegou a casa às 19 horas.

$$18h45min + 15 \text{ minutos} = 19 \text{ horas}$$

**Anexo 6** – quadro relativo à hora do conto

## **Hora do conto**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do livro:

\_\_\_\_\_

Autor(a):

\_\_\_\_\_

Ilustrador(a):

\_\_\_\_\_

Editora:

\_\_\_\_\_

**Anexo 7**– exercícios da página 136 e 137 do manual de matemática

1. Lê o diálogo com os teus colegas e com o teu professor sobre a situação apresentada. Responde às questões.



O relógio do telemóvel marca a mesma hora do relógio de parede? **Sim**

A que horas será o concerto dos TOP!? **Será às 15 horas.**

Como fazemos para organizarmos as nossas atividades e sermos pontuais?

**O que podemos fazer para nos organizarmos e sermos pontuais é termos sempre um relógio por perto.**

2. Observa a passagem do tempo marcado nos relógios.



São 2 horas certas.



São 2 horas e um quarto ou 2 horas e 15 minutos.

Passou  $\frac{1}{4}$  de hora.



São 2 horas e meia ou 2 horas e 30 minutos.

Passou  $\frac{1}{2}$  hora.



São 2 horas e 3 quartos ou 2 horas e 45 minutos ou 3 horas menos um quarto.

Passaram  $\frac{3}{4}$  de hora.



São 3 horas certas.

Passou 1 hora completa.

**TOP!**

Uma hora tem 60 minutos.

2.1. Escreve as horas marcadas nos seguintes relógios, como nos exemplos anteriores.



São 9 horas e meia ou 9 horas e 30 minutos.



São 10 horas e um quarto ou 10 horas e 15 minutos.



São 6 horas certas.



São 11 horas e 3 quartos ou 11 horas e 45 minutos ou 12 horas menos um quarto.

3. Completa as afirmações.

Uma hora são **60** minutos.

Meia hora são **30** minutos.

Uma hora são **duas** meias horas.

Meia hora são **dois** quartos de hora.

Um quarto de hora são **15** minutos.

Uma hora são **quatro** quartos de hora.

**Anexo 8** – exercícios sobre a acentuação gráfica e fônica

1. Lê atentamente o seguinte poema.

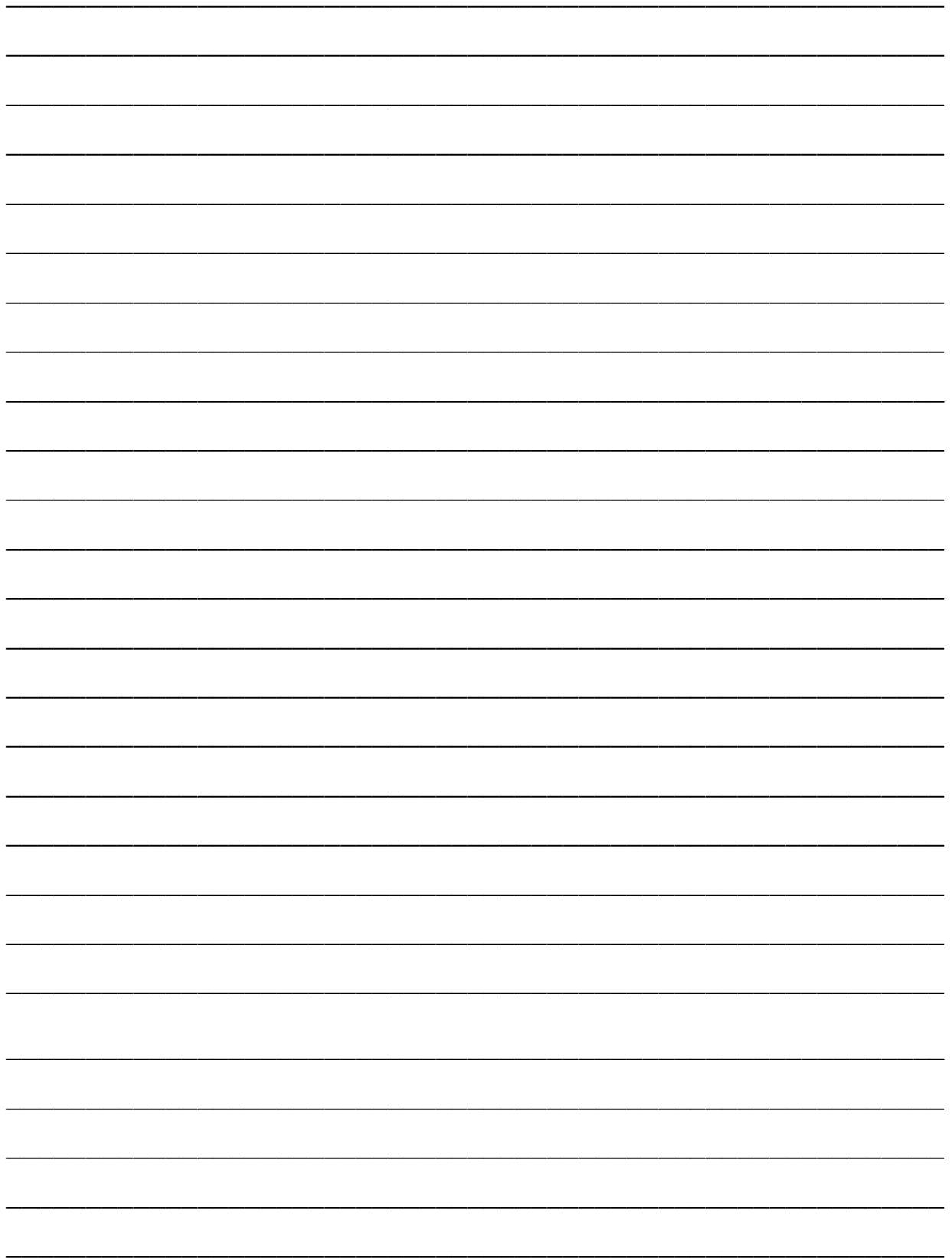
### **Era uma vez ... o vento**

A história do vento  
perde-se no tempo,  
assim como a história do avô.  
Começou há muito, muito tempo  
quando começou a história do ar  
de que precisamos para respirar.  
Embora não o possamos ver  
- é transparente-  
sabemos que à nossa volta  
está presente.

A história do vento  
perde-se no tempo.  
Começou há muito, muito tempo  
quando começou a história do ar  
pois o vento não é mais  
do que o ar em movimento,  
ora lento, ora agitado,  
ora brisa ou ventania,  
quer de noite, quer de dia,  
seja inverno seja verão,  
a soprar qual melodia,  
a rugir como leão.

Regina Gouveia, Era uma vez... ciência e poesia no reino da fantasia, Palavras e rimas, 2013.

2. Copia o texto para o verso da folha.





Acentos gráficos			Acento fónico
agudo '	grave `	circunflexo ^	til ~

5. Já conseguiste descobrir a regra?

O **acento agudo** utiliza-se nas palavras terminadas em “ém, éns, a(s), e(s), e(s), i(s), o(s), us, l, n, r, x, um e uns”.

O **acento grave** utiliza-se nas seguintes palavras:

à, àquilo, àquele, àqueles, àquela, àquelas.

O **acento circunflexo** indica a sílaba tónica com vogal fechada nos casos em que é preciso acentuá-la.

O **til** é um sinal utilizado para indicar que um ditongo ou uma vogal são nasais.

Finalidade didática	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transcrever um texto corretamente.</li> <li>- Utilizar corretamente os acentos gráficos e o til.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar as regras da sala.</li> <li>-Mostrar empenho na realização da atividade.</li> <li>- Responder corretamente ao desafio.</li> </ul>
<b>Proposta de trabalho:</b> Realização individual e coletiva do exercício.	

Anexo 9 – protocolo da atividade experimental “O ar tem massa?”

Explorando o ar!



**Questão-problema:** O ar tem massa?

Sim

Não



**Previsões:**

	Sim	Não
Os pratos da balança não ficarão ao mesmo nível.		
Os pratos da balança ficarão ao mesmo nível.		



**Material:**

- 1 balança de pratos.
- 2 balões iguais.



**Procedimento:**

- Enche um dos balões.
- Coloca os dois balões, ao mesmo tempo na balança, um em cada prato.
- Observa o que acontece aos pratos da balança.



## Resultados:

	Sim	Não
Os pratos da balança não ficaram ao mesmo nível.	X	
Os pratos da balança ficaram ao mesmo nível.		X



## Resposta à questão-problema: O ar tem massa?

Sim

Não



## Conclusão:

O balão cheio fez descer o prato da balança, pois estava mais pesado. Logo o ar tem massa.

Finalidade didática	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"><li>- Respeitar os passos essenciais a uma atividade experimental.</li><li>- Rever a importância do texto instrucional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Respeitar as regras da sala.</li><li>-Mostrar empenho na realização da atividade.</li><li>- Responder corretamente ao desafio.</li></ul>
<b>Proposta de trabalho:</b> Realização coletiva do exercício.	

**Anexo 10** – protocolo da atividade experimental “O ar quente é mais leve do que o ar frio?”

## Explorando o ar!



**Questão-problema:** O ar quente é mais leve do que o ar frio?

Sim

Não



**Previsões:**

	Sim	Não
A espiral sobre a fonte de calor irá rodar e subir.		
A espiral afastada da fonte de calor irá rodar e subir.		



**Material:**

- 1 molde da espiral.
- 1 tesoura.
- 1 fio fino.
- 3 velas pequenas.
- Fósforos
- 1 relógio.



**Procedimento:**

- Recorta a espiral de acordo com o molde e faz um furo no local indicado.
- Prende uma extremidade do fio no furo da espiral e segura na outra extremidade.
- Coloca a espiral sobre a fonte de calor, durante 1 minuto.
- Afasta a espiral da fonte de calor e mantém-na na mesma posição, durante 1 minuto.



## Resultados:

	Sim	Não
A espiral sobre a fonte de calor rodou e subiu.	X	
A espiral afastada da fonte de calor rodou e subiu.		X



**Resposta à questão-problema:** O ar quente é mais leve do que o ar frio?

Sim

Não



## Conclusão:

A espiral roda sobre a fonte de calor, porque o ar quente, fornecido pelas velas, torna-a mais leve. Logo o ar quente é mais leve do que o ar frio.

### Finalidade didática

- Respeitar os passos essenciais a uma atividade experimental.
- Rever a importância do texto instrucional.

### Atitudes

- Respeitar as regras da sala.
- Mostrar empenho na realização da atividade.
- Responder corretamente ao desafio.

**Proposta de trabalho:** Realização coletiva do exercício.

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

# A história do vento perde-se no tempo!

**TIC**  
TAC

**TIC**  
TAC



## Vocabulário

### Palavras para o ensino explícito:

- passatempo, cansa, férias, relógio, evolução, história, ar, existência, respirar, horário, manipular, recolho, tempo, cronológico, dramatizar, acento, agudo, grave, circunflexo, til, massa, balança, quente, frio, espiral.

### Conceitos:

- tempo, horas, acento, massa, existência e dramatizar.

## O que irás aprender ...

- Reconhecer algumas características do ar.
- Identificar expressões idiomáticas e lengalengas.
- Fazer uma cópia.
- Identificar e utilizar os acentos e o til.
- Referir como se diz, como se escreve, a que classe gramatical pertence e o significado de algumas palavras.
- Utilizar corretamente um relógio.
- Ler as horas.
- Consultar um horário.
- Praticar jogos.
- Imaginar uma situação, praticando um jogo.

## Desafio

### 1

1. Completa a seguinte lengalenga com as palavras que faltam.

O \_\_\_\_\_ perguntou ao \_\_\_\_\_

Quanto \_\_\_\_\_ o \_\_\_\_\_ tem.

O \_\_\_\_\_ respondeu ao \_\_\_\_\_

Que o \_\_\_\_\_ tem tanto \_\_\_\_\_

Quanto \_\_\_\_\_ o \_\_\_\_\_ tem.

# Desafio

## 2

1. Faz corresponder as atividades diárias com as imagens.

					
	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ir para casa</li><li>2. almoçar</li><li>3. tomar o pequeno-almoço</li><li>4. jantar</li><li>5. tomar banho</li><li>6. acordar</li><li>7. lavar a cara</li><li>8. ver televisão</li><li>9. deitar-se/ir dormir</li><li>10. ir para a escola</li><li>11. ter aulas</li><li>12. fazer o TPC</li><li>13. vestir-se</li><li>14. jogar futebol</li></ol>				
					
					
					

# Desafio

## 3

2. Assinala com um X a opção correta.

2.1. De quantas em quantas horas é que os peixes bebés precisam de comer?

a) de 12 em 12

b) de 2 em 2

c) de 10 em 10

2.2. Para não se esquecer de alimentar os peixes, o Carlos aprendeu

a) que pode ler as horas num relógio de sol.

b) que pode ler as horas num relógio digital.

c) que pode ler as horas num relógio digital ou num relógio analógico.

2.3. Uma hora são

a) 30 minutos

b) 60 minutos

c) três quartos de hora

2.4. Um dia tem 24 horas, porque

a) num dia, o ponteiro das horas dá uma volta.

b) num dia, o ponteiro dos minutos dá duas voltas.

c) num dia, o ponteiro das horas dá duas voltas.

## Autoavaliação

	Não sei!	Já sei!	Preciso de estudar!
Reconheço algumas características do ar.			
Identifico expressões idiomáticas e lengalengas.			
Sei fazer uma cópia.			
Utilizo corretamente os acentos e o til.			
Sei como se dizem, como se escrevem, a que classe gramatical pertencem e o significado das palavras apresentadas.			
Utilizo corretamente um relógio.			
Sei ler as horas.			
Sei consultar um horário.			
Sei praticar jogos, respeitando as suas regras.			
Consegui imaginar que estava a apanhar lixo da praia, enquanto jogava.			

Que atividade mais gostaste?

---

---

---

Que atividade menos gostaste?

---

---

---

## Avaliação

	Não sabe!	Já sabe!	Precisa de estudar!
Reconhece algumas características do ar.			
Identifica expressões idiomáticas e lengalengas.			
Sabe fazer uma cópia.			
Utiliza corretamente os acentos e o til.			
Sabe como se dizem, como se escrevem, a que classe gramatical pertencem e o significado das palavras apresentadas.			
Utiliza corretamente um relógio.			
Sabe ler as horas.			
Sabe consultar um horário.			
Sabe praticar jogos, respeitando as suas regras.			
Conseguiu imaginar que estava a apanhar lixo da praia, enquanto jogava.			

### Critérios de avaliação:

**Insuficiente** (entre 0% e 49%)

**Suficiente** (entre 50% e 69%)

**Bom** (entre 70% e 89%)

**Muito Bom** (entre 90% e 100%)

Classificação

---

Observações:



**Apêndice III**  
**Guião da entrevista semiestruturada**

## Guião da entrevista à professora cooperante

Para dar resposta às perguntas padrão utilizarei a técnica do inquérito por entrevista.

Esta entrevista visa recolher dados sobre o desenvolvimento da competência leitora, nomeadamente, sobre a importância da leitura para a entrevistada e como ela desenvolve todo o trabalho com os alunos da turma respeitante à formação de leitores.

Será dirigida à professora cooperante da Prática de Ensino Supervisionada.

A recolha das respostas à entrevista será feita via plataforma zoom.

É de realçar que será mantido o anonimato e os dados recolhidos serão, exclusivamente, utilizados para o efeito mencionado.

Temas	Perguntas Padrão
<b>Caracterização Pessoal</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Que idade tem?</li><li>• Gosta de ler?</li><li>• Que tipologias de texto prefere ler?</li><li>• Fora da atividade profissional, por semana, aproximadamente, quanto tempo dedica à leitura?</li></ul>
<b>Caracterização Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Há quantos anos exerce a atividade profissional docente?</li><li>• Há quanto tempo se encontra a lecionar nesta escola?</li><li>• Qual é a sua formação de base?</li><li>• Na sua formação académica ou continuada teve algum tipo de formação dedicada exclusivamente à formação de leitores? Se sim, aproximadamente, qual a duração dessa formação, no total?</li><li>• Considera que necessitaria mais tempo de formação direcionada para o domínio da leitura? Especificamente sobre o quê? Porquê?</li><li>• Já dinamizou ou esteve envolvida em projetos de leitura na turma/na escola/no agrupamento? Quais? Em caso afirmativo, aponte as principais vantagens da participação dos alunos nesses projetos.</li></ul>
<b>Importância da Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Enquanto professora, qual a importância que atribui à leitura na sua prática profissional?</li><li>• Que relevância atribui à leitura no âmbito da formação dos alunos da educação básica?</li><li>• O que mais a preocupa quanto à formação de leitores? (leitores principiantes)</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, considera haver alguma relação entre o desenvolvimento da competência leitora e o sucesso escolar? Se sim, qual?</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Ensino da Leitura</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antes da pandemia, costumava motivar os seus alunos para participarem em atividades dinamizadas na biblioteca escolar ou municipal? Se sim, com que frequência?</li> <li>• Como foram dadas a conhecer aos alunos das turmas em que lecionou em anos anteriores à pandemia as atividades relacionadas com a leitura, dinamizadas na biblioteca do agrupamento? Considera que esses canais de divulgação são eficientes e suficientes?</li> <li>• No seu agrupamento, com que frequência trimestral ocorrem eventos relacionados com a leitura nos quais os seus alunos possam participar?</li> <li>• Questiona os seus alunos sobre os seus hábitos de frequência da biblioteca e sobre o que lá fazem?</li> <li>• Já realizou alguma atividade relacionada com a leitura fora da sala de aula e na biblioteca? Em que consistiu/consistiram?</li> <li>• Quanto tempo diário dedica ao ensino ou treino da leitura?</li> <li>• Como ensina os seus alunos a ler? Que método(s) utiliza?</li> <li>• Como trabalha o uso da via lexical com os seus alunos? Que tipo de atividades propõe?</li> <li>• Tem preferência no uso de alguma estratégia em específico? Qual?</li> <li>• Que tipo de atividades propõe aos alunos para desenvolverem a competência leitora?</li> <li>• Usa exclusivamente o manual? Que recursos de leitura utiliza?</li> <li>• Como avalia a prática de leitura nas suas aulas? Com que frequência o faz?</li> <li>• Na sua opinião, neste momento do ano letivo, qual a via de leitura usada mais frequentemente pelos seus alunos, a fonológica ou a lexical?</li> </ul>



## **Apêndice IV**

### **Transcrição da entrevista semiestruturada**

### Caracterização Pessoal

- **Que idade tem?**  
*49 anos*
- **Gosta de ler?**  
*Sim.*
- **Que tipologias de texto prefere ler?**  
*Textos narrativos e poéticos.*
- **Fora da atividade profissional, por semana, aproximadamente, quanto tempo dedica à leitura?**  
*Cerca de 3 horas.*

### Caracterização Profissional

- **Há quantos anos exerce a atividade profissional docente?**  
*Há 25 anos.*
- **Há quanto tempo se encontra a lecionar nesta escola?**  
*Há 4 anos.*
- **Qual é a sua formação de base?**  
*Licenciatura em Português e Francês.*
- **Na sua formação académica ou continuada teve algum tipo de formação dedicada exclusivamente à formação de leitores? Se sim, aproximadamente, qual a duração dessa formação, no total?**  
*Fiz durante 2 anos a formação do PNEP.*
- **Considera que necessitaria mais tempo de formação direcionada para o domínio da leitura? Especificamente sobre o quê? Porquê?**  
*Não.*
- **Já dinamizou ou esteve envolvida em projetos de leitura na turma/na escola/no agrupamento? Quais? Em caso afirmativo, aponte as principais vantagens da participação dos alunos nesses projetos.**  
*Sim, no 1.º ano de escolaridade, ao nível da Oferta Complementar, desenvolvi o Projeto LER (Leitura Expressiva e Recreativa) e participei nas atividades dinamizadas pela Biblioteca da Escola Sede. Os alunos melhoraram o desempenho no uso da linguagem oral e escrita do Português, adquiriram motivação para a aprendizagem da leitura, desenvolveram a fluência de leitura, obtendo melhores resultados em todas as áreas, consequência do carácter transdisciplinar da língua materna.*

### Importância da Leitura

- **Enquanto professora, qual a importância que atribui à leitura na sua prática profissional?**

*Enquanto professora, a leitura na minha prática profissional tem um papel essencial em todas as áreas. Independentemente da metodologia e estratégias de leitura praticadas, valorizo todas as funções da leitura, inculcando nos alunos o prazer de ler e o gosto de aprender através da leitura.*

- **Que relevância atribui à leitura no âmbito da formação dos alunos da educação básica?**

*Considero que a leitura é a base da formação dos alunos para o desenvolvimento de outros saberes e para a compreensão da informação que existe no mundo em que vivemos.*

- **O que mais a preocupa quanto à formação de leitores? (leitores principiantes)**

*O que mais me preocupa é a capacidade de interpretação/compreensão da leitura e a dificuldade em expressarem, por escrito, a informação solicitada.*

- **Na sua opinião, considera haver alguma relação entre o desenvolvimento da competência leitora e o sucesso escolar? Se sim, qual?**

*Sim, pois pela minha experiência um bom desenvolvimento da competência leitora revela-se num maior sucesso escolar.*

### Ensino da Leitura

- **Antes da pandemia, costumava motivar os seus alunos para participarem em atividades dinamizadas na biblioteca escolar ou municipal? Se sim, com que frequência?**

*Sim, sempre motivei os meus alunos para participarem em atividades dinamizadas na biblioteca escolar ou municipal. Desde atividades como a requisição de livros para leitura domiciliária, a outras contempladas em projetos, a comemorações de efemérides relacionadas com a leitura e em todas as que considere importantes para o desenvolvimento do gosto pela leitura.*

- **Como foram dadas a conhecer aos alunos das turmas em que lecionou em anos anteriores à pandemia as atividades relacionadas com a leitura, dinamizadas na biblioteca do agrupamento? Considera que esses canais de divulgação são eficientes e suficientes?**

*Normalmente essas atividades eram dadas a conhecer através do correio eletrónico e/ou pessoalmente e também eram divulgadas na página das bibliotecas escolares. Considero esses meios suficientes, pois a informação chegava ao professor com eficácia e permitia a participação/inscrição dos alunos nas mesmas.*

- **No seu agrupamento, com que frequência trimestral ocorrem eventos relacionados com a leitura nos quais os seus alunos possam participar?**  
*É difícil quantificar esses eventos, mas ocorrem com bastante frequência e são eventos sempre pertinentes.*
- **Questiona os seus alunos sobre os seus hábitos de frequência da biblioteca e sobre o que lá fazem?**  
*Sim e as respostas costumam ser muito positivas.*
- **Já realizou alguma atividade relacionada com a leitura fora da sala de aula e na biblioteca? Em que consistiu/consistiram?**  
*Sim, já realizei imensas. As atividades relacionavam-se com pesquisa de informação para a realização de projetos, com a leitura de livros por prazer, com a leitura para exploração de diferentes tipos de textos, com a escrita de histórias e a elaboração de livros pelos alunos, com a exploração de ferramentas digitais, com a audição dramatizada de histórias...*
- **Quanto tempo diário dedica ao ensino ou treino da leitura?**  
*Todos os dias desenvolvo atividades diversas relacionadas com a leitura.*
- **Como ensina os seus alunos a ler? Que método(s) utiliza?**  
*Costumo seguir o método sintético-analítico, mas sempre recorrendo a estratégias motivadoras e integradas num contexto pedagógico e didático e aliado à riqueza do mundo literário.*
- **Como trabalha o uso da via lexical com os seus alunos? Que tipo de atividades propõe?**  
*Costumo sempre procurar estratégias motivadoras, que através da ludicidade, promovam o desenvolvimento do léxico, explorando e brincando com as palavras e com os seus sentidos.*
- **Que tipo de atividades propõe aos alunos para desenvolverem a competência leitora?**  
*Desenvolvo diferentes modalidades de leitura (leitura silenciosa, em voz alta, dialogada, individual e expressiva, coletiva...), proporciono a leitura compreensiva, informativa, instrucional, poética (...) procuro que pratiquem a leitura fluente de diversos tipos de texto, desenvolvendo a expressividade, estando atentos à pontuação, aos diálogos e nas várias atividades que consigam expressar oralmente a mensagem que pretende ser transmitida, explicitamente ou implicitamente, pelas leituras que desenvolvem.*
- **Usa exclusivamente o manual? Que recursos de leitura utiliza?**  
*Uso o manual, sempre que considero que proporciona aos alunos a aquisição ou consolidação de saberes, mas também utilizo outros recursos como a Escola*

*Virtual, a Aula Digital, histórias em suporte de papel (livros), vídeos, fichas de leitura...*

**Como avalia a prática de leitura nas suas aulas? Com que frequência o faz?**

*Considero que desenvolvo de forma muito satisfatória a prática de leitura nas aulas, diariamente, apresentando diversos tipos de leitura, com diferentes finalidades e proporcionando atividades motivadoras aos meus alunos.*

- **Na sua opinião, neste momento do ano letivo, qual a via de leitura usada mais frequentemente pelos seus alunos, a fonológica ou a lexical?**

*Neste momento, os meus alunos recorrem principalmente à via lexical.*



## **Apêndice V**

### **Teste de avaliação da velocidade leitora**

*Ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas e ler corretamente, por minuto, no mínimo, 35 pseudopalavras.*



Lê, em voz alta, as pseudopalavras que constam nesta lista.

Apo

Xito

Nussa

Chira

Lámi

Bimpo

Anusa

Gogue

Otons

Satinho

Minhelo

Catamas

Degoge

Elanho

---

Falque

---

Gorrimas

---

Hono

---

Iguate

---

Japela

---

Lagigão

---

Mincala

---

Olhuço

---

Puage

---

Ronqua

---

Flagues

---

Vanjoli

---

Trendai

---

Nutans

---

Canilhão

---

Zumalho

---

Sirandele

---

Prateto

---

Anifalo

---

Quengolila

---

Sapitola

---

Cholimota

---

Zurimila

---

Quilhatite

---

Helivuva

---

Maronuva

---

*Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola.*

Lê, em voz alta, o seguinte texto.

Quando perguntaram a Joaquina o que ela queria ser quando fosse grande (há sempre um dia em que um adulto nos faz essa pergunta), ela não hesitou:

- Quando for grande quero ser maçã!

Disse aquilo com tanta convicção que a mãe se assustou:

- Maçã?

A maior parte das crianças quer ser: a) astronauta b) médica c) corredor de automóveis d) futebolista e) cantor f) presidente. Há algumas respostas mais originais: "Quero ser solteiro", confessou o filho de uma amiga minha. Conheço uma menina que foi ainda mais ambiciosa:

- Quando for grande quero ser feliz.

- Mas maçã? Joaquina, meu amor, maçã porquê?

A pequena encolheu os ombros: "são tão lindas". Passaram-se os anos e a mãe pensou que ela se tinha esquecido daquilo. Mas não.

No dia em que entrou para a escola a professora fez a todos os meninos a mesma pergunta:

- Ora então vamos lá a saber o que é que vocês querem ser quando forem grandes... Astronauta. Piloto de fórmula 1. Cantora. Futebolista. Barbie (há muitas meninas que querem ser a Barbie). Médica. Modelo. Atriz. E tu, Joaquina?

- Eu quero ser maçã!



*Ler pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pela professora.*



Lê, em voz alta, as palavras que constam nesta lista.

---

Xaile

---

Táxi

---

Corar

---

Ator

---

Trouxe

---

Fixo

---

Exame

---

Rouxinol

---

Batismo

---

Sequestro

---

Padaria

---

Ilegal

---

Autocarro

---

Intoxicar

---

Otimizar

---

*Ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.*

Lê, em voz alta, as palavras que constam nesta lista.

Era	Ele	Confessar
Vez	Nasçam	Manda-me
Rei	Barba	Fadaram
Muito	Barbeiro	Com
Triste	Príncipe	Fazer
Filhos	Mas	Barrete
Mandou	Disseres	Entendido
Fadas	Orelhas	Virtuoso
Fizessem	Burro	Sejas
Nove	Morrerás	Formoso
Meses	Andava	Cobrir
Rainha	Grandes	Corte
Luz	Desejos	Sabia
Fado	Contar	Logo
Apareceram	Que	Terceira
Um	Calava	Viriam
Ninguém	Consigo	Assistir
Sempre	Fadaram	Prometeram
Farás	Foi-se	Satisfeitos
Chegou	Padre	Menino
Demora	Tenho	Crescia
Idade	Digo	Receio